FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 1961 ANO 40.º — NÚMERO 13 690

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Presidente da República *visitou hoje no S.N.I.* a exposição de Turismo

O Chefe do Estado visitou esta manhã, demoradamente, a exposição documental «Política de Turismo — seis anos de acção», que se encontra patente nos salões do Palácio Foz e que foi inaugurada quando da abertura do Colóquio Nacional de Turismo. Acompanhado do sr. capitão Freitas do Amaral, seu ajudante de campo, e sem escolta, o sr. almirante Américo Tomás chegou ali ás 11 horas e foi recebido pelos srs. dr. Pedro Theotónio Pereira, ministro da Presidência; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; e eng.º Alvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo; além dos directores dos restantes serviços e funcionários superiores do S. N. I. Encontravam-se, também, os presidentes das diversas secções do Colóquio.

Visìvelmente bem disposto, o sr. Presidente da Republica, percorreu atentamente todos os sectores da exposição, exteriorizando opiniões e formulando perguntas. Estas foram prontamente satisfeitas pelos drs. Theotónio Pereira e Moreira Baptista. Deteve-se particularmente junto das maquetas de pousadas e hoteis que vão ser construidos em quase todo o País.

A visita demorou 65 minutos e foi acompanhada por musica regional portuguesa gravada, e ao terminar, o Chefe do Estado felicitou vivamente o secretário nacional da Informação e os restantes responsáveis pelo êxito do certame.

Já á saída do palácio, o ministro da Presidência afirmou ao ilustre visitante que todos os presentes haviam ficado muito honrados e agradecidos pela sua visita, ao que o sr. almirante Américo Tomás retorquiu, com um sorriso:

— Quando entro nesta casa aprendo sempre alguma coisa...

O Chefe do Estado receberá depois de amanhã a mensagem do Colóquio de Turismo

Na quarta-feira, ás 17 e 30, o sr. Presidente da Republica receberá, no Palácio de Belém, o secretário nacional da Informação e o presidente da comissão executiva e os membros das comissões do Colóquio Nacional de Turismo, que entregarão ao Chefe do Estado a mensagem patriótica aprovada naquela importante reunião e lida na cerimónia de encerramento, no sábado.

Lygia Fagundes Telles *colaboradora* do "Diário de Lisboa"

Começa hoje a colaborar no nosso jornal a escritora brasileira Lygia Fagundes Telles, que vai primeiramente narrar ao publico do «Diário de Lisboa» a apaixonante viagem que fez por terras do Extremo Oriente e da Europa Oriental, desvendando a nova face de antigas civilizações.

Autora de «O Cacto Vermelho» e do romance «Ciranda de Pedra», Lygia Fagundes Telles, que ainda há pouco visitou Portugal e cuja obra «Histórias do Desencontro» obteve no Brasil o grande prémio de Novela do Instituto Nacional do Livro, é uma artista de rara subtileza e profunda humanidade, que junta ao seu talento de efabulação a fantasia poética, a crítica espirituosa, o dom de observação, a originalidade de expressão que dela fazem também uma das mais brilhantes cronistas do Brasil actual.

Fim das greves *na Bélgica* proclamando vitória os socialistas e o governo

BRUXELAS, 23. — Pela primeira vez, desde há cinco semanas, os trabalhadores belgas apresentaram-se ao trabalho em todo o país.

Os próprios operários da industria metalurgica de Charleroi e Liège decidiram no sábado «suspender» a greve.

Ambos os lados proclamam vitória nas greves que custaram á na-

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24

páginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 11.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

Chamada de urgência

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro

VISADO PELA CENSURA

ITINERÁRIO DOS QUATRO CONTINENTES

por Lygia Fagundes Telles

A partida do Rio

RIO DE JANEIRO — Diz o horóscopo que os do Signo de Aries não devem arriscar-se de modo algum no dia de hoje. Sou do Signo de Aries. E devo embarcar daqui a pouco, em plena noite, exactamente ás 24 horas, num avião a jacto. Rumo? China. Escalas? Dakar, Paris, Praga, Omsk, Irkoutsk e Pequim. Quer dizer, atravessarei quatro continentes: América, África, Europa e Ásia. E' continente demais...

Melhor tomar um chope duplo ali no bar do Lucas, defronte ao mar. Afundar os pés na areia de

(Continua na página central)

Kennedy dedicou o dia de hoje á situação internacional

WASHINGTON, 23 — O presidente Kennedy, iniciando o seu primeiro dia de trabalho na Casa Branca, consagrará a manhã e a tarde a conversações sobre política externa.

Kennedy convocou para hoje, Dean Rusk, secretário de Estado; Robert Mcnamara, secretário da Defesa; e McGeorge Bundy, assistente especial do presidente para as questões de Segurança Nacional.

Ocupará lugar de destaque nas

(Continua na ultima página)

Terminou a primeira campanha que o «Diário de Lisboa» promoveu *para um Natal em cada bairro* e que foi um grande e belo movimento de solidariedade

Terminou a larga distribuição dos benefícios que a campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro proporcionou a muitos milhares de famílias pobres da capital e a seus filhos. Não abrangeu a nossa campanha todos aqueles que carecem de ajuda nem todos aqueles a quem, justamente, desejaríamos poder levar auxílio, mas, graças ao movimento de solidariedade que esta iniciativa desencadeou por todo o País, muito se conseguiu fazer, neste primeiro ano.

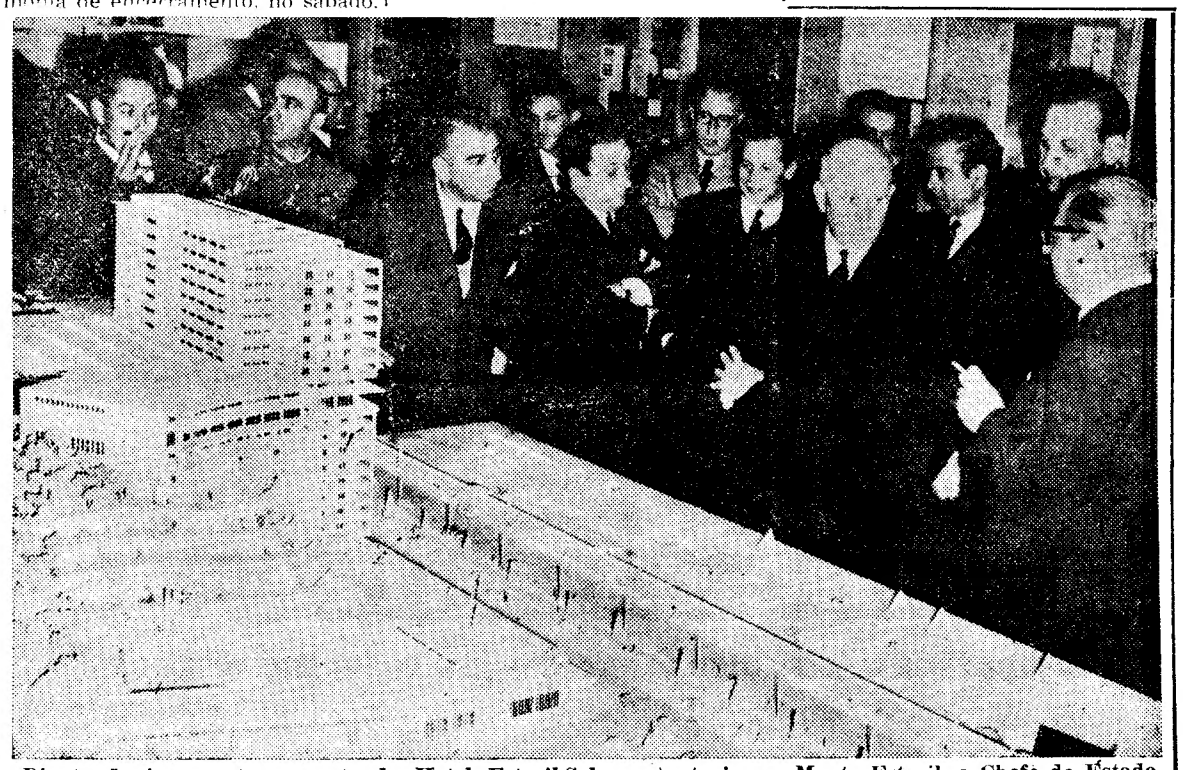
Foi, realmente, uma bela obra que se deve aos nossos amigos, á dedicação de todos aqueles que, desde a primeira hora, nos são afeiçoados e que, mais ainda, sentem a amplitude dos problemas para os quais nos cabe chamar a atenção, num sentido sempre oportuno, das necessidades mais prementes da nossa gente e da nossa época. Sendo o «Diário de Lisboa» um jornal que vive a hora actual, em marcha para o futuro, integrado no dinamismo e no surto de progresso da época, atento aos acontecimentos, procurando sempre corresponder aos anseios e ás exigências da massa dos leitores, nunca se poderia alhear das suas responsabilidades, das aspirações populares, dos pro

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

JOGO PERIGOSO

Longe de se resolver, a situação no Congo ex-Belga complica-se. E não é apenas a questão política que se agrava dia a dia, cavando cada vez mais fundos abismos não só entre homens que tinham obrigação de se entender, como entre tribos que se digladiam numa guerra de extermínio cuja finalidade não se adivinha ainda qual seja. Mas mais grave ainda do que a questão política é, sem dúvida, a situação económica. Abandonada ao seu próprio destino, destruída a estrutura administrativa que velava pela sua segurança e garantia o seu abastecimento, uma parte da população do Congo morre de fome e todos os dias os jornais anunciam novas hecatombes provocadas pela carência alimentar. As revistas ilustradas publicam imagens impressionantes de crianças subalimentadas que lembram os horrores dos campos de concentração nazis. Fez-se um apelo à solidariedade internacional para lhes acudir. Enquanto as tentativas da O. N. U. para assegurar a ordem e a estabilidade política se mostram improfícuas, os esforços dos missionários, dos médicos belgas e da Cruz Vermelha para salvar a população de algumas regiões começam a produzir os seus frutos. Seja como for, no Congo continua a imperar a anarquia. O exemplo desta independência prematura, deste aglomerado de tribos a que faltam os requisitos indispensáveis para ascender à soberania política, devia impressionar, se não impressionou já, aqueles que jogam com a liberdade dos povos africanos como se fosse uma bola de futebol com que cada um dos grupos procura marcar o maior número possível de golos. A O. N. U., que desempenhava o papel de árbitro, perdeu a autoridade e, como acontece em geral aos árbitros que não se mostram inteiramente imparciais, começam a assobiá-la e a atirar-lhe pedras que põem em perigo o seu prestígio e a sua própria sobrevivência.



Diante da imponente maqueta do Hotel Estoril-Sol, a construir no Monte Estoril, o Chefe do Estado, junto do ministro da Presidência e do secretário-nacional da Informação, faz comentários

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O ULTRAMAR E A MISSIONAÇÃO

Durante a sessão de encerramento da Semana de Formação Missionária, o sr. ministro do Ultramar, exaltando a missionação portuguesa em Africa, declarou que aos missionários cumpre continuar, no futuro, a obra de extraordinária grandeza que no passado realizaram. Saudou, na pessoa do prelado D. Ernesto Sena de Oliveira, o episcopado português, por ter exortado recentemente todos os Portugueses a uma união cada vez mais íntima e intensa de todas as parcelas do território nacional esparsas pelo Mundo.

A MORTE NA ESTRADA

Na estrada, os ciclistas são os mais fracos. Têm de se capacitar de que o menor descuido pode custar-lhes a vida. Foi uma insignificante imprudência que, numa curva, lançou a bicicleta motorizada do sr. José Gonçalves Beja contra o automóvel do sr. Joaquim Rocha Ferreira, em Santo Tirso. O ciclista, que era pai de quatro filhos, morreu no hospital daquela vila. Outro impressionante acidente de viação deu-se na estrada de Queluz, junto ao cruzamento para Barcarena, onde um automóvel colheu mortalmente o cozinheiro sr. Hermínio José Plácido, de 30 anos, morador numa barraca, em Terceira. Era pobre, muito pobre, mas sempre tinha um bem: a vida.

DENTADA DE RESPEITO

Há machos e machos. Alguns assinalam-se sómente pela teimosia. Outros pelo instinto de rebelião, como esse que, em Murteda, escoiceou e mordeu o sr. Manuel Figueira Cordeiro, deixando-o em tal estado que o pobre homem teve de recolher ao Hospital de Cantanhede.

A ESCADA CRUEL

Acontece a todo o momento uma criança cair, em meio dos seus folguedos. Porém, a pequenita Elvira Loureiro, de 5 anos, que brincava com outra menina da sua idade, caiu do alto das escadas da sua residência, em Repesas (Oliveira de Barreiros). O corpinho frágil e mimoso saltou, qual uma pela, sobre as esquinas duras dos degraus. Ninguém poderia já valer-lhe. Morreu, pouco depois, no hospital.

Novo cais acostável em Porto Santo

FUNCHAL, 23. — Na ilha do Porto Santo vai ser construído um novo cais acostável, para o embarque e desembarque dos passageiros dos aviões que escalam o aeródromo local e se destinam ou provêm do Funchal.

As obras portuárias da baía de Eranes foram ontem visitadas por uma missão técnica do Funchal.

O novo cais destina-se a substituir o actual, quando o movimento entre as duas ilhas do arquipélago exigir um mais fácil escoamento de carga e passageiros.

A missão incumbida de elaborar o estudo sobre o andamento dos trabalhos é constituída pelos srs. eng. Sena Lino, director da Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira, e comandante José Moura da Fonseca, capitão do Porto do Funchal, que regressa, hoje, ao Funchal. — (L.).

Um empréstimo de 100 mil contos para renovação da Marinha Mercante

Por decreto dos Ministérios das Finanças e da Marinha, foi autorizada á Direcção-Geral da Fazenda Publica a emissão, pelo Fundo de Renovação da Marinha Mercante, de obrigações gerais representativa da 3.ª série do empréstimo de renovação da Marinha Mercante (II Plano de Fomento) na importancia de 100.000.000$00. As obrigações deste empréstimo têm o valor nominal de 1.000$00 e vencerão o juro anual de 3 por cento, pago semestralmente em 1 de Abril e 1 de Outubro, tendo o primeiro vencimento em 1 de Abril do corrente ano.

Linha de SINTRA

CINEMAS SINTRENSES

As empresas do Cine-Teatro Carlos Manuel e do Sintra-Cinema — que eram representadas, na gerência das duas casas de espectáculos sintrenses, pelo sr. Vasco da Cruz, passaram o seu mandato á Sociedade de Actividades Cinematográficas, Lda. (S. A. C. I. L.), de Lisboa, de que são gerentes os srs. Joaquim Gasparinho e Joaquim Ribeiro Belga.

EXPOSIÇÃO de fotografias

No antigo Casino de Sintra, na Estefania, será inaugurada, no dia 1 de Abril, por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, com a colaboração do Instituto Histórico de Sintra, uma exposição de fotografias do concelho, em que podem tomar parte amadores e profissionais portugueses e estrangeiros.

JANTAR de homenagem

Uma comissão de Queluz tomou a iniciativa de promover um jantar de homenagem ao director do quinzenário local «A Voz Académica», sr. Rafael Pinto Basto, no próximo sábado, 28, pelas 21 horas, na Cozinha Velha do Palácio Nacional.

As inscrições estão abertas na Junta de Freguesia e no Clube Atlético de Queluz, que — com o prior e os Bombeiros — constituem a comissão promotora da homenagem.

O CARNAVAL EM SINTRA

A Associação Académica de Sintra está a trabalhar na organização das festas do Carnaval que incluirão: a apresentação de um moderno conjunto de «jazz»; uma passagem dos modelos vencedores dos concursos nacionais dos vestidos de chita e dos penteados; e a exibição do Orfeão e do Quinteto Académico de Coimbra. As festas serão levadas a efeito no antigo Casino, na Estefania.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Os milionários de Filadélfia» — (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Gente de má nota» e «Na rota do inferno» — (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 — (T. 931303).
Helénica — Rua Elias Garcia, J. B. L.-B — (T. 930213).
QUELUZ — *Simões Lopes* — R. Elias Garcia, 51-A — (T. 950123).
SINTRA — *Marrazes* — R. Rainha D. Amélia, 20 — (T. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim.*

As condições em que Portugal deu a sua adesão ao estatuto dos Refugiados

O Ministério dos Negócios Estrangeiros publicou na folha oficial o aviso publico de que o representante permanente de Portugal junto da O. N. U., efectuou o depósito nos arquivos daquela Organização, em Nova York, em 22 de Dezembro do ano findo, do instrumento de adesão, por parte de Portugal, á convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados, assinada em Genebra a 28 de Julho de 1951 e aprovada para adesão, pelo Decreto-Lei 43 201 de 1 de Outubro de 1960.

De harmonia com o disposto no referido decreto-lei e na mencionada Convenção, foi declarado no acto de depósito que, no respeitante ás obrigações assumidas pelo Governo Português em virtude da Convenção, a expressão «acontecimentos ocorridos antes de 1 de Janeiro de 1951» será compreendida como referente aos «acontecimentos ocorridos antes de 1 de Janeiro de 1951 na Europa».

Mais se declarou, no mesmo acto de depósito, que a adesão por parte de Portugal se faz com as reservas seguintes: *a)* Em todos os casos em que a Convenção confere aos refugiados o tratamento mais favorável concedido aos nacionais de um país estrangeiro, esta cláusula não será interpretada de maneira a compreender o regime concedido aos nacionais do Brasil, país que com Portugal mantém relações de carácter especial; *b)* Quanto ás disposições da Convenção que se referem a dispensa de reciprocidade, ficam ressalvados os princípios de ordem constitucional relativos á matéria.

A citada Convenção começou a vigorar, relativamente a Portugal, no 90.º dia seguinte á data do aludido depósito.

Nos Jogos Florais de Angola duas menções honrosas para Lisboa

LUANDA, 23. — A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra publicou as classificações dos Jogos Florais de Angola, organizados com a colaboração da Camara Municipal desta cidade

POESIA — 1.º prémio (5 contos), a Mário Milheiros, pelo poema «Não»; 2.º (3 contos), a Adelino Torres, por «O ultimo poema»; menção honrosa a Maria Fernanda Furtado Lopes do Carmo, de Lisboa, por «Quero Viver»; menção honrosa a Mário Guerreiro, por «Manssangano»; menção honrosa a Eurico Vasques Simão, de Lisboa, por «Poema».

CONTO OU NOVELA — 1.º prémio (5 contos), ao padre Horácio Nogueira, de Malange, por «A vida começa hoje»; 2.º (2 contos), a Diamantino de Moura, de Nova Lisboa, por «Colonos».

TEATRO — 1.º prémio (5 contos), a Lino Tudela, do Lobito, por «A ressurreição dos ídolos». Não foram atribuidos outros prémios.

ESBOÇO HISTÓRICO — O primeiro prémio (3 contos) não foi atribuido; 2.º (1500 escudos), a Carlos Alberto Garcia, por «Em memória de Paulo Dias de Novais, conquistador, povoador, governador e capitão-mór dos novos reinos de Sebaste».

REPORTAGEM — O primeiro prémio não foi atribuido; 2.º (1500 escudos), a Leopoldo Maior dos Santos, por «A India de Ontem e de Hoje». — (A. N. I.).

Exposição columbófila

Para comemorar a inauguração da sua nova sede, na Rua do Cabo, lote n.º 3, o Clube Columbófilo da Estrela organiza, nos dias 28 e 29, uma exposição de pombos campeões.

A homenagem ao dr. Jaime Cortesão promovida pela Sociedade Portuguesa de Escritores

Conforme noticiámos, é na próxima quinta-feira que se realiza, ás 21 e 30, no salão nobre da Casa do Alentejo, a sessão de homenagem ao falecido escritor dr. Jaime Cortesão, promovida pela Sociedade Portuguesa de Escritores, de que foi presidente.

Além do actual presidente da direcção da Sociedade, sr. Joaquim Paço d'Arcos, usarão da palavra o dr. Nuno Simões, o comandante Teixeira da Mota e o prof. dr. David Mourão Ferreira, que estudarão os vários aspectos da vasta obra do escritor, historiador, poeta e dramaturgo que foi o dr. Jaime Cortesão. A entrada é publica.

Fanor Cumplido Junior

RIO DE JANEIRO, 23. — Chegou de Lisboa para tomar posse do novo cargo para que foi nomeado, de vogal do Conselho Nacional de Economia, o sr. Fanor Cumplido Junior, que deixará de chefiar o escritório comercial do Governo do Brasil, em Lisboa.

A nomeação do novo vogal do Conselho Nacional de Economia foi proposta ao Senado pelo presidente da Republica.

No Senado só houve um voto contra a proposta. — (E.).

RELÓGIOS
A PRESTAÇÕES
Sòmente as melhores marcas suíças, até 24 meses, na
CASA COELHO DIAS
Rua dos Sapateiros, 92-1.º, Dt.º
Tel. 23503 e 34011

A CIDADE

A planta de Lisboa

Entre as actividades a cargo da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais, da Camara Municipal de Lisboa, previstas para o ano corrente, conta-se a edição de uma planta da cidade, na sua fase actual.

A realização deste trabalho — cuja necessidade é indiscutível — será posta a concurso publico.

Pelos hospitais

GRAVEMENTE FERIDA POR UM CABO DE ATRACAÇÃO—Em estado grave ficou internada na sala de observações do Banco do Hospital de S. José, a empregada de copa sr.ª D. Teresa de Jesus, residente na Rua Candido dos Reis, 45, em Cacilhas. Foi atingida gravemente num pé por um cabo do cacilheiro «Rio Lena» quando este manobrava para atracar ao pontão do Terreiro do Paço.

FERIDO PELA INVESTIDA DE UM TOURO — Muito contuso na cabeça e no torax deu igualmente ali entrada o jornaleiro sr. Joaquim dos Santos, de 38 anos, morador em Arvezadinha. Naquela localidade foi atingido pelas hastes de um touro, que estava a ser descarregado de uma jaula procedente de Arruda dos Vinhos.

INTOXICADA COM PETRÓLEO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada, a sr.ª D. Isaura Emília Fontes Guimarães Carvalho, residente na Rua de Pascoal de Melo 2, 3.º, esq., intoxicado com gás de um esquentador de petróleo quando tomava banho.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um piriquito; uma nota do Banco de Portugal; um brinco de ouro; um cachecol de fazenda; um relógio de pulso; um envelope com documentos; uma gelatina com um cartão da C. P.; uns óculos graduados; um oleado; uma blindagem de «Lambretta»; dois tampões para rodas de automóvel; uma bota de criança; luvas desirmanadas; e argolas com chaves.

O "Rallye" de Monte Carlo

está a ser disputado com entusiasmo e os Portugueses realizam boa prova

MONTE CARLO, 23 — O boletim meteorológico indica a possibilidade de cairem fortes nevões no Maciço Central dos Alpes franceses, que figuram no itinerário dos concorrentes ao «Rallye» de Monte Carlo, com partida de Lisboa, Monte Carlo, Paris, Francfort e Glasgow.

Apenas os que escolheram Varsóvia, Atenas ou Estocolmo não têm de atravessar essa região e ficam muito favorecidos pois podem chegar a Charbonnières com penalizações muito inferiores ás sofridas pelos outros participantes.

Informam os organizadores que muitas das equipas já estão, com penalidades, e que não se aguarda a chegada a Monte Carlo de muitas equipas com percursos «limpos».

Comenta-se, entretanto, nos meios automobilísticos que os 706 quilómetros de montanha, a percorrer numa média situada entre os 55 e os 59 KPH, práticamente inatingível — devido ao gelo que reveste a estrada já de si muito difícil devido ás curvas perigosas que nela existem — devem eliminar muitos concorrentes, cujos carros se despistarão.

*

PARIS, 23 — A's 4 horas da manhã, a pontuação oficiosa dos itinerários era a seguinte:

Varsóvia — 24 á partida, havendo ainda 20 na prova; Glasgow — 63-62; Francfort — 13-12; Lisboa — 25-23; Paris — 46-44; Monte Carlo — 35-27; Estocolmo — 86-85; e Atenas — 13-13.

O maior numero de desistências registou-se no itinerário de Monte Carlo que enfrenta directamente o Maciço Central, cujas dificuldades são bem conhecidas.

Os do itinerário de Varsóvia e Estocolmo enfrentam os Vosges enquanto que os de Atenas, depois de Itália, terão de enfrentar os Alpes.

*

MAURIAC (França), 23—Muitos dos concorrentes que passaram, esta manhã, por este posto de controle afirmaram que o troço de 108 quilómetros, desde Figeac até Mauriac, foi o mais difícil até agora.

Devido ás curvas e á pouca largura da estrada os concorrentes tiveram dificuldade em manter a media horária de 60 quilómetros.

Um dos carros que não apareceu no controle foi o táxi londrino guiado por Peter Dimmock e Tony Brooks e o cronista desportivo da televisão inglesa.

O numero de concorrentes, que passaram por Mauriac, é o seguinte, figurando entre parêntesis o numero de carros á partida: de Lisboa 22 (25), de Monte Carlo 27 (35), de Paris 42 (46), de Francfort 11 (13), de Glasgow 58 (63).

Ao todo passaram 160 carros e faltaram 22. Não se registaram incidentes. Os automobilistas beneficiaram de um tempo muito brando (5 graus positivos) e não há notícias de neve nas estradas.

Uma equipa portuguesa foi eliminada

Os carros numeros 203, um «Austin» tripulado pelos portugueses Fernando Aidos e Eduardo Ribeiro, e 200, um *Jaguar* tripulado pelo inglês Raymond Merrick, não passaram pelo controle instalado em Figeac, sendo por isso eliminados.

Dois acidentes

SAINT-FLOUR 23 — Pelas 9 horas de hoje, o «Saab», dos finlandeses Bromer-Vainola, do itinerário de Francfort, despistou-se a 10 kms. desta localidade e resvalou para um barranco. Os ocupantes nada sofreram, mas desistiram porque o carro ficou inutilizado.

O carro dos libaneses Saab-Naajarian, um «Lancia», do itinerário de Paris, sofreu grave acidente perto de Bleymard (Lozere).

Segundo as primeiras informações, Saab, que conduzia, teria fracturado um ombro. O automóvel ficou completamente inutilizado e esta nova desistência faz subir a sete as que se já registaram neste itinerário.

Mais desistências

MONTE CARLO, 23 — Depois da passagem pelo controle de St. Flour foi comunicado, não oficialmente que tinham abandonado a prova os seguintes carros:

De Lisboa: 186, um «Aston Martin» tripulado pelos ingleses Karl Richardson e Valentine Richardson, 193, um *BMW* tripulado pelos espanhóis Garcia Cinfuentes e Silva Correia. — (F. P., R. e A. N. I.).

Diário da OUTRA BANDA

FOI CONCEDIDA à Câmara de Setúbal uma comparticipação de 256.500$00

O Ministério das Obras Publicas concedeu á Camara Municipal de Setubal uma comparticipação de 256.500$00 para a execução de trabalhos de montagem de cabos subterraneos de alta tensão e postos de transformação e seccionamento. Estas obras estão orçadas em 1.026.000$00.

Cinquenta e cinco explorações agrícolas

premiadas no Concurso da Empresa Agrícola Predominantemente Cerealífera

Sob a presidência do secretário de Estado da Agricultura, reuniu o juri nacional do Concurso Nacional da Empresa Agrícola Predominantemente Cerealífera, que homologou as classificações propostas pelos juris regionais.

As pontuações obtidas neste 1.º ano da fase definitiva do concurso foram superiores ás atingidas pelos concorrentes na fase preliminar. Tais resultados permitem, assim, esperar que se atinjam plenamente os fins previstos, estabelecendo-se uma emulação salutar entre os participantes neste concurso, que se destina, como se sabe, a premiar a produtividade na cerealicultura.

As pontuações agora registadas são consequência do alto nível das produções unitárias, obtidas em explorações técnicamente bem conduzidas, com resultados económicos compensadores. Nelas se verifica um perfeito equilíbrio agro-pecuário.

Os prémios relativos ao 1.º ano da fase definitiva do concurso foram atribuídos a cinquenta e cinco explorações agrícolas, de três tipos: grande exploração, média exploração e pequena exploração.

EM TRÊS LINHAS

Um decreto-lei publicado na folha oficial, dá nova redacção a vários artigos das instruções preliminares da pauta de importação e introduz alterações nas mesmas instruções e nas pautas de importação e de exportação.

///

O sr. dr. António de Figueiredo da Costa Faro foi nomeado para exercer o cargo de presidente da Camara Municipal de Sátão.

Desmoronou-se em Almada a parede-mestra

de um prédio em construção

Esta manhã, na Rua Candido dos Reis, em Almada, quase defronte da igreja, ruiu fragorosamente a parede-mestra de um prédio em construção, da altura de um primeiro andar. Não houve felizmente desastres pessoais, porque á hora a que se deu o desabamento, nenhum operário estava o trabalhar. Ignora-se se a causa do sinistro foi falta de cimento, qualquer defeito técnico de construção ou apenas a força do vento, com rajadas ciclónicas.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, para os sócios: «História de Monte Carlo» — (17 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — A's 21 horas: «Joselito, o pequeno coronel» — (6 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 — (T. 034137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10-12 — Telefone 070242).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria Gomes Araujo — (T. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 — (T. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica — (T. 039029).

MONTIJO — *Geraldes* — Rua Almirante Reis, 45 — (T. 030008).

SETUBAL — *Normal do Sul* — P. do Bocage, 137-138—(T. 22216).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

SUBSÍDIOS PARA INSTITUIÇÕES de assistência

Foram concedidos, pelo Ministério da Saude, a diversas instituições particulares de assistência, subsídios no montante de 1762 contos, destinados ao fornecimento de refeições.

Para assistência a menores foram também concedidos os seguintes subsídios: ao Centro de Assistência de Nossa Senhora da Anunciação (Coimbra), 150 contos: ao Grupo de Beneficência «A Caridade» (Lisboa), 90 contos; ao Centro de Assistência do Paul (Covilhã), 10 contos; ao Centro Paroquial de Assistência de Manteigas, 10 contos; ao Patronato de S. José (Caldas da Rainha), 6 contos; ao Educandário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Braga), 5 contos.

Os referidos subsídios totalizam 2033 contos.

Um curto-circuito na caixa de derivação de corrente eléctrica na Travessa dos Fieis de Deus

Esta manhã, na Travessa dos Fieis de Deus, de um tampão de ferro, começou a sair grande fumarada, o que causou alvoroço entre os transeuntes. Chamados os Sapadores Bombeiros, estes tomaram as precauções usuais em casos desta natureza.

O caso foi comunicado á Companhia do Gás e Electricidade. Pouco depois compareciam no local os técnicos desta companhia que cortaram a corrente eléctrica e procederam á reparação da avaria, um curto-circuito na caixa de derivação de cabos da corrente de energia eléctrica.

INCITAMENTO à construção civil na India

GOA, 23. — Foi promulgado um diploma legislativo isentando do pagamento da contribuição predial, por um período de dez anos, os prédios urbanos cuja construção seja iniciada depois de 1 de Janeiro do corrente ano e concluída até 31 de Dezembro de 1965.

A sugestão foi apresentada na reunião do Conselho Legislativo pelo sr. Bascora Dessai. — (L.).

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Vida musical

Concerto da J. M. P. com Vasco e Grazi Barbosa

Depois do memorável êxito que obteve no Festival Gulbenkian, o violinista Vasco Barbosa volta a apresentar-se em Lisboa, num concerto organizado pela Juventude Musical Portuguesa, na quarta-feira, ás 18 e 30, no Tivoli.

Este concerto, em que colabora a distinta pianista Grazi Barbosa, integra-se na série que a Juventude Musical Portuguesa, dedica ao Romantismo.

Serão interpretadas três obras raras vezes executadas entre nós nos ultimos anos: a sonata n.º 106 de Beethoven, a sonata em sol de Grieg, e a sonata de Lekeu, um dos mais notáveis representantes da corrente franckista.

A apresentação será feita pela musicógrafa Fernanda Cidrais.

Na sede da J. M. P., na Rua Rosa Araujo, 6, 3.º, das 17 e 30 ás 20 horas aceitam-se inscrições para novos sócios.

Nos próximos concertos da J. M. P. actuarão Lelia Gousseau, o Novo Quarteto de Milão e a Orquestra Sinfónica Nacional dirigida por Pedro de Freitas Branco.

Assembleias gerais

No próximo domingo, ás 20 horas, reune-se a assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Tábua para apreciação das contas e relatório da direcção do ano findo e eleição de novos corpos gerentes.

— A ultima assembleia geral do Belém Clube escolheu os corpos gerentes da colectividade para 1961. Na presidência da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal ficaram, respectivamente, os srs. João Bastos Nunes, Pedroso Carvalho e António Ferreira. O dr. António Salvador do Carmo foi escolhido para representante junto da Federação das Colectividades de Recreio.

— Os srs. Manuel Gonçalves, Arnaldo Henriques de Sousa e José Gama foram eleitos, respectivamente, presidentes da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal da Banda de Musica dos Empregados da C. C. F. L.

Reunião de capelães da Força Aérea

Começa hoje e termina no dia 27 a reunião anual dos capelães da Força Aérea, sob a orientação do chefe dos capelães padre João Ferreira. Nesta reunião será revista e apreciada a acção de assistência religiosa, moral e social realizada pelos capelães durante o ano de 1960, tendo como base a leitura dos respectivos relatórios.

No dia 26 haverá uma visita á Base de Monte Real e, no dia 27, os capelães apresentarão cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca, ao subsecretário da Aeronáutica e ao chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Intitulam-se «Mania dos «transistors», « Osenhor azazino» e «O miudo de hoje», os numeros que o artista Badaró vai desempenhar na revista «Arrebita, arrebita, arrebita», em ensaios no ABC.
- A companhi ado Maria Vitória segue amanhã para o Porto, apresentando-se no dia seguinte no Sá da Bandeira com a revista «Chá-chá-chá».
- Só na temporada da Primavera se apresentará no Avenida uma companhia de revistas com Beatriz Costa no elenco.
- A revista com que a companhia do Maria Vitória reaparecerá depois da digressão que vai fazer ao Porto será ensaiada nesta cidade.
- Consta que a actriz Leónia Mendes teria sido convidada para ingressar na companhia do Capitólio.

Na Província

- Ná quinta-feira, a companhia do Variedades vai a Palmela representar a comédia «Cucurucucu».

No Variedades

«Armadilha para um homem só», de Robert Thomas

E' natural que o publico faça esta pergunta: quem é Robert Thomas? E Ribeirinho e Henrique Santana, que na sexa-feira vão revelar ao publico de Lisboa este novo autor, têm obrigação de o informar.

Robert Thomas, jovem actor de teatro, escreveu há 10 anos a sua primeira peça e deu-a a ler a André Roussin, grande senhor dos cartazes de Paris. O juizo do mestre poderia ter sido desanimador para o dramaturgo novato, mas para Robert Thomas, foi o melhor incentivo. Roussin aconselhou-o a guardar a obra na gaveta, mas intimou-o a escrever peças e mais peças até nascer aquela que ele poderia escrever um dia. E a obra nasceu e cresceu até ao triunfo!

«Piège pour un homme seul», é o cartaz do «Bouffes Parisiens» de Paris há um ano e já conquistou êxitos enormes em Madrid, Berlim, Amsterdão e Buenos Aires. E a volta ao Mundo está longe de terminar.

Na sexta-feira, no Variedades, o publico de Lisboa poderá julgar este jovem autor, que já deu que falar a mais de um milhão de espectadores.

No ABC

Reaparição de Fernanda Baptista, na revista «Arrebita, Arrebita, Arrebita»

Fernanda Baptista, após uma longa ausência por terras de Africa, reaparece integrada no elenco que vai interpretar a nova revista «Arrebita, Arrebita, Arrebita», a estrear, dentro de dias, no popular Teatro ABC. Muito apreciada pelo nosso publico, que vê nela, com justiça, uma artista popular de grandes qualidades, Fernanda Baptista intervem em vários momentos do espectáculo, e interpreta, como ela sabe, um lindo fado, do compositor Carlos Dias.

Do elenco que vai interpretar a nova revista do ABC fazem parte muitos artistas de prestígio, como Saluquia Rentini, Camilo de Oliveira, Antónia Montes, Helena Vieira, José Viana, que reaparece neste teatro, Octávio de Matos, que igualmente reaparece depois da sua grande «tournée» por Africa e muitos outros artistas.

A nota mais sensacional deste espectáculo é a estreia, em Portugal, da jovem e linda «estrela» italiana Vicky Lagos, filha do famoso Vittorio de Sica.

A bilheteira, para a estreia, abre hoje, ás 13 horas.

IMPÉRIO

exibe-se «Férias de Inverno»

«Férias de Inverno» é uma moldura mundana e requintada do ambiente chique da famosa estancia italiana de turismo, Cortina d'Ampezzo. Ponto de reunião de lindas mulheres e dos homens mais endinheirados da Europa, rodeado pelo deslumbrante cenário das Dolomitas cobertas de neve, é o local onde se desenrola toda a maravilhosa história deste filme em «technirama» e «technicolor» de Camilo Mastrocinque, que o Império está a exibir com o maior êxito.

Enriquecido por uma excepcional fotografia de Aldo Tonti, «Férias de Inverno», que representou a Itália nos festivais internacionais de Messina e Moscovo, conta com um invulgar elenco formado por alguns dos mais conhecidos nomes da cinematografia europeia: Michèle Morgan, Alberto Sordi, Eleonora Rossi Drago, Vittorio de Sica, Dorian Gray, Georges Marchal, Vira Silenti, Renato Salvatori e Christine Kauffman.

Verdadeiro regalo para os olhos e ouvidos (durante o filme terão oportunidade de escutar as canções «I love You bambina» e «Mio Impossible Amore»), «Férias de Inverno», com as suas aventuras sentimentais e o seu ambiente de incomparável beleza, é um espectáculo que se recordará por longo tempo.

Olga Maachewa

estrela de uma futura Companhia Nacional de Bailado

Vinda de Paris, está em Lisboa a bailarina franco-russa Olga Maachewa, figura destacada da Companhia do Marquês de Cuevas, casada com o bailarino e coreógrafo Daniel Seillier, professor da Escola de Bailado Clássico do Teatro Nacional de S. Carlos. Olga Maachewa vem fixar-se em Lisboa com seu marido e virá a desempenhar um papel relevante numa futura Companhia Nacional de Bailado.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Os Bandeirantes».
Produção — Francesa.
Realização — Marcel Camus.
Intérpretes — Raymond Loyer, Almiro do Espírito Santo, Lourdes de Oliveira, Elga Andersen e Lea Garcia.
Argumento — Drama.
Processo — Technicolor.
Distribuição — Mundial Filmes.
Classificação — 12 anos.

No Olimpia

Título — «Os Fabricantes do Medo».
Produção — Americana.
Realização — Jacques Tourneur.
Intérpretes — Dana Andrews, Dick Foran e Marilee Earle.
Argumento — Filme policial.
Processo — Normal.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 12 anos.

No programa: «Missão audaciosa», com Elaine Stewart e Faith Domergue.

Imagem do dia

TIVOLI apresenta esta noite um filme maravilhoso colorido do mesmo autor de «Orfeu Negro», Marcel Camus. A nova película que se intitula «Os Bandeirantes», dá-nos uma visão extraordinária do Brasil com os seus costumes, as suas tradições, as suas danças e a sua beleza de uma grandeza incomparável. A interpretação que toda a crítica responsável distinguiu, foi confiado a este notável grupo de artistas: Raymond Loyer, Almiro Espírito-Santo, Elga Andersen, Lea Garcia e Lourdes de Oliveira.

EM BORBA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES
RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA APRESENTAM
6.ª-FEIRA ÀS 21.45 (12 ANOS)
ESTREIA
DO GRANDE ÊXITO MUNDIAL de ROBERT THOMAS
ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ
Não é teatro só para rir mas teatro também para rir

NO ABC
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Emp. Teatral ABC, Ld.ª
Brevemente
a grande revista popular
Arrebita ■ Arrebita ■ Arrebita
original de ANIBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ, CESAR DE OLIVEIRA e JOSÉ AUGUSTO RAMOS com musica de CARLOS DIAS e FERRER TRINDADE (ADULTOS)
Abriu hoje a bilheteira

CAPITOLIO
Emp.ª «Figueira de Gouveia»
A's 20.30 e 23 horas
(Ad. M/17 anos)
HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO APRESENTAM
UM ÊXITO DE GARGALHADA
Camoinos, Mulheres e Fado

JOAQUIM
ex-empregado de
«O MANEL» e «BÓLIDE»
INAUGURA 4.ª-FEIRA
no antigo
RESTAURANTE AQUÁRIO
COZINHA PORTUGUESA
a preços moderados
R. Jardim do Regedor, 48
Telef. 26801

LUSO
— Adultos —
Direcção de MODESTO MAIA
Fados e Canções com MARIA DA SAUDADE — MARIA A. PROENÇA — ISAURA A. CARVALHO — JOAQUIM GERALDES — NATALINO DUARTE e o excêntrico JOÃO VIANA — ADELINO SANTOS e AMADEU RAMI.
Sexta-feira — LETRAS NOVAS

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — OS BANDEIRANTES — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 27173
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Cinemascope
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO
com Gary Cooper e Charlton Heston
Amanhã — Estreia — A PASSAGEM DO RENO — (M. 17 anos).

EDEN — Telefone 20768
15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Realização de Perdigão Queiroga
EM 2.ª SEMANA
AS PUPILAS DO SR. REITOR
Marisa Prado, Anselmo Duarte, Isabel de Castro e Américo Coimbra á frente dum elenco notável.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45
em Cinemascope e Metrocolor
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO
com Gary Cooper, Charlton Heston e Virginia Mckenna
Amanhã — Estreia — A PASSAGEM DO RENO — (M. 17 anos).

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma realização de Perdigão Queiroga
AS PUPILAS DO SR. REITOR
com Anselmo Duarte e Maria Prado
4.ª-Feira, 25, ás 18.30 — (M. 17 anos)
— EUROPA DE NOITE — Espectáculo extraordinário organizado pela Casa do Pessoal.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 (M. 6 anos)
A's 21.45 (12 anos)
EM 4.ª SEMANA
prossegue a triunfal carreira da extraordinária pequena actriz
MARISOL em
UM RAIO DE LUZ

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Maiores de 12 anos
Do mesmo autor de «Orfeu Negro»
OS BANDEIRANTES
com Raymond Loyer, Almiro Espirito-Santo e Lourdes de Oliveira

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um êxito em cheio
DRAGÕES DA VIOLÊNCIA
com Alan Ladd e Jeanne Crain
TECNICOLOR — M. 12 anos
Um conflito entre almas bravias, vivido com realismo bárbaro.

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (M. 17 anos)
Pânico nos serviços secretos
GORILA, AGENTE SECRETO
com Roger Eanin e Ursula Herwig

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
13.ª SEMANA
ULTIMOS DIAS
Uma história dos tempos de Cristo
BEN-HUR
com Charlton Heston — Jack Hawkins
Após o início do filme, e durante os primeiros 7 minutos de projecção não é permitida a entrada na sala.

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
O GRANDE AMOR DE GOYA
com Ava Gardner
QUESTÃO DE HONRA
com Peter Lawford

CINEMA IDEAL — Telefone 24198
Hoje ás 21 h. (M. 12 anos)
A RODA DA FORTUNA
A BOMBA RELÓGIO

TERRASSE — Telefone 20017
21.00 (M. 12 anos)
INTRIGA INTERNACIONAL
PAIXÃO PERIGOSA

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 21.30 h. (Adultos)
Alberto Sordi, Michéle Morgan e Vittória de Sica
na comédia
FÉRIAS DE INVERNO
Lindas mulheres e homens endinheirados vivendo aventuras sentimentais.
CARNAVAL
Bilhetes á venda — Peçam programas nas bilheteiras

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Bob Hope
Rhonda Fleming
em
«VALENTÃO É APELIDO»
Uma «terrível» aventura do West de fazer estremecer de loucura hilariante. Cor de Luxe.

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um vibrante filme de mistério e de «suspense»
O HOMEM QUE NÃO FALARÁ
com Zsa Zsa Gabor, Anna Neagle e Anthony Quayle
A um passo da pena de morte... Que terrível segredo o impedia de dizer a verdade...

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma obra-prima de «suspense»
A LUZ DO SOL
com Alain Delon
Em Eastmancolor

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
SONHO DE AMOR
Em Cinemascope com Dirk Bogarde

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO
com Elizabeth Taylor

Depois de

"ORFEU NEGRO"

GRANDE PRÉMIO DE CANNES 1959

o novo Filme de

MARCEL CAMUS

OS BANDEIRANTES

"Por amor de amar"

HOJE 21.30 M/12 anos

TIVOLI

MONUMENTAL

215.ª REPRESENTAÇÃO

A's 20.30 e 23 h.

(Adultos M/17 anos)

BILHETES À VENDA para o Monumental Carnaval Italiano

Coliseu

Hoje, às 21.30, o mais fabuloso espectáculo da temporada. Lisboa consagra a 1.ª Companhia Internacional de Circo

O nascente entusiasmo do publico pela companhia que está a actuar no Coliseu, fez com que ontem mais uma vez esgotassem as lotações da vasta sala das Portas de Santo Antão.Nem era de esperar outra coisa, pois são magníficas as atracções apresentadas. Verdadeira pista do Mundo, com os Alizees, os mais arrojados voadores da actualidade, os irmãos Zorzan no duplo trapézio, chimpanzés, focas, ciclista, contorcionista e duas parelhas de palhaços. Amanhã, ás 21 e 30, o mesmo espectáculo e, na quinta-feira, a habitual «matinée» para crianças.

Para o Carnaval, o mais alegre e divertido de Lisboa, familiar e tradicional, vão ser brevemente postos os bilhetes á venda. São 4 «matinées» e 4 noites de folia.

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

UMA DELÍCIA... E UM ENCANTO

SÃO PALAVRAS QUE NÃO CHEGAM PARA CLASSIFICAR ESTE PRODIGIOSO

EM EASTMANCOLOR

O DRAMA DE UMA BELA E GRACIOSA JOVEM, QUE SE ENCONTRA DIANTE DO ETERNO DILEMA:

AMOR OU DEVER?

com SABINE BETHMAN

E O GRANDE

F. TAGLIAVINI

UM CANTOR DE VOZ MELODIOSA E TERNA QUE TODOS AFIRMAM SER O SUCESSOR DE

CARUSO

4.ª FEIRA, no Odeon

UM SUCESSO SONORO FILME PARA ADULTOS

SÃO LUIZ Adultos 17 anos ALVALADE

AMANHÃ: GRANDE ESTREIA

UM FILME DE

ANDRÉ CAYATTE

da maior emoção espectacular e do mais alto interesse humano

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE VENEZA DE 1960

A PASSAGEM DO RENO

com CHARLES AZNAVOUR
NICOLE COURCEL
GEORGES RIVIÈRE
CORDULA TRANTON

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (Adultos—Maiores 21 anos)

NO SALÃO TÍPICO: CEIAS — FADOS E GUITARRADAS

HOJE OUTRA ESTREIA SENSACIONAL

A FAMOSA PARELHA DE BAILE

QUINTEROS ESPAÑA

UMA ATRACÇÃO DE EXCEPCIONAL CLASSE EM CRIAÇÕES QUE ARREBATAM O PÚBLICO!

EM ÊXITO TOTAL

ZÉ ROSA e o SEU CONJUNTO

UMA ATRACÇÃO NACIONAL APLAUDIDA EM DELÍRIO

E todo o elenco de ouro do «RITZ» — MÁRIO LOPES E SUA ORQUESTRA, com ARLINDO DE SOUSA

NO AVENIDA

Telef. 27273

A ÚNICA REVISTA em CENA em LISBOA

E O MAIS ALEGRE DE TODOS OS ESPECTÁCULOS É O

RETUMBANTE TRIUNFO

DA MAGNIFICA COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS!!!

TODAS AS NOITES

A DINÂMICA REVISTA POPULAR

GAROTAS DO REBOLADO

2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45 h.

P.' AD. M/ DE 17 ANOS

EVA TODOR

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem redução em todas as classes aos visitantes da feira internacional de Colónia que se realiza em 6 de Janeiro a 27 de Fevereiro de 1961.

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

TRINDADE

Hoje, ás 21.45 (M. 17 anos)

A CASA DOS VIVOS

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

com Brunilde Judice, Luis Tito, Lígia Teles, Alma Flora e Álvaro Benamor

---

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)

A PEÇA DE ARTHUR MILLER

DO ALTO DA PONTE

com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

No centro da capital francesa, uma hospedeira da TWA, Annie Labzine, exibe um novo uniforme daquela companhia (uma criação de alta costura), que sofreu a primeira alteração desde 1955. Perfeitamente adaptável a todos os movimentos, este uniforme constitui, na realidade, a ultima moda... das hospedeiras do ar

VIDA ARTISTICA

Manuel Monterroso expõe na S. N. B. A.

Manuel Monterroso situa-se, na caricatura portuguesa, imediatamente a seguir a Bordalo Pinheiro. No tempo e no estilo, devemos dizê-lo, estranho ao traço de ligação que foi Leal da Camara, desligado do movimento renovador de Almada, Barradas, Bernardo Marques, Stuart. Há entre a caricatura de Manuel Monterroso e o desenho irónico de João Abel Manta um contraste que é distancia no tempo.

A inactualidade de Manuel Monterroso — que não é voluntária e elíptica como a de Dubout — tem o interesse do contraste, da adaptação, e não deixa de ser ilustre. Declaradamente discípulo de Bordalo Pinheiro, Manuel Monterroso é o sobrevivente de um tempo de ironia que pertence á genealogia do nosso. Sem transigências, com a coerência de quem entende possuir uma maneira sonora e eficiente, afinal seguindo os acontecimentos e referindo-os com a linguagem distante, Manuel Monterroso continuou a reportagem do «António Maria». Reportagem portuense, saborosa, insistente, espalhada por diversas publicações, depois fixada no «Comércio do Porto».

A caricatura, especialmente a de tipo jornalístico, perde-se, é destruída pelo próprio tempo. Manuel Monterroso reuniu algumas dezenas de desenhos, juntou-lhes caricaturas pessoais, de Bordalo Pinheiro, Augusto Casimiro, Guerra Junqueiro, Amadeo de Sousa-Cardoso, Stuart, e desceu com eles a Lisboa. Exposição amável, esta, fundamental para o conhecimento da história do desenho humorístico português (ainda por escrever), permitindo a análise de um estilo, de subito derramado sobre um tempo que não é o seu. O barroco em oposição ao urgente sintetismo, a importancia conferida á legenda, que suporta o desenho, o justifica, o combate á inovação — são as características deste desenho aplicado, consistente.

O Porto entre dois séculos, teimoso, resistente, típico; o Porto humano e arquitectónico — surge neste mundo barroco e amável, que o reflcte, o fixa, o reproduz. Visão de contrastes que é, ela própria, um contraste, a caricatura de Manuel Monterroso tem a solidez de uma tradição recebida em bloco, defendida. — P.

Aguarelas de Artur Belas Tavares na S. N. B. A.

Sobretudo um estilo, largo, rápido, que ultrapassa o desenho, difuso, mergulhado num cromatismo repuscular, húmido. Artur Belas Tavares surge-nos numa exposição talvez demasiado vasta pelo perigo da repetição, mas sem duvida coesa. A paisagem portuguesa, as manchas parisienses e londrinas são fixadas com a técnica liberta, impressionista, que pode ser um estilo, apesar de correr o risco da monotonia.

Desenhar a cor, com um pincel evidentemente decidido e ágil, exige uma maior riqueza de tintas. As aguarelas de Artur Belas Tavares têm um traço comum: uma fluidez que lhes confere atmosfera. A tentativa é conseguida, mas parece traduzir-se num ciclo já encerrado, que interessa utilizar como base de um outro passo.

Concurso pecuário

em Carrazeda de Ansiães

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 23. — Promovido pelo Grémio da Lavoura deste concelho, com a colaboração da Junta Distrital de Bragança, Camara Municipal de Carrazeda de Ansiães e Junta de Freguesia, e com o patrocínio da Direcção-Geral dos Produtos Pecuários, realiza-se nesta vila, em 31 do corrente, pelas 14 horas, um Concurso Pecuário de Raça Bovina Mirandesa, com valiosos prémios pecuniários. A inscrição é gratuita e está aberta até ás 12 horas do dia do concurso.

HOMENAGEM

ao chefe da central eléctrica de Torres Novas

TORRES NOVAS, 23. — O pessoal da central eléctrica desta vila homenageou o seu chefe, sr. José Maria Tavares. Houve um desafio de futebol entre o pessoal da firma, seguindo-se-lhe um almoço de confraternização, que reuniu á volta do homenageado os seus colegas de trabalho e os dirigentes da empresa.

Subsídio de 20 contos

para o Grupo Musical Montargilense

MONTARGIL, 23. — Causou grande alegria nesta localidade a notícia de que a Fundação Calouste Gulbenkian votara um subsídio de 20 contos ao Grupo Musical Montargilense, que, assim, poderá iniciar os trabalhos de construção da sua nova sede.

A industrialização portuguesa concentrada na Suíça

LAUSANA (SUÍÇA), 23. — «A política de industrialização portuguesa continuou durante o ano findo, e registaram-se progressos notáveis no desenvolvimento de alguns sectores industriais; o índice médio da produção industrial aumentou, no primeiro semestre de 1960, em 7 por cento, e esse sector representou 38 por cento do rendimento nacional» — escreve o «Wirtschaftliche Mitteilungen», em artigo dedicado ao estudo da «Evolução da situação económica em Portugal».

«A industrial têxtil, nomeadamente, que teve um ano de prosperidade, foi, certamente, um dos principais factores do aumento destas cifras».

Passando a outro aspecto da vida económica portuguesa, escreve o periódico:

«No domínio da construção, verifica-se um aumento de 14 por cento no primeiro semestre de 1960, em relação ao mesmo período do ano anterior; o aumento neste sector acentuou-se ainda mais no fim do ano de 1960».

O artigo refere-se ás más condições meteorológicas, que provocaram um ano agricola pouco próspero, e ao aumento sensível do turismo. E termina com os numeros relativos ao comércio externo português, salientando que «as perspectivas relativas á evolução do intercambio entre a Suíça e Portugal no ano de 1961 são favoráveis, apesar do grande esforço realizado por alguns países, nomeadamente a Alemanha, com o objectivo de melhorar a sua posição em Portugal». — (A. N. I.).

O MONOGRAMA DA CARTEIRA levou-o á cadeia

onde confessou o roubo

As brigadas móveis da secção central da P. J., no decurso duma busca a lugares sob vigilancia, detiveram João Ruas Marcos por ser portador duma carteira com um monograma de prata cujas letras não correspondiam ás iniciais do seu nome. Depois de interrogado na sede da Polícia Judiciária, confessou que furtara a carteira a um indivíduo que passeava num jardim de Lisboa. Em diligências realizadas seguidamente, os agentes das brigadas móveis identificaram o proprietário da carteira. Como ao João Ruas Marcos não é conhecido modo de vida vai ser-lhe instaurado, além do processo crime, um processo de segurança.

Acidente no trabalho

Por ter sido vítima de desastre no trabalho, com uma betoneira, numa obra da Damaia, foi conduzido ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internado em estado grave, o servente de pedreiro, sr. António Tavares Correia, de 22 anos, ali residente, na Rua Carvalho Araujo, Praceta Augusto de Castilho, n.º 6 r/c. Dto. Foi atingido pela referida máquina no baixo ventre.

Carreiras aéreas

A SAS conclui a primeira fase de transição para o jacto puro

Durante o ano de 1960, a SAS transportou 1 853 000 passageiros nas suas diversas rotas, 19,3 milhões de quilos de carga e 7,1 milhões de quilos de correio. As rotas das carreiras intercontinentais representam 60 por cento do total da produção, cobrindo as linhas europeias (incluindo Portugal) e as do Médio Oriente, 28 por cento e as rotas interescandinavas e internas, 12 por cento. O aumento do rendimento do tráfego, em relação ao ano anterior, é de mais de 16 por cento.

A SAS entrou já na conclusão da primeira fase de operações de transição para o jacto juro. Já lhe foram entregues todos os 17 «Caravelle» a jacto encomendados que se encontram em serviço nas rotas da Europa e do Médio Oriente. Quatro desses «Caravelles» foram alugados á Swissair, segundo o acordo de cooperação entre a SAS e aquela companhia. Também já lhe foram entregues sete aviões a jacto «DC-8C», que estão a ser utilizados nas rotas do Atlantico Norte e no Sistema Polar, para a Costa Ocidental dos Estados Unidos e para o Extremo Oriente, pelo Polo Norte.

Uma nota curiosa: todos os aviões de hélice «DC6» foram já vendidos e quatro «DC-6B» igualmente vendidos ou alugados a outras companhias, estando os restantes aparelhos «DC-6B» em venda; três «DC-7C» foram vendidos, e os restantes aviões do mesmo tipo continuarão em serviço ainda por alguns anos.

A cooperação entre a SAS e a Swissair iniciada em 1958 tem continuado a desenvolver-se favoràvelmente, sendo a manutenção técnica dos «DC-8C» e «Caravelle» da Swissair dirigida pela SAS. Por outro lado, a Swissair está a preparar-se em nome das duas empresas, para receber e efectuar a manutenção do «Convair 990» (Coronado), o mais rápido avião a jacto do Mundo, que as duas companhias apresentarão ainda este ano. A SAS participou também na organização da Companhia Aérea da Tailandia, e a Guest Aerovias México, companhia associada da SAS, aumentou consideràvelmente o seu volume de tráfego, embora os resultados económicos não tenham sido muito favoráveis.

Foram iniciadas discussões preliminares entre os Governos escandinavos e as companhias de aviação escandinavas, com o fim de aumentar o capital do consórcio SAS. Este manteve-se durante os ultimos dez anos, em 157,5 milhões de coroas suecas, apesar das operações da SAS terem aumentado quatro vezes no mesmo período.

Pioneira da Rota Polar, com seis anos e 125 000 passageiros

Ao completar o 6.º aniversário da Rota Polar, de que é pioneira, a SAS, até 15 de Novembro ultimo, transportou cerca de 125 000 passageiros entre a Europa e a Costa Ocidental dos Estados Unidos da América.

Ao iniciar o 7.º ano, a SAS já efectuou 3438 voos entre Copenhague e Los Angeles; e transportou mais de 2000 ton. de carga e correio entre aqueles pontos. Aquela rota é servida com aviões a jacto, tendo assim reduzido o tempo de voo para, aproximadamente, 12 horas. Efectua seis voos semanais em cada sentido entre Copenhague e Los Angeles-Copenhague.

Cerca de 2 500 000 refeições quentes e frias foram servidas no ar, a bordo dos aviões da SAS. Serviram-se cerca de quatro milhões de sanduiches e, para preparar aquelas refeições, as 16 cozinhas aéreas usaram 340 000 litros de café, 110 mil quilos de manteiga e 1 169 000 ovos.

A SAS e as companhias aéreas suas associadas servem hoje 115 cidades em 56 países, incluindo Portugal. Daquelas, 42 (de 25 países) são servidas por jactos puros, entre as quais, figura Lisboa, que recebe os «Caravelles» escandinavos.

Novo passatempo a bordo da TWA

Os passageiros de 1.ª classe nos voos transatlanticos da TWA podem candidatar-se a prémios pelo cálculo exacto do tempo de voo entre o ponto de partida e o de chegada. Nas já reduzidas 5 a 7 horas de voo, os passageiros quase não dão pelo tempo, tão absorvidos ficam nas suas estimativas. Um prémio de 10 dólares e um duplo baralho de cartas da TWA serão entregues aos dois passageiros cujo cálculo mais se aproxime do tempo de voo real. O passatempo é mais uma distracção proporcionada aos passageiros, tornando-lhes assim, a viagem mais agradável. E' raro o passageiro que chega a uma conclusão sem qualquer ajuda, contudo... há sempre uma intuição feminina... Um mapa da rota é-lhes facultado como auxiliar, mas a maior dificuldade surge quando tentam calcular o efeito dos ventos a grande altitude sobre a velocidade do avião.

Serviço para Paris e Roma

A TWA inaugurou o primeiro serviço a jacto de Kansas City para Paris e Roma. Os voos diários da nova carreira farão o percurso entre Kansas City e Paris em 9 horas e 50 minutos e entre Kansas e Roma em 11 horas e 30 minutos.

Ligando o centro da América á Europa, o novo serviço será de grande vantagem para os Americanos que residem naquela área, bem como para os homens de negócio que conduzem o comércio internacional, segundo afirmou o sr. Montgomery, vice-presidente de Vendas da Divisão Internacional daquela companhia.

Conferências

De Ester de Lemos no S.N.I.

A escritora Ester de Lemos profere, na quinta-feira, ás 21 e 30, no S. N. I., uma conferência subordinada ao tema «Os grandes prosadores portugueses e a Virgem Maria». Esta sessão é a segunda do ciclo «A Nossa Senhora na literatura e na tradição histórica em Portugal».

Sobre «Turismo nos Açores»

O dr. Francisco Carreiro da Costa, presidente da Comissão Regional de Turismo das Ilhas de S. Miguel e de Santa Maria, profere, amanhã, ás 21 e 45, na Casa dos Açores, uma conferência sobre «Turismo nos Açores».

A conferência é ilustrada com a projecção de filmes e diapositivos sobre aspectos das ilhas açorianas.

«Agricultura e Religião»

Depois de amanhã, ás 18 e 30, na Associação Central de Agricultura Portuguesa, o dr. José Adriano Pequito Rebelo profere uma conferência subordinada ao tema «Agricultura e Religião».

Na sede da Alliance Française

O sr. Claude Chailley, professor no Liceu Charles Lepierre, fará amanhã, ás 19 horas, na sede da Alliance Française, Rua Braamcamp, 13, uma conferência subordinada ao título: «Panorame de la musique française—Les 16ème et 17ème siècles». A conferência será ilustrada com a audição de discos. A entrada é livre.

CAMPEONATO INTERNACIONAL MILITAR DE FUTEBOL

PORTUGAL - FRANÇA

Em 29 de Janeiro de 1961, no Estádio Nacional às 15 horas

VENDA DE BILHETES, desde 25 do corrente

Locais de venda:

Associação de Futebol de Lisboa — Rua Nova da Trindade, 2, 4.º (das 14 ás 18 e das 21 ás 24 horas).
Livraria Nova Académica — Praça José Fontana, 13.
Tabacaria Elegante de Benfica — Estrada de Benfica, 725-C.
Charcutaria Carlos Gomes — Rua Antero do Quental, 35-D.
Havaneza das Avenidas — Avenida Duque d'Ávila, 32-E.
Tabacaria Lapas & Pereira, Ld.ª — Rua Marquês Sá da Bandeira, 86-C.

e nas

Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES:

Bancada central ... 30$00
Bancada lateral ... 20$00
Cabeceiras ... ... 10$00

CARTÕES:

Como habitualmente as entradas para este jogo são reguladas pelo que se acha determinado para os jogos do Campeonato Nacional da I Divisão da F. P. F.

A Exposição Canina Internacional

patrocinada pelo «Diário de Lisboa»

alcançou extraordinário êxito

O director-adjunto do nosso jornal faz a entrega da taça «Diário de Lisboa» a um dos concorrentes

No excelente recinto da Feira Internacional de Lisboa, encerrou-se ontem, á noite, a 35.ª Exposição Canina Internacional, promovida pelo Clube Português de Canicultura e patrocinada pelo nosso jornal.

A ultima jornada não só confirmou o êxito obtido no sábado, como ainda constituiu, por si só um espectáculo admirável, a que assistiu um publico sempre numeroso e entusiasta, desde as 3 horas da tarde até á meia-noite. A assistência apreciou, especialmente, a extraordinária categoria de grande parte dos exemplares submetidos ao concurso.

Além disso, o certame foi grandemente valorizado por um publico selecto, que incluiu muitas e elegantes senhoras e individualidades da maior evidência na vida nacional, numa demonstração exuberante do interesse que lhes merece a fascinante canicultura, traduzida na forma atenta como observaram os animais, quer estes estivessem nos canis ou em prova. O conforto do ambiente permitiu, de resto, uma permanência demorada e bastante agradável.

Foram verdadeiramente admiráveis a ternura e a graciosidade inspiradas pelos lindos exemplares caninos e bem evidentes nos gestos e nas palavras dos seus proprietários ou apresentadores. Neste aspecto, o elemento feminino excedeu-se naturalmente.

Merece registar-se ainda a cooperação emprestada pelas firmas Sanitas, A. M. Silva e Spratts, que montaram atraentes «stands» em torno da grande nave, tendo também a primeira um serviço especial de socorros veterinários, com pessoal técnico permanente. A Fanta teve ali um pavilhão para venda de refrigerantes. E o fotógrafo Óscar Coelho da Silva, privativo destas manifestações, também montou um «stand» no qual expôs as fotos desta e anteriores exposições.

Todos os pormenores respeitantes ao importante acontecimento congregaram-se para proporcionar um espectáculo de elevado nível desportivo e mundano.

A cerimónia da distribuição dos prémios

Terminadas as classificações já perto da meia-noite, procedeu-se ao esperado momento da proclamação dos resultados e da entrega dos prémios.

A mesa de honra foi constituída pelos srs. dr. Francisco Cortez Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa e membro da Comissão da Exposição; dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa» e comissário-geral da Feira Internacional de Lisboa; eng.º Frederico Oom, presidente do Clube Português de Canicultura; e drs. António Cabral e Luís Navarro Brasão, dirigentes do mesmo clube e componentes da organização e do juri do certame.

Foram entregues cerca de 150 taças e 500 medalhas. Muito ufanos dos seus animais, os concorrentes receberam, com visível alegria, os prémios, transportando até á mesa da presidência os exemplares premiados, estes também parecendo muito orgulhosos. Um dos cãezinhos, porém, não se sabe se como protesto, teve a insólita atitude de fazer um chichi mesmo debaixo da mesa...

Lista dos principais prémios

da Exposição Canina Internacional

Damos, e seguir, a lista dos principais premiados. As abreviaturas correspondem a: P. R. — Prémio de Raça; T. H. — Taça de Honra; C. A. C. B. — Certificado de Aptidão a Campeonato de Beleza; e C. A. C. I. B. — Certificado de Aptidão a Campeonato Internacional de Beleza.

1.º GRUPO

Cão de água — «Algarvia», de Custódio Lino de Azevedo Lobo — Prémio da Raça, Taça de Honra e Certificado a Campeonato de Beleza.

Castro Laboreiro — «Castreja de Recaredo», de Custódio Lino de Azevedo Lobo — P. R. e T. H.

Serra de Aires — «Pastor», de D. Luís Manuel da Costa (Mesquitela) — P. R., T. H., C. A. C. B. e Certificado de Aptidão a Campeonato Internacional de Beleza.

Serra da Estrela — «Urso», do dr. Lopo Cancela de Abreu — P. R. e T. H.

Rafeiro do Alentejo — «Rebelde de Evora», de D. Luís Ervideira — P. R. e T. H.

Pastor alemão — «Amir», de Francisco Crespo Mendes Calado — P. R., T. H., Taça Especial (para melhor exemplar da raça) e C. A. C. B.

Pastor belga — «Dick de Silta», de eng.º Alberto da Rocha Cardoso de Matos — P. R., T. H., C. A. C. B. e C. A. C. I. B.

2.º GRUPO

Boxer — «Topper», de D. Maria Antónia Pereira Gouveia — P. R., T. H., C. A. C. B.

São Bernardo — «Lord», de João Abel Teixeira Junior — P. R., T. H., C. A. C. B., C. A. C. I. B.

Terra Nova — «Glenmire Trepassay-Bay», de dr. Francisco José Vieira Machado — P. R., T. H. e C. A. C. B.

Dobermann — «Ary v. Wittegrahen», de dr. José Manuel de Sousa Pereira — P. R., T. H., C. A. C. B.

Pinscher — «Vali de Mapinbra», de D. Maria Manuela Pinto Navarro Brasão — P. R. e T. H.

Dogue alemão — «King», de Alfredo Barbosa dos Santos — P. R.

Mastim espanhol — «Leão», de D. Vitória Castanheira de Moura — P. R. e T. H.

Schnauzer médio — «Hercull de Lormois», de D. Ana Maria da Camara Ribeiro Ferreira — P. R., T. H. e C. A. C. B.

3.º GRUPO

Airdale Terrier — «Bela», de eng.º José Maria Mercier Marques — P. R., T. H., C. A. C. B. e C. A. C. I. B.

Dandie Dinmont Terrier — «Salismore Proctor», de David José da Silva e Sousa — P. R., T. H. e C. A. C. B.

Fox-Terrier (pelo curto) — «Icca», de D. Maria Clotilde Vilar Soares — P. R., T. H., C. A. C. B.

Fox-terrier (pelo cerdoso) — «Farmer's Iglo», de eng.º Manuel António Brandão da Cunha Lima — P. R., T. H. e C. A. C. B.

Scottish-Terrier — «Gillsie Ballerina», de D. Maria Carolina de Sousa Lara — P. R., T. H., C. A. C. B., C. A. C. I. B.

Staffordshire Bull Terrier — «Biscoito», de António Martins Gomes Ramada Curto — P. R., T. H.

Welsh Terrier — «Tipsy», de D. Berta Dahllöf — P. R., T. H., C. A. C. B.

4.º GRUPO

Podengo português grande (pelo cerdoso) — «Yo-Yo», de José da Cunha Torres Fernandes — P. R., T. H., C. A. C. B.

Podengo português pequeno — «Lagarto», de José de Tavares Morais da Cunha — P. R., T. H. e C. A. C. B.

Cão da Dalmácia — «Widdington Mercury», de D. Molly Preddy de Pisciotano — P. R., T. H., C. A. C. B. e C. A. C. I. B.

5.º GRUPO

Perdigueiro português — «Jade», de Pedro Antunes Ruivo — P. R., T. H., C. A. C. B. e C. A. C. I. B.

Epagneul Bretão — «Elo de Monsanto», de eng.º Frederico Oom — P. R., T. H., C. A. C. B. e C. A. C. I. B.

Braco alemão — «Dirk von der Wildkoppel», de Braco-Canil de Coimbra — P. R., T. H., C. A. C. B. e C. A. C. I. B.

Braco hungaro — «Flic», de Pierre Jacques de Larosière de Campfeu — P. R. e T. H.

6.º GRUPO

Setter inglês — «Banker Wind'em», da menina Maria do Céu Pádua Fortunato de Almeida — P. R., T. H. e C. A. C. B.

Setter irlandês — «Zuin», de D. Maria Lucia Macieira Magalhães Diogo — P. R., T. H., C. A. C. B. e C. A. C. I. B.

Golden Retriever — «Tedy de Niza», de D. Virgínia Marques Teixeira — P. R., T. H., C. A. C. B.

Retriever do Lalnador — «Pinehauwk Wallace», de Clemente Cardoso Pinto — P. R., T. H., C. A. C. B. e C. A. C. I. B.

Cocker Spaniel — «Golden Nickel of Lochnell», de Pedro José Oliveira da Silva — P. R., T. H., C. A. C. B. e C. A. C. I. B.

Irish Watter Spaniel — «Drum-Major of Annach», de eng.º Frederico Oom — P. R., T. H., C. A. C. B.

7.º GRUPO

Galgo inglês — «Garoto do Aragão», de Ruy da Costa Lopes — P. R., T. H., C. A. C. B. e C. A. C. I. B.

8.º GRUPO

Baixote — pelo raso — «Próspero vno San Vigílio», de António Eça de Queirós — P. R., T. H., C. A. C. B.

Baixote — pelo comprido — «Toby», de dr. João Monteiro de Mendonça — P. R., T. H. e C. A. C. B.

Baixote miniatura — pelo comprido — «Wandleston Robin», de Henrique Feist — P. R., T. H. e C. A. C. B.

Baixote (pelo cerdoso) — «Patro von Wildschutz», de conde de Almeida Araujo e filhos — P. R. e T. H.

9.º GRUPO

Bichon de pelo encaracolado (ex-Tenerife) — «Poupette», de António Augusto de Araujo Ramalho — P. R., T. H., C. A. C. B. e C. A. C. I. B.

Caniche grande — «Peggy-Tutte», de eng.º Gustavo Flindt Heger — P. R., T. H. e C. A. C. B.

Caniche médio — «Flika», de D. Maria Candida da Costa Cavaleiro Pinto da Fonseca — P. R., T. H. e C. A. C. B.

Caniche anão — «Rothara the White Crooner», de José Julio dos Santos Vassalo — P. R., T. H. e C. A. C. B.

Epagneul Pequinês — «Petula of Charterway», de D. Maria Neves de Castro Martins — P. R., T. H. e C. A. C. B.

Yorkshire Terrier — «Sorrekdense Red Shoes», de D. Doris Vida Vivienne de Utra Machado — P. R., T. H. e C. A. C. B.

Bouledogue — «Akya-Yoga de K'Zapy on», de Maurício de Sá Sotto Mayor Palanque — P. R., T. H. C. A. C. B., C. A. C. I. B.

Pinscher miniatura — «Picolino de Mapinbra», de eng.º João Manuel Terenas Latino — P. R., T. H. e C. A. C. B.

Schnauzer miniatura — «Magic-By de Argenté», de Carlos Quaresma — P. R. e T. H.

Melhores cães portugueses

1.º — «Pastor» (Serra de Aires) de D. Luís Manuel da Costa (Mesquitella) — taça «Direcção-Geral dos Serviços Pecuários».

2.º — «Jade» (Perdigueiro), de Pedro Antunes Ruivo — taça «A. M. Silva».

Melhores cães estrangeiros

1.º — «Ary v. Wittegraben», (Dobermann) de dr. José Manuel de Sousa Pereira — taça «Feira Internacional de Lisboa».

2.º — «Magic-Boy de Argenté», (Schanauzer miniatura), de Carlos Quaresma — taça «Diário de Lisboa».

3.º — «Widdington Mercury» (Dalmácia), de D. Molly Preddy de Pisciotano — taça «Madragoa».

4.º — «Icca» (Fox-terrier — pelo curto), de D. Maria Clotilde Vilar Soares — taça «Algarbiorum».

5.º — «Gillsie Ballerina» (Scottish-Terrier), de D. Maria Carolina de Sousa Lara — taça «Alvalade».

Melhor cão de caça

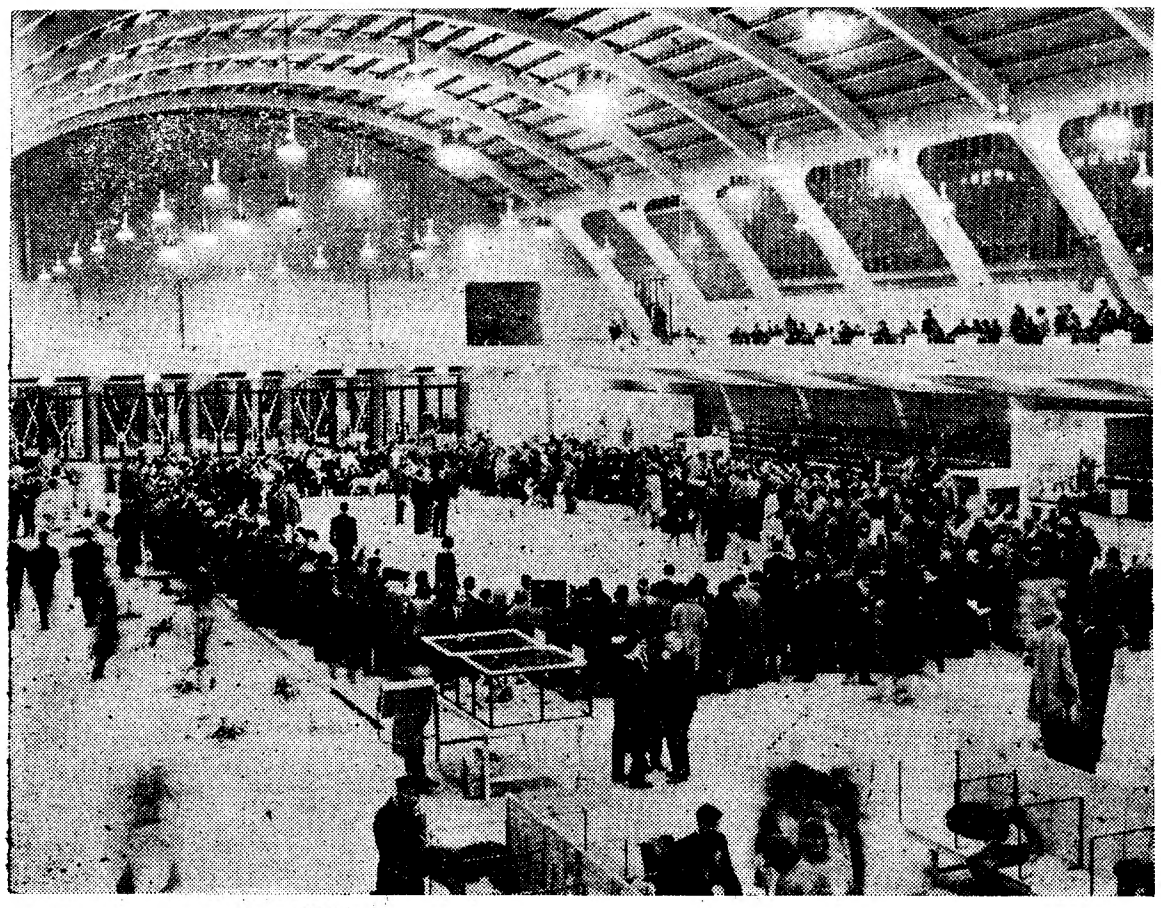
«Tedy de Niza» (Golden Retriever), de D. Virgínia Marques Teixeira — taça «Alberto Maria Bravo».

Melhores casais de raça estrangeira

1.º — «Sultão» e «City v. Bornfeld» (São Bernardo), de Sérgio Geraldes Borba — taça «Junta de Turismo da Costa do Sol».

2.º — «Dardo» e «Flecha» (Dalmácia) de Guilherme Assis Arantes — taça «Lisboa».

3.º — «Faruque de Alvalade» e «Icca» (Fox-Terrier), de D. Maria Clotilde Vilar Soares — taça «Freixial».



Um aspecto expressivo da nave central do pavilhão da Feira Internacional de Lisboa durante a realização da Exposição Canina

Milhares de pessoas

felicitaram

Branda Priddy

no seu último aniversário

LOUISVILLE (Kentucky), 23. — Mais de 30 000 pessoas de diferentes pontos do Mundo, enviaram cartas, postais ou presentes, a Brenda Sue Priddy, pela passagem do seu oitavo aniversário.

Brenda encontra-se atacada por uma doença rara, que lentamente está a paralisar-lhe os nervos e o cérebro. Os médicos julgam que este será o seu ultimo aniversário.

Entre as prendas recebidas figuravam quatro bolos, flores da Nova Zelandia, um colar da felicidade enviado de Hawai e uma boneca que anda.

Um dos cartões trazia a assinatura de Eisenhower. — (R.).

Hospital da Marinha

Foi nomeado subdirector do Hospital de Marinha o capitão-de-fragata sr. dr. Eulóguio Mendes Puga.

Carta em resposta

a um depoimento voluntário (7)

A versão que V. Ex.ª, sr. Rui de Andrade, dá no seu artigo de «A Voz» sobre a mudança do regime, em 5 de Outubro de 1910, e das condições em que ela se fez é do domínio da fantasia. Eu vou transcrever, para bem reproduzir o seu pensamento, as palavras de que se serviu. Escreveu V. Ex.ª: «Não sabe que a revolução vingou só por um bamburrio e pela traição de muitos aos quais estava confiada a defesa das instituições e do Estado, por exemplo, a Guarda (Municipal) e o Quartel-General?». A seguir afirma ainda V. Ex.ª: «Quem fez a Republica foram poucos centos de republicanos e a traição de muitos cobardes. E então tem de concluir-se que, com valentia ou não, com sorte ou não, foram uns republicanos que fizeram a Republica. Os monárquicos, não. Os republicanos venceram porque nós ficámos desamparados».

Há anos que os monárquicos repetem, com insistência, insensatez e carência de razões, dois disparates contraditórios. Segundo eles, a monarquia acabou em Portugal no dia 1 de Fevereiro de 1908, quando D. Carlos sucumbiu ao atentado do Terreiro do Paço, e a implantação do novo regime foi o produto de uma balburdia em que uns centos de indivíduos, concentrados na Rotunda da Avenida, levaram de vencida a resistência de milhares de homens das forças armadas da capital. V. Ex.ª repete esses disparates e é lamentável que o faça, pois eles não resistem a dois minutos de reflexão.

Diz V. Ex.ª e os que como V. Ex.ª pensam que a monarquia tinha uma existência e uma tradição seculares o que é atestado pela História e pela cronologia, e que a maioria da Nação lhe era favorável. Os interesses e as solidariedades, estabelecidas com o tempo, por um regime dessa duração eram raízes sólidas que só um vendaval irresistível podia destruir. Nesse regime a fidelidade dos subditos ao monarca e a lealdade que lhe deviam eram condições essenciais do seu funcionamento e sobrevivência. Não as eliminavam fácilmente campanhas tendenciosas, falsos argumentos ou aventuras armadas se estas fossem apenas o produto de cumplicidades suspeitas ou de conspirações sem fundamento sério.

Para os monárquicos a monarquia tem, entre outras virtudes, a da estabilidade assegurada pela sucessão hereditária. É essa, mesmo, em confronto com as alternativas e vicissitudes dos regimes electivos, a razão da sua superioridade. Sobre ela se ergueram e perduraram as monarquias de direito divino e, quando a Revolução Francesa demonstrou a monstruosidade das instituições em que estas se apoiavam, as monarquias parlamentares e liberais que lhes sucederam reivindicaram, como título da sua perenidade, essa razão mesmo quando os factos a contrariavam. A moderna escola de doutrinação monárquica — como deve estar informado essa escola conta mais de meio século — confirmou com argumentos novos o postulado

CARLOS FERRÃO

(Continua na 14.ª página)

QUATRO MORTOS

numa explosão

de fogo de artifício

CIDADE DO MÉXICO, 23.—Morreram quatro pessoas e umas cinquenta feriram-se em consequência de uma violenta explosão, na aldeia de San Martin Huixuquilucan, vinte e cinco quilómetros a oeste da capital mexicana.

A explosão deu-se num pequeno reduto contíguo á igreja, onde haviam sido guardadas peças de fogo de artifício, para a celebração da festa do padroeiro da aldeia. As vítimas estavam na igreja, onde se celebrava missa.—(F. P.).

"Jovem e inocente"

—criação parisiense

de moda da Primavera

PARIS, 23.—A nova moda da Primavera lançada, esta manhã, por Jacques Esterel, ao apresentar as suas criações intituladas «Jovem e Inocente», dará ás mulheres o aspecto fresco de colegiais.

Desde a gola caída da blusa até á orla da saia — que mal cobre os joelhos — a silhueta é marcada por um ar de juventude e de naturalidade.

Para Esterel, o aspecto juvenil consegue-se com um busto ligeiramente arredondado, cintura fina e anca esbelta. Ao apresentar o seu primeiro modelo, Esterel revelou ser este o seu conceito de uma rapariga «jovem e inocente».

Apresentou um vestido de renda branca com cabeção amplo, mangas curtas, cinto não muito cingido e saias ligeiramente tufadas. Um chapéu de palha com fita larga deve assentar ligeiramente caído para trás. Luvas e sapatos brancos completam o modelo primaveril.

Esterel exibiu uma grande variedade de vestidos de duas peças. Os casaquinhos encurtados nas costas usam-se sobre blusas ligeiramente largas e despretensiosas, semelhantes ás que Jacqueline Kennedy prefere para as suas «toilettes» de dia.

Os vestidos em piqué ou num tecido de malha de lã, imitando o linho, são apresentados em branco, cor-de-laranja e turquesa.

Os vestidos, tal como os casacos, são usados com grandes «echarpes» de seda, de pintas, sendo amplas as golas. Botões de palha entrançada — do tamanho de bolas de pingue-pongue — suspensos por breves cordões, não são pregados directamente na fazenda.

Esterel apresenta um novo modelo de vestido sem mangas, com largas cavas e uma saia ligeiramente tufada. Com este modelo, exibe chapéus sem copa, consistindo numa simples aba envolvida em orgando ou gaze.

A mais elegante criação de Esterel para a próxima Primavera é um casaco solto de piqué branco com um largo cinto a três quartos para ser usado com uma «echarpe» de seda cór-de-laranja e um chapéu sem copa, ambos com pintas brancas. — (A. N. I.).

As mulheres

AFRO-ASIÁTICAS

apoiam a India

na questão de Goa

DAMASCO, 23. — O Congresso Feminino Afro-Asiático, cujas recomendações foram lidas numa sessão efectuada na Universidade de Damasco, enviou hoje um telegrama ao secretário-geral das Nações Unidas pedindo a restauração da vida constitucional do Congo, protestando contra o «bárbaro tratamento infligido a Patrice Lumumba» e que «sejam tomadas as disposições necessárias para a protecção do chefe do Governo legal do Congo».

As congressistas declaram, nas recomendações do Congresso, «apoiar vigorosamente a luta empreendida pelos povos da Asia e Africa para se libertarem do imperialismo, principalmente na Argélia, na Palestina, no Laos e nos Camarões».

A Conferência deu o seu apoio, também, á reivindicação indiana quanto a Goa e «á luta legítima do povo marroquino pela restauração da sua soberania sobre a Mauritania. — (R. e F. P.).

A valorização turística do Algarve

Esta é a maqueta da nova unidade hoteleira da Praia da Quarteira

A região de Loulé

e a Nova Praia de Quarteira

vão ser dotadas

de uma grande unidade hoteleira

No inventário da riqueza turística nacional que acaba de ser feito no Colóquio Nacional de Turismo, o Algarve revelou-se como uma das mais avultadas e mais promissoras parcelas. À beleza da paisagem, ao magnificente rendilhado da costa, á transparência, temperatura e quietude do mar, ao sortilégio das amendoeiras em flor, ao valor culinário das ementas regionais, á afabilidade e alegria das gentes e, ainda, a tantos outros encantos de uma terra de privilégio, soma-se a permanência de um clima precioso que permite, sem qualquer reserva, encarar a possibilidade de um poderoso turismo com continuidade durante todo o ano e com especial interesse no Inverno.

Sucedem-se ao longo das costas do Algarve as praias de rara beleza e, em todas elas, se fala do hotel ou pensão que se está a construir ou se vai erigir, quer em resultado da iniciativa particular, quer por virtude da compreensão e interesses que aos organismos publicos, particularmente ao Secretariado Nacional de Informação, vem merecendo o apetrechamento turístico do País. Nas fotografias e «maquettes» que se podem apreciar na exposição inaugurada com o Colóquio nas salas do Palácio Foz verifica-se que, felizmente, são já de grande valor e em elevado numero as pousadas e os hoteis com que a província algarvia vai sendo dotada. Entre preciosas realizações, como a Pousada de Sagres, recentemente inaugurada, ou o Hotel de Montegordo, pode apreciar-se na exposição a «maquette» de uma unidade turística que SOTAQUA — Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Quarteira, Lda., pretende construir na já designada Praia Nova de Quarteira. Trata-se de uma sociedade recentemente constituida por um grupo de setenta e dois amigos dessa tão central, quanto simpática praia algarvia. Não os move, separadamente, o interesse do lucro — uma vez que o importante capital de que dispõe se encontra quase uniformemente distribuido por todos — mas antes o desejo de ver progredir a mais popular e frequentada estancia de veraneio do sul do País. Por isso esperam encontrar, como até agora, todo o apoio que a sua arrojada iniciativa merece.

Nesta magnífica unidade hoteleira, segundo projecto dos arquitectos Manuel Maria Laginha, Pedro Cid e Vasconcelos Esteves, e que em breve se espera seja uma realidade, sucedem-se, em perfeita harmonia, um bloco de apartamentos onde os hóspedes podem viver a sua vida própria, independentes da vida de hotel, bloco, aliás, anexo a um grande restaurante que poderá servir simultaneamente a unidade hoteleira e os visitantes da praia. Separado por uma rua sómente para peões existirá um outro edifício integrado também nos anteriores onde ficarão instalados alguns estabelecimentos, café, esplanadas e, no primeiro andar, um espaçoso casino com esplanada ao ar livre virada ao mar, donde se poderá desfrutar a beleza nocturna da orla marítima que tanta vez o mar suavemente ilumina.

A quase totalidade dos quartos disporá de sol directo, pois que os virados a Norte terão acesso ao terraço por escada privativa.

Os inconvenientes de ordem estética e de confronto das grandes dimensões do restaurante foram atenuados graças á sua disposição em suave anfiteatro e em virtude, também da existência de um pátio interior com vegetação. Acrescente-se ainda o facto da vista directa para o mar e para uma piscina, cujos balneários ficarão instalados no rés-do-chão.

A rara ocasião que se apresentou de dispor-se de uma praia completamente livre e «por fazer», permitiu arranjos novos e perfeitamente adaptados á vida moderna. Assim é que a avenida marginal se destinará ao uso exclusivo dos peões, enquanto que os automóveis estacionarão e circularão em larga avenida, a cerca de setenta metros da esplanada.

A obra projectada integra-se perfeitamente na paisagem local, tendo esta condicionado as suas dimensões e volumes e, por outro lado respeita os dados geográficos e as características arquitectónicas da região.

Uma vez dotada de esta unidade hoteleira, de sentido puramente turístico e não de luxo, e dada a pequena distancia á capital do distrito, á progressiva vila de Loulé e ao aeroporto de Faro, Quarteira espera poder transformar-se em estancia de turismo de permanente frequência de nacionais e estrangeiros.

73 vidas sa

durante o últim

pelos barcos do I

de Socorros a

O benemérito Instituto de Socorros a Náufragos — que desde a sua fundação, em 9 de Junho de 1892 até ao fim de 1960, conta no seu «palmarés» o salvamento de 16 178 vidas e socorros a 3500 embarcações — exerceu, durante o ano findo, uma notável actividade que sintetizaremos assim: 172 salvamentos de vidas; socorros a 39 embarcações; assistência a 7829 vidas e a 1296 embarcações; 534 actuações de barcos de socorro e 17 serviços em terra.

Vamos hoje referir-nos ás suas actividades no ultimo trimestre de 1960:

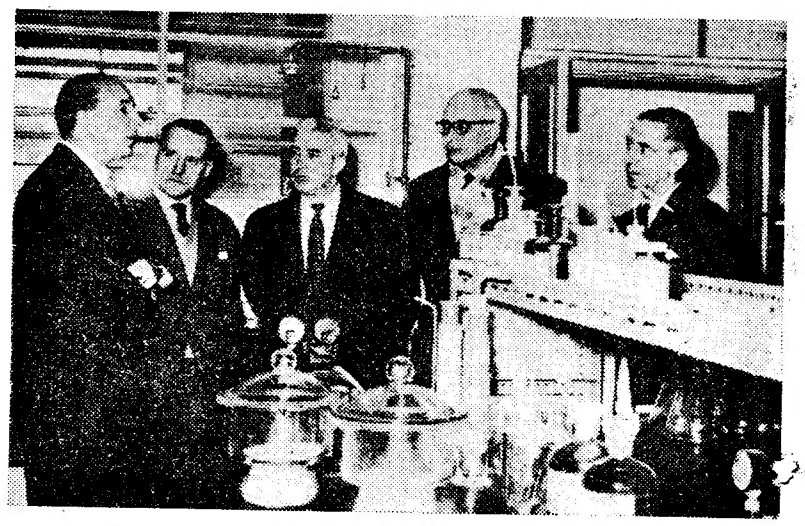
Foram salvas 73 vidas e socorridas 15 embarcações, sendo o numero de vidas e de embarcações assistidas, respectivamente, de 2092 e 277. Houve 130 movimentos de barcos de socorros e 3 actuações em terra.

73 vidas salvas num trimestre

As 73 vidas salvas nos ultimos três meses do ano passado foram-no nas seguintes condições:

Salva-vidas «Nossa Senhora da Conceição», de Paço de Arcos, sob as ordens do patrão André dos Santos: em 2 de Outubro, após um telefonema de Carcavelos, comunicando que uma embarcação pedia socorro, recolheu 3 náufragos e rebocou o barco; e, em 27 do mesmo mês, tendo a Rádio Naval de Cascais anunciado que um barco de pesca tinha o motor avariado e pedia socorro, rebocou-o até á doca de Pedrouços, com os seus 19 tripulantes.

Salva-vidas «Almirante Gago Coutinho», de Sagres, sob as ordens do patrão António Faustino: em 2 de Outubro, com vento forte, de Sudoeste, e chuva torrencial, avisado de que estava em grande perigo, ao Norte de Sagres, uma embarcação, conseguiu, a muito custo, salvar o unico tripulante e os apetrechos de pesca, e rebocar o barco; no dia 20 daquele mês, como o tempo se estava agravando e faltavam três embarcações, foi encontrá-las na revessa dos Ilhotes, da Laje de Agua, embarcando os 11 tripulantes e rebocando os barcos para o porto da Baleeira; e em 14 de Dezembro, com vento muito forte, de Norte, e rajadas ciclónicas, como faltassem dois barcos de pesca, foi encontrar um perto da Ponta de Sagres e a outro a 3 milhas ao Sul, recolhendo os 6 tripulantes e rebocando as embarcações também para a Baleeira.



Durante a visita ao Laboratório

Oficiais espanhóis

no Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Um grupo de oficiais espanhois que se encontra em Lisboa para participar na VII Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares visitou hoje demoradamente o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Os visitantes, que se faziam acompanhar de um oficial do Exército português, foram recebidos pelo sr. eng.º Gonçalves Ferreira e pelo sr. Avelar Soeiro, encarregado das relações publicas daquele organismo oficial que lhes explicaram pormenorizadamente o funcionamento do Laboratório de Engenharia Civil.

Apreciaram com especial atenção um modelo sobre a futura ponte sobre o Tejo. Igualmente lhe mereceu o maior interesse, na secção de barragens, dois modelos que representam futuras construções do seu país.

Depois, os oficiais espanhois visitaram o Centro de Operações Navais do Ministério da Marinha.

das salvas

te o último trimestre

cos do Instituto

corros a Náufragos

) de Socor-
lesde a sua
ho de 1892
ata no seu
o de 16 178
0 embarca-
e o ano fin-
de que sin-
salvamen-
39 embar-
29 vidas e
4 actuações
17 serviços

os ás suas
rimestre de

s e socorri-
do o num-
ações ass-
de 2092 e
tos de bar-
uações em

trimestre

os ultimos
ado foram-
ções:
enhora da
Arcos, sob
ré dos San-
pós um te-
, comuni-
ação pedia
ragos e re-
do mesmo
al de Cas-
barco de
riado e pe-
até á doca
eus 19 tri-

Gago Cou-
ordens do
em 2 de
te, de Su-
al, avisado
de perigo,
na embar-
ito custo,
e os ape-
car o bar-
ês, como o
do e falta-
encontrá-
es, da La-
os 11 tri-
barcos pa-
e em 14
muito for-
ciclónicas,
os de pes-
to da Pon-
milhas ao
pulantes e
es também

is

a Civil

que lhes
amente o
atório de

cial aten-
tura pon-
ente lhe
e, na sec-
delos que
nstruções

nhois vi-
ações Na-
rinha.

Salva-vidas «Tavira», daquele porto, sob as ordens do patrão Henrique Pires Faleiro: em 30 de Outubro, como uma embarcação, devido ao mau tempo, estivesse em dificuldades a sotavento da barra de Tavira, rebocou-a, com os seus 4 tripulantes; em 8 de Dezembro, tendo-se voltado um barco de pesca, na barra de Tavira, recolheu os 5 náufragos e rebocou a embarcação; e, no dia de Natal, socorreu o barco espanhol «José Manuel» que estava fora da barra, em dificuldades e com avaria no motor, rebocando-o, com os os seus 3 tripulantes.

Salva-vidas «Rainha D. Amélia», do Cabo de Santa Maria sob as ordens do patrão Joaquim Alberto Casaca: com mar agitado e vento muito forte, de Sudoeste, tendo uma embarcação, com avaria no motor, pedido socorro, á entrada da barra conseguiu, a muito custo, rebocá-la, com os seus 6 tripulantes; e, no mesmo dia, prestou a assistência a 13 embarcações com 300 pessoas a bordo.

Salva-vidas «Almirante Castilho», de Ponta Delgada, sob as ordens do patrão Adolfo Rodrigues: em 16 de Novembro, cerca da 1 e 30 horas, saiu para procurar duas embarcações do porto da Calheta que ainda não tinham regressado, receando-se pela sua sorte e pela dos seus 6 tripulantes, tendo encontrado a primeira, ás 2 e 15, com 4 homens; e a segunda, semi-afundada, com 2, ás 3 e 30, salvando os homens e abandonando os barcos por impossibilidade de os rebocar.

Salva-vidas «Portimão», de Ferragudo, sob as ordens do patrão António Ferreira: em 2 de Outubro, tendo sido comunicado, da Praia da Rocha, que 200 metros a Sueste da Fortaleza de Santa Catarina, se tinha voltado uma embarcação de recreio, com 3 homens, dos quais um inglês, e uma senhora inglesa, recolheu os 4 náufragos, com a utilização de boias, porque a rebentação e a força da corrente não permitiam que se aproximasse do barco.

Salva-vidas «Apúlia», daquela praia, sob as ordens do patrão José António de Faria Martins: em 30 de Novembro, tendo uma embarcação, que estava ao largo, pedido socorro, salvou-a, com os seus 3 tripulantes.

Salva-vidas «Angeiras» da mesma praia, sob as ordens do patrão Ezequiel da Silva Seabra: em 13 de Dezembro, havendo muito mar e 73 embarcações, com 148 pescadores para encalhar, o barco prestou-lhes assistência; tendo de socorrer uma em risco de naufragar. com 2 tripulantes, que foram salvos.

Uma tragédia na barra do Lima

Em 31 de Outubro, haviam largado, de Viana do Castelo, para o mar, 13 das mais potentes embarcações de pesca, com 96 homens. Como o tempo se agravasse muito, com vento forte, de Sudoeste, e grandes vagas, saiu o salva-vidas «Almirante Ferreira do Amaral», tripulado pelo patrão César Martins, pelo motorista João Alves Viana e por dois pescadores voluntários: António de Passos Pacheco e Mário Marques da Guia. Prestou assistência a 11 embarcações; e verificou que uma das ultimas vinha com a vela içada, devido ao mau funcionamento do motor. Quando todas já estavam em segurança, o salva-vidas — que vinha na rebentação foi atingido por uma grande vaga que o invadiu pela popa, arrebatando o patrão e os dois pescadores voluntários. O barco deu três voltas, antes de se endireitar; e o motorista que se agarrou ao montante da bussola, foi o unico que se conservou a bordo, tendo conseguido entrar a barra. O patrão deixou viuva; o Pacheco deixou viuva, grávida, e 4 filhos menores: e o Mário da Guia, viuva, grávida.

O instituto concedeu subsídios ás três viuvas, e está a organizar os processos referentes ás pensões a atribuir ás famílias das vítimas.

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

O Zoo de Londres mecaniza-se. As máquinas penetraram nas jaulas. Os leões sonolentos e distantes, não as utilizam. Desprezam-nas como a tudo quanto é humano, até porque não são comestíveis. Os chimpanzés, porém, mais próximos do homem, até pelo engenho e o humor, aprenderam rápidamente a servir-se das máquinas. É simples: meter a moeda na ranhura e puxar uma alavanca. O petisco (amendoim, bananas, etc.) sai por outro. buraco. Mais uma atracção do Zoo londrino, que diverte as crianças e alimenta os chimpanzés...

FOI DISSOLVIDA

a Junta de Freguesia da Charneca

Um inquérito aos actos da Junta de Freguesia da Charneca, do concelho de Lisboa, verificou que a respectiva gerência tem sido nociva aos interesses da autarquia, apurando-se, designadamente, que, por desinteligência entre o presidente e os demais membros da Junta, os serviços de expediente funcionam irregularmente e que têm deixado de se realizar as reuniões mensais impostas por lei.

Assim, o Ministério do Interior decidiu dissolver a Junta de Freguesia da Charneca, do concelho de Lisboa, e estabeleceu o regime de tutela para a respectiva autarquia.

A Polícia

interrompeu *a actividade*

de empregados pouco sérios

«Jazz, whisky... e competência» podia ser o título de um filme de humor negro. A história é verídica e termina com à intervenção da P. J. — local: a firma Paula Dias, Ld.ª, de Aveiro. Protagonistas: Joaquim da Silva Tavares, Raul Candido da Silva Ribeiro e Caetano Correia Barradas. Exteriormente, três empregados competentes.

Joaquim da Silva Tavares tinha uma paixão: formar um conjunto de «jazz». Era um homem do nosso tempo e tinha pressa. Talvez lemasiada. Atalhou pelo roubo e, em menos de um mês, arrombou dez armários nos escritórios e oficinas da empresa. O ritmo era intenso, mas o resultado insuficiente: cinco mil escudos. Os objectos que achou vendeu-os em Santa Apolónia. A meta, porém, estava longe. O contrabaixo é caro, não falando da guitarra eléctrica e da bateria. Solução pouco recomendável: o arrombamento de 49 armários-vestiários do pessoal. O pessoal, no entanto, não deixava dinheiro nas roupas e Joaquim da Silva Tavares decidiu-se por um par de sapatos. Comprou alguns instrumentos musicais e fez planos para formar o conjunto e exibir-se no Carnaval...

A P. J. estava atenta. A actividade frenética do amador de «jazz» levantou suspeitas. Investigando na firma, a P. J. verificou tratar-se de um empregado menos zeloso do que se julgava, descobrindo também outras irregularidades, que levaram á cadeia Raul Candido da Silva e o próprio chefe dos escritórios. Ao primeiro tinham pedido que distribuisse os salários. Não o fez e ficou com vinte e seis contos.

O outro, mais «generoso», pagou almoços e jantares aos seus subordinados com dinheiro da firma, declarando tratar-se da nova «táctica de simpatia» da empresa. Fê-lo durante cinco meses, distribuindo também «whisky» com magnanimidade.

A P. J. remeteu ao tribunal um volumoso processo onde se narram o princípio e o fim de um jazzbandista e as generosidades do sr. Barradas...

No Museu de História Natural de Kensington principiaram, com grande êxito, sessões de desenho para crianças, que são irresistívelmente atraidas pela variedade de formas dos animais expostos. Em frente de um pelicano, por exemplo, juntam-se sempre três ou quatro futuros desenhadores

ARRAIOLLOS
Magnífico sortido de tapetes de ponto miudo e de ponto largo
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade!
Rua da Prata, 257

Posto MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava encoberto por acção duma massa de ar marítimo, transportada na circulação conjunta duma depressão centrada a sul da Gronelandia e do anticiclone dos Açores centrado a sul do arquipélago.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Coimbra, 5°; Porto, 6°; Faro, 8°; Lisboa, 10°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°,8; na água do mar, 12°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,9; mínima, 8°. No mesmo dia do ano passado, máxima, 15°,4; mínima, 13°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado a partir do fim da tarde, tornando-se gradualmente muito nublado a encoberto a partir da manhã de amanhã. Vento moderado de Noroeste, por vezes com rajadas fortes durante a tarde de hoje. Períodos de chuva, tornando-se a regime de aguaceiros durante a tarde e próxima noite.

Isabel II

caçou hoje

o tigre

SAWAI MADHOPUR (Rajasthan), 23. — A rainha Isabel e o duque de Edimburgo chegaram ás primeiras horas de hoje, de comboio, a esta cidade, para uma visita á coutada do marajá de Jaipur, no coração da selva de Rajasthan.

Funcionários estão a fazer severo segredo das notícias sobre esta fase da visita real.

Soube-se, no entanto, que, depois de almoço, a rainha Isabel e seu marido partiram para uma caçada ao tigre na reserva de caça do marajá de Jaipur. — (R.).

Está ainda no Tejo

o «Ark Royal»

O porta-aviões «Ark Royal», que veio ao Tejo em visita de rotina, teve de retardar a sua largada, devido a uma ligeira avaria.

A' hora de o nosso jornal começar a circular, aquele imponente vaso de guerra ainda se encontrava fundeado defronte do Terreiro de Paço.

Espera-se que, assim a maré encha, o «Ark Royal» possa fazer-se ao Atlantico com rumo ao porto norte-americano de Nova York.

Itinerário

dos quatro continentes

(Continuação da 1.ª página)

Copacabana e esquecer que passarei horas e horas naquela «coisa» que ás vezes a gente ouve cortar o céu com um silvo tão desesperado e tão ràpidamente, que quando se olha para as nuvens, não se vê mais nada. Nada. A «coisa» lá se foi nas asas do vento. Asas do vento. Quisera eu ter agora minhas asas como os pássaros, como os anjos. Porque voar com asas alheias e com o horóscopo contra...

Cheguei ao aeroporto com a boca amarga. Inutil pensar que o amargor vem do chope. «Viver é perigoso», escreveu Guimarães Rosa. E voar, então? Não sou nem passarinho nem nada...

Atraso do avião. Duas horas ainda nos bancos e nos quais a conversa tende a definhar. E' que as pessoas dividem-se simplesmente em dois grupos: as que têm medo e não escondem o medo e as que têm medo e disfarçam. Eu pertenço ao primeiro grupo. Humildemente empalideço. A boca fica seca. E digo a mim mesma aquela frase do velho soldado antes de seguir para o «front»: «Treme, carcassa! Treme! E mais tremerás ainda quando souberes para onde te vou levar!...

A voz da aeromoça vem do éter e faz estremecer a aparente paz do aeroporto. Chegou a nossa vez. Seguimos em fila, silenciosos e fatais.

A noite é fria e as mãos que ficaram acenando na despedida tentam afectar um entusiasmo que não existe. Para trás fica a segurança da casa. A família. O travesseiro conhecido. Os amigos certos. Pela frente, o imprevisto. O desconhecido. O mistério.

E porque amo o mistério, subo a escada e entro no avião. O avião que me parece um grande bicho solitário em meio da neblina. Tão solitário quanto nós mesmos, os viajantes da noite.

Ao meu lado, Helena Silveira lança em redor um olhar aflito. Aponta o vasto campo povoado de aviões «Mas há assim mesmo muita grandeza nisso tudo!» — exclama ela numa voz meio trémula. Tenho vontade então de dizer-lhe que, se o avião explodir no meio das estrelas, nossa morte também se revestirá de uma certa grandeza. Contudo, fico em silêncio, sem forças para zombar dela. E de mim mesma.

Aperto o cinto de segurança. Reabuçados na boca para atenuar a pressão. Algodão nos ouvidos. Mas nem todo algodão do Mundo nos impedirá de ouvir o ronco do avião. E' avião a jacto, não esquecer este ponto, e avião a jacto precisa soprar mais fortemente para a arrancada inicial. Sinto-o agora como um bicho palpitante. Fremente. Ei-lo que acende as narinas. Acendo as minhas também.

Pronto. Num esforço maior, ele descola e parece subir numa vertical. O silvo é mais agudo ainda. «Mas isto não é avião, é foguete!» — resmunga alguém no banco dianteiro. Recorro aos meus bem-amados santos, valei-me meu Santo António, meu São Francisco...

Fecho os olhos e penso em Sertãozinho e no carro-de-bois da minha infancia. Ai! bem sei, bem sei que se inaugurou uma nova era e que é maravilhoso pertencer a uma era assim fabulosa, o homem solto num Mundo sem porteiras, não mais mistério na Terra, não mais mistério na Lua... Sei bem de tudo isso. Mas que neste instante eu gostaria de voltar ao carro-de-bois, gostaria, ah! se gostaria... Estender-me no fundo do carro e cochilar ao Sol, ouvindo aquele ranger de rodas, doce e lento som de um Mundo sem pressa: hem-hem, hem-hem...

A hospedeira vem perguntar-me se desejo alguma coisa. Através do vidro da janela vejo o negrume ser cortado por um relampago. E em meio do relampago, as nuvens correndo em desabalada carreira, tocadas pela tempestade. Volto para a moça o olhar sem esperança. E ela ainda pergunta o que eu quero... Descer, minha senhora, gostaria simplesmente de descer...

Peço um copo de água. E quando olho novamente para fora, vejo um céu iluminado, palpitante de estrelas. Voamos agora sobre as nuvens, a dez mil metros de altura. A tempestade desencadeia-se aos nossos pés. Mas estamos muito acima das tempestades.

Sinto-me uma pobre coisa por entre a imensidão das estrelas, rolando, rolando pela eternidade.

A SEGUIR:

«BREVE DESCIDA EM DAKAR»

PRATEX
Produto unico para pratas e prateados. Pedidos a Tel. 668467.

Um Natal em cada bairro

foi uma iniciativa que correspondeu a um grande espírito de generosidade e cujo êxito se deve às amplas colaborações *que o "Diário de Lisboa" recebeu*

(Continuação da 1.ª página)

blemas sociais, nem das camadas humildes, ás quais procura acudir no ambito das nossas possibilidades.

Foi assim que este jornal resolveu lançar, este ano, a grande campanha para um Natal em cada bairro, correspondendo o altruístico empreendimento a um imperativo da consciência colectiva, uma vez que a ideia inspiradora se revestia do significado da solidariedade na sua mais nobre e dignificadora expressão de afectiva e ampla generosidade, de fraterna simpatia humana.

Compreendida no seu verdadeiro sentido e no elevado objectivo de benemerência, logo a população da capital se integrou na grande campanha, tornando-a numa dádiva a si própria e recebendo do «Diário de Lisboa» a obra que criámos, para — como declarou o seu primeiro edil ao recebê-la — «transformar esta bela campanha de solidariedade naquilo que todos desejam: que haja sempre um Natal em cada bairro, com alegria em cada lar». E assim será, porque o querem a cidade e os amigos do «Diário de Lisboa».

Os benefícios da grande campanha

Tudo quanto se fez, em tais proporções que excedem os resultados de qualquer iniciativa semelhante, foi possível, como dizemos, graças á dedicação e á generosidade de todos os amigos do nosso jornal, de quantos dedicadamente o acompanham e garantem o êxito dos seus empreendimentos. Logo que nestas colunas, foi lançada a ideia de proporcionar um Natal alegre e feliz ás famílias pobres da cidade e a seus filhos, vieram, de toda a parte, os aplausos, os incentivos, as adesões e valiosas contribuições que materializaram as possibilidades dos máximos benefícios a conceder ao maior numero possível de necessitados. Vinham esses auxílios e preciosas colaborações dos mais variados sectores aonde chega a influência do «Diário de Lisboa», de entidades oficiais e particulares, de beneméritas e prestigiosas instituições e colectividades diversas e de milhares de criaturas bondosas, de coração aberto á fraterna generosidade para com o semelhante desprotegido. Assim se foi avolumando esse excepcional movimento de solidariedade em amplitude jamais igualada. E houve, a par das cativantes manifestações de simpatia, acompanhando importantes ofertas, os gestos enternecedores de pessoas anónimas, gente simples de poucos haveres e grande bondade que repartiam do seu pouco para favorecer outros mais pobres ainda; de tantas senhoras que recolheram dádivas e por suas mãos confeccionaram, em carinhosos enlevos, enxovais, agasalhos, brinquedos e mimosas lembranças para os pequeninos; de muitas e muitas crianças, amimadas ou de famílias sem grandes possibilidades, que partiram os seus mealheiros e se desfizeram dos seus tesoiros para que outras crianças menos ditosas partilhassem das festivas alegrias do Natal de sonho.

A industria, o comércio, a finança deram larga contribuição material, em donativos monetários e importantes ofertas dos seus produtos, tudo isso avolumando as possibilidades da campanha, desde o primeiro momento amparada pelos amigos do «Diário de Lisboa», as suas dedicações firmes e constantes, a massa dos leitores, os anunciantes e todos quantos nos distinguem com a sua simpatia.

Quando dizemos que este admirável movimento de solidariedade á volta de uma bela e generosa ideia assumiu proporções verdadeiramente excepcionais, não cometemos qualquer exagero, pois os benefícios que proporcionou á população necessitada da capital são a prova eloquente da amplitude da campanha para um Natal em cada bairro nos seus fins benemerentes. Alguns numeros são bem expressivos: cerca de 200 contos de donativos monetários; mais de 100 000 peças de roupa diversa; cerca de 80 toneladas de géneros alimentícios; mais de 5 toneladas de bolo-rei, em cujo fabrico entraram, além das frutas e produtos característicos, 2000 quilos de farinha e 300 quilos de margarina, com que se produziram muitos milhares dos bolos tradicionais para a consoada dos pobres; garrafas de refrigerantes, broas, doces, brinquedos, aos milhares; avultadas quantidades de embalagens com detergentes, utilidades e artigos valiosos que, por não serem susceptíveis de uso nos lares singelos (pois se cuidou de remediar necessidades prementes), foram levados ao leilão do Teatro Monumental, assim se possibilitando mais amplos auxílios aos que deles careciam. Muitas outras coisas entraram no fundo benemerente da campanha pelo qual foram beneficiadas 23 500 pessoas inscritas, incluindo 6000 crianças. Estas tiveram as alegrias do Natal feliz, nos momentos festivos que se lhes preparou em ambiente carinhoso nos conjuntos artísticos alusivos á campanha, espalhados por toda a cidade, onde rebrilhavam as árvores simbólicas abertas na florescência da bondade e os presépios, entre verduras, que, num halo de poesia, evocavam as tradições do Natal português. As famílias receberam as valiosas dádivas, em roupas, géneros e utilidades, nos seus domicílios, numa distribuição justa e equitativa, consoante a ideia que presidiu á campanha do «Diário de Lisboa».

Além de tão volumosos benefícios, houve ainda um apreciável excedente de dádivas, recebidas depois de organizadas as listas dos beneficiados, o qual pusemos á disposição das Juntas de Freguesia e, distribuído no mesmo espírito de larga e equanime benemerência, pelas 53 freguesias da cidade, foi contemplar muitos mais necessitados.

Este é o balanço, resumido para as colunas do jornal, da grande obra de solidariedade que resultou da campanha do «Diário de Lisboa». Ela fica como legítimo título de orgulho para quantos a tornaram possível — pois, como compensação, basta-nos a grande alegria que nos fica na alma e a certeza de que a nossa ideia frutificará em benefícios futuros, correspondendo, em cada Natal, ás renovadas esperanças da gente pobre e humilde da cidade.

Significativas adesões

No ambiente de carinho e apreço que rodeou a iniciativa do «Diário de Lisboa», os expressivos e cativantes gestos de adesão, tão compreensivos da nossa finalidade, acompanhando importantes contribuições materiais, sensibilizam-nos profundamente; e não podemos deixar de testemunhar o nosso reconhecimento que, sendo extensivo a quantos, de qualquer modo, nos deram a sua preciosa colaboração, naturalmente há-de distinguir entidades e individualidades cuja cooperação tem um significado especial, não só pelo valor dos seus auxílios como pelo que traduz de admirável espírito de fraterna e generosa solidariedade, assim se identificando com a ideia inspiradora do nosso empreendimento.

Entre tantas e tão volumosas contribuições que possibilitaram a largueza dos benefícios concedidos a milhares de famílias pobres e seus filhos, registamos, com os nossos agradecimentos, exprimindo também a gratidão dos contemplados, as importantes contribuições: do ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, que por despacho, a título excepcional, autorizou a concessão, através dos Centros Oficinais de Trabalho do Comissariado do Desemprego, de trezentos e dezoito enxovais para rapazes e raparigas, contribuição que se efectivou com o melhor interesse do comissário, sr. major Arrochela Lobo; do ministro da Saude e Assistência, sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, que determinou ao Instituto de Assistência á Família o volumoso auxílio, em artigos de agasalho, ás famílias mais necessitadas, e para cuja materialização nos prestou o melhor concurso o director daquele Instituto, sr. dr. José Joaquim Romano de Castro, cujo dedicadíssimo pessoal nos deu também inestimável colaboração; do chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, que deu todo o seu apoio á campanha; do presidente e do vice-presidente do Município, respectivamente, srs. brigadeiro França Borges e Aníbal David, proporcionando, também, o apoio da edilidade, a máxima colaboração e as maiores facilidades para a execução das jornadas festivas e benemerentes, facultando-nos o máximo de possibilidades na realização do plano dos conjuntos artísticos e alegóricos em dezanove locais dos diversos bairros da capital, assinalando-se a dedicada cooperação da comissão municipal expressamente nomeada pelo sr. brigadeiro França Borges e constituída pelos srs. dr. Henrique Martins Gomes, director dos Serviços Centrais e Culturais; Vicente Rodrigues, secretário da presidência, e dr. Coelho do Amaral, chefe da Secção de Armazém.

Para o belo efeito luminoso nos conjuntos artísticos foi também valiosa a compreensão das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, cujo director, sr. João de Korth, logo determinou todas as facilidades para a sua realização, e cujos serviços técnicos nos prestaram a mais preciosa colaboração, através da acção pronta e eficiente do respectivo pessoal superiormente dirigido pelo sr. eng. Arlindo Maratá, coadjuvado pelo agente-técnico de Engenharia sr. Matos Santos.

À Sociedade Industrial de Toldos e Encerados, da qual é director o sr. Sebastião Dias Gomes, se deve uma generosa e importantíssima colaboração, com o fornecimento e montagem dos materiais da sua especialidade para os conjuntos artísticos que a campanha espalhou pela cidade.

Colaborações valiosas

No capítulo das grandes contribuições particulares há que salientar: o donativo de cem contos da prestigiosa Fundação Calouste Gulbenkian, que vem desenvolvendo uma obra notável de divulgação de cultura, nos domínios do ensino e da investigação científica e de assistência social, impulsionada sob a inteligente e notabilíssima direcção do sr. dr. José de Azeredo Perdigão; da Caritas Portuguesa, benemérita instituição que tão amplos e valiosos auxílios espalha em benefício das classes modestas e necessitadas, com verdadeiro espírito cristão e fraterno, sob a direcção superior de D. Fernanda Jardim, ilustre e virtuosa senhora que, de alma e coração se entrega a essa nobilíssima tarefa com toda a ternura e a tocante singeleza da sua modéstia sensibilizadora. Foi em avultadas proporções a contribuição da Caritas para os excepcionais benefícios da campanha, e de decisiva importancia o carinhoso esforço das bondosas senhoras da prestimosa instituição bem como de todo o seu dedicado pessoal para a equitativa e ordenada distribuição das dádivas aos milhares de contemplados. Nessa esgotante tarefa, realizada com inexcedíveis entusiasmos, incluindo a elaboração das listas de beneficiários, no espírito libérrimo, fraterno, da mais ampla inspiradora da iniciativa do «Diário de Lisboa», desenvolveram, igualmente, admirável esforço colaborante as Juntas de Freguesia, a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, escolas, agremiações populares, os componentes das comissões locais e outras entidades, trabalhando juntamente com a organização da campanha e os representantes do «Diário de Lisboa». E ainda o comando da P. S. P., o Batalhão de Sapadores Bombeiros, Escuteiros de Portugal e outras beneméritas instituições cuja cooperação foi inestimável.

Dádivas volumosas

No capítulo das mais importantes contribuições, constituindo, ao mesmo tempo, atitudes desvanecedoras de compreensão do nosso objectivo e largo espírito benemerente, acentuam-se as referidas dádivas da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, por intermédio do presidente do conselho de administração, sr. Manuel Gonçalves, que forneceu o bolo-rei para a consoada de milhares de famílias necessitadas; da Fábrica Industrial de Margarina, que ofereceu toda a margarina *Vaqueiro* necessária á fabricação das toneladas do bolo tradicional, além de milhares de pacotes, e cujos administradores, srs. Elísio Alexandre dos Santos e H. P. Nitschmann, são, igualmente, da administração de Industrias Lever Portuguesa, que nos fez a dádiva de milhares de embalagens de detergente OMO.

Das primeiras e mais decididas e entusiásticas colaborações, salienta-se a larga contribuição da Coporel —Companhia Produtora de Refrigerantes, Lda., impulsionada pelo dinamismo do sr. eng. Guimarães Ferreira. Essa empresa não só ofereceu milhares de garrafas de refrigerantes «Fanta», como colocou á disposição da campanha as suas viaturas que se integraram nas grandes jornadas benemerentes e distribuiram pela cidade e arredores milhares de cartazes alegóricos que aquela empresa, por sua iniciativa, mandou executar.

A Sonadel — Sociedade Nacional de Detergentes contribuiu com muitos milhares de embalagens com detergente «Det».

A firma Supersumos, Lda., cujo progressivo desenvolvimento se deve em grande parte á dinamica orientação do sr. conde de Caria, deu, por intermédio dos gerentes, srs. eng. Paiva Raposo e dr. João Soares, a valiosa contribuição dos seus produtos, milhares de garrafas de «Vitasumos» diversos e concentrados V5, também sortidos, em artísticas embalagens, feitas especialmente e oferecidas pela mesma empresa.

Outros importantes donativos, pessoais e colectivos, avolumaram o fundo da campanha e que ficam no anonimato, pois não queremos ferir a modéstia de tão dedicados amigos do «Diário de Lisboa». Por não os termos registado ainda, cumpre-nos, todavia, dar notícia de mais os seguintes:

Posto de Alcantara, 25$20, Empresa Insulana de Navegação, 50$00, e Banco de Fomento Nacional, Ficou assim em 198 408$90 o total dos donativos em dinheiro que permitiram alargar, em tão magníficas proporções, o ambito da campanha do «Diário de Lisboa».

Colaboração do Teatro, da Rádio, da TV e do Cinema

A população citadina foi admirável no seu carinhoso interesse pela campanha do «Diário de Lisboa» acorrendo, espontanea e entusiásticamente, com os seus auxílios, ao mesmo tempo que surgiam, impulsionadas pelo mesmo espírito de franca e generosa colaboração, iniciativas e realizações aliciantes ao fraterno sentimento popular. Registamos a acção valiosa de Igrejas Caeiro, que, além da sua preciosa cooperação pessoal, aliou ao empreendimento do «Diário de Lisboa» a sua conhecida e tão apreciada organização «Os Companheiros da Alegria», através da qual, nas emissões de Rádio Clube Português, o simpático casal Igrejas Caeiro-Irene Velez transmitiu aos quatro cantos de Portugal a mensagem da campanha, recolhendo muitos donativos, entre os quais importantes ofertas do comércio e da industria e outras dádivas, além do terreno em Brasília, cativante lembrança do banqueiro de São Paulo, sr. dr. Mello Faro. Tudo isso proporcionou no leilão do Teatro Monumental mais largos auxílios aos necessitados.

Aquele leilão incluiu-se na frutuosa contribuição que deu á nossa iniciativa o empresário Vasco Morgado, destinando-lhe as receitas de duas noites dos espectáculos nos teatros Monumental e Avenida, iniciativa para cujo êxito contribuiram, reafirmando a sua simpatia pelo «Diário de Lisboa» e a compreensão do objectivo humano da campanha, os artistas daqueles teatros: do Avenida, António Silva, Madalena Sotto, Maria Dulce, Maria Adelina, o popular Artur Semedo, Santos Carvalho, Alberto Ghira, Joaquim Miranda, Georgina Cordeiro e Virgílio Macieira; do Monumental, Laura Alves, Rogério Paulo, Maria Paula, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Baptista Fernandes e Fernando Muralha, maestro Issi Fabra, as atracções Yola e Paulo, conjunto vocal português «4 de Espadas» e o «ballet» inglês John Keet Dancers, intérpretes da peça ali em cena, «Boa noite, Betina!». Colaboraram com Igrejas Caeiro no leilão no Monumental e concorreram ainda, generosamente, para o fundo da campanha arrematando alguns dos objectos leiloados: Beatriz Costa, Luísa Durão, Irene Velez, António Silva, Augusto Costa (Costinha), Raul Solnado, Humberto Madeira; e ainda o pessoal do palco daquele teatro.

Ainda na preciosa colaboração que a Rádio nos prestou, referimos os conhecidos produtores Américo Leite Rosa, Armando Marques Ferreira e António Miguel e o locutor Armando Revez, no programa «Meia Noite», e Manuel Azambuja no programa «Magazine», ambos através do Rádio Clube Português; e Paul Dupont, com a sua rubrica «Musica e Romance», no Clube Radiofónico de Portugal. A popularidade destes apreciados programas muito contribuiu para avolumar o movimento de solidariedade á volta da campanha para um Natal em cada bairro, que ficou a dever, também, a cativante colaboração da Emissora Nacional, da TV e do S. N. I., que, além da sua oferta em livros, igualmente deu larga difusão á ideia altruística da nossa iniciativa e da realização dos seus objectivos no ambiente artístico e sugestivo com as impressivas notas de reportagem incluídas num dos seus documentários cinematográficos «Imagens de Portugal», realizadas pelo conhecido cineasta Perdigão Queiroga.

As realizações artísticas e o cativante interesse da Imprensa

A efectivação dos objectivos benemerentes da campanha revestiu-se de jubilosas expressões de cunho artístico e envolventes sugestões da exultante euforia que entra nas almas quando o Natal as enche de alegria, ampliando-se assim a toda a cidade o ambiente festivo.

Lisboa esteve em festa, compartilhando do regozijo que o grandioso movimento de solidariedade á volta da iniciativa do «Diário de Lisboa» espalhou por toda a capital com os largos benefícios de conforto e abundancia e as alegrias das horas felizes da consoada no recolhimento dos lares humildes, e a realização artistica dos conjuntos alusivos e postos de recepção de ofertas nesse ambiente de comunicativa e fraterna simpatia humana.

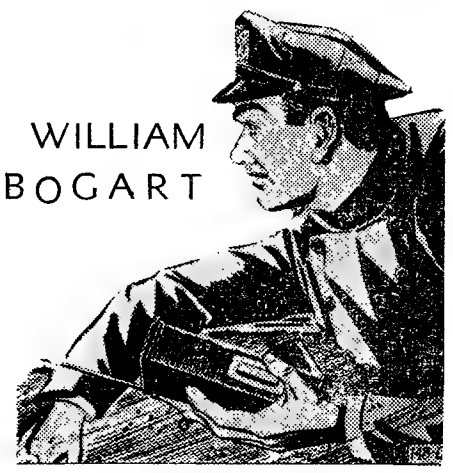
A regozijante exteriorização das realizações benemerentes e festivas da campanha, no mesmo elevado plano da ideia inspiradora, atingiu um cunho superior na expressão estética do simbolismo alegórico em cada um dos dezanove conjuntos artísticos erguidos nos diversos bairros da cidade, resultando admirável o efeito pela concepção e pelo aproveitamento dos elementos decorativos em harmonias de luz e de cor, predominando o verde vivo da ornamentação vegetal, no arranjo cenográfico e na plasticização dos motivos sugestivos, culminando nas rutilantes «Arvores do Natal» e nos presépios, de evocações tão gratas ao sentimento português.

Ficou a cidade a dever esse sugestivo e fulgurante espectáculo á inspiração e ao engenho de conhecidos artistas-decoradores, cujos méritos têm sido justamente consagrados pelos seus trabalhos em exposições nacionais e estrangeiras e na decoração dos pavilhões portugueses nos mais categorizados certames internacionais. Foram esses artistas, que deram ao «Diário de Lisboa», gentilmente, toda a sua fraterna colaboração, partilhando assim do grande movimento de solidariedade do qual resultou esta obra benemerente em proporções excepcionais: Carlos Rafael, José Maria da Silva, José Rocha, Leonildo Dias, Lucio Nogueira, Manuel Rodrigues e D. Tomás de Melo (Tom).

Ao deixarmos aqui consignados os nossos agradecimentos por tão valiosas e sensibilizadoras manifestações de simpatia e amizade para com o «Diário de Lisboa», que as retribui em apreço e reconhecimento perduráveis, não podíamos deixar de incluir neste testemunho de gratidão as amáveis e carinhosas atitudes da Imprensa, de todos os nossos prezados colegas pela larga projecção dada nas suas colunas á campanha para um Natal em cada bairro.

E' tudo isso aqui registado, com a satisfação pelo que nos foi permitido fazer em prol da gente humilde e necessitada da capital, a verdadeira compensação — para nós e todos quantos justamente se podem orgulhar desta obra humanitária que reconfortou tantas almas com o calor da simpatia humana e da fraterna e generosa solidariedade, na sua expressão mais nobre e mais dignificadora.

CHAMADA DE URGÊNCIA



por WILLIAM G. BOGART

FOLHETIM SEMANAL

do **Diário de Lisbôa**

1

CAPÍTULO I

O seu nome era Angelo Vanetti. Profissão: Assassino.

E' certo que já não era ele quem apertava o gatilho. Mas, a uma palavra sua, morriam homens e mulheres. Era uma alta personagem no sindicato do crime. O seu comércio era o jogo, prostituição, narcóticos, união de quadrilhas e corrupção.

Durante meses, toda a Imprensa diária divulgara pormenores escandalosos da sua carreira. O seu julgamento agora — que se dizia custar aos contribuintes uma coisa como cem mil dólares — envolvera políticos, polícia, um ex-delegado publico, agentes de apostas, prostitutas e gatunos.

O propósito reconhecido por trás desse julgamento era a minagem das quadrilhas — uma rede sinistra de jogo, extorsão, vício e contrabando de narcoticos, que estendia os seus tentáculos por toda a nação.

E Angelo Vanetti clamava a acusação era o Sr. Grande. O Estado ia demonstrar que era ele a força e o cérebro dos grandes crimes. Diziam-no multimilionário e todo esse dinheiro, afirmava a acusação, viera-lhe do poderoso sindicato do crime que ele controlava.

Ia ser o fim de Angelo Vanetti. Ou pelo menos assim o julgava o publico em geral.

Foi realmente o fim para a arraia miuda: capitães da polícia, agentes de apostas e mulheres da vida. Uma porção de gente ligada a Vanetti foi apanhada na devassa. Mas depois aconteceu um milagre. As testemunhas principais começaram a «esquecer-se». Não se recordavam. Ou então... desapareciam.

Todas as provas aglomeradas contra Angelo

2

Vanetti foram derruindo. E quem soubesse ler entre as linhas compreenderia porquê. Veja-se, por exemplo, este cabeçalho e o relato correspondente:

«GANGSTER» IMPORTANTE ASSASSINADO E ABANDONADO NUM TERRENO BALDIO

«Enforcado com o seu próprio cinto, e o corpo cravejado de balas, foi esta madrugada encontrado num terreno baldio junto ao rio Tony Carvello, um «gangster» muito conhecido em North Side, sempre bem vestido e com um cadastro de muitos anos. Trata-se, segundo as aparências, de uma vingança de quadrilha. Carvello fora citado para comparecer como testemunha no julgamento de Angelo Vanetti, que...».

Ou este:

POLICIA MORTO NUM DUELO FATAL COM BANDIDOS LIGADOS A VANETTI

«Num combate heróico contra um adversário muito mais forte em numero, Johnny Ryan, detective do Corpo de Homicídios, foi abatido sem piedade, por uma saraivada de balas durante um furioso tiroteio entre ele e três bandidos encurralados ontem á noite num beco de North Side...».

Ryan, dizia o relato da notícia, deixava mulher e três filhos menores.

O detective Johnny Ryan fora nomeado para trabalhar no caso Angelo Vanetti. Transferido para a Esquadra do Vício, fora encarregado de seguir a pista de bandidos envolvidos no comércio de uma quadrilha que se dedicava, com a colaboração de raparigas atraentes, a assaltar ricos comerciantes recém-chegados á cidade e ansiosos de um pouco de aventura.

Uma vez o forasteiro no anzol, estas raparigas conduziam-no a antros de jogatina, ou aos seus apartamentos onde, de súbito, entrava o «marido indignado que só se apaziguava com o pagamento de uma forte soma».

E quando um desses forasteiros recalcitrava,

3

era encontrado mais tarde no seu apartamento de hotel, ferozmente espancado. Ou mesmo morto.

Johnny Ryan estivera a trabalhar numa dessas mortes. Seguira os bandidos até uma das suas bases de operações. Mas depois, quis ganhar tempo porque queria deitar a luva a mais alguém que um simples assassino contratado. Queria apanhar alguém directamente relacionado com Angelo Vanetti.

* * *

Mas esperou demasiado. Johnny Ryan foi encontrado morto.

A Polícia sabia que essa quadrilha era simplesmente uma das facetas das actividades criminosas em larga escala de Angelo Vanetti.

As testemunhas calavam-se, mas pensava-se que o senhor do crime condenar-se-ia quando fosse citado a depor como testemunha. Algumas pessoas são de uma ingenuidade pasmosa! Os advogados de Vanetti não chamaram o seu constituinte ao banco das testemunhas.

Vanetti não saiu nunca do banco dos réus enquanto o seu caso se ia arrastando, um homem alto, direito, de rosto granítico, cabelo de azeviche e olhos fixos da cor da água fria do mar.

O juri, muito circunspecto, saiu a reunir-se e regressou á sala das audiências com o veredicto de não-culpado.

A sala atulhada de gente deflagrou numa gritaria escandalosa. Após impor silêncio com o martelo de marfim, o juiz lembrou que Vanetti não era ainda um homem livre. Havia uma questão de desprezo pelo tribunal a ser regularizada.

Vanetti permaneceu sentado entre os seus advogados, com um sorriso sardónico nos lábios finos. Contava já, naturalmente, com o pagamento de uma pesada multa. O dinheiro estava pronto para ser entregue.

— Levante-se o réu — ordenou o juiz secamente.

Angelo Vanetti ergueu-se lentamente, num jeito de aborrecimento.

— Angelo Vanetti — declarou o juiz com se-

4

veridade — acho-o culpado de repetidas demonstrações de desprezo por este tribunal. Condeno-o pois até ao máximo que mo permite a autoridade de que estou investido... a três anos e meio de prisão na Penitenciária de Statesville. Amanhã, de manhã, será escoltado...

O rosto de Vanetti não podia ocultar o seu espanto. Na sua carreira do crime, vencera todos os obstáculos que lhe tinham surgido pela frente. O que restava parecera-lhe uma ninharia. Os seus olhos frios dardejaram chamas. Então, não queriam lá ver que aquele estúpido juiz o ia pôr atrás das grades? Mas o idiota não se dava conta...

Um murmúrio ergueu-se na sala de audiências.

O martelo do juiz bateu novamente. E o magistrado continuou:

— Eu só lamento, Vanetti, que o senhor não seja posto á margem de uma vez para sempre. Espero que ao tempo da sua saída da cadeia, as autoridades competentes se encarregarão de o fazer deportar ràpidamente deste país. Homens como o senhor são uma ameaça constante para uma democracia como a nossa. O senhor é pior que um assassino — porque muito crime tem sido cometido em seu nome. Funcionários corajosos da lei foram impiedosamente abatidos por pistoleiros trabalhando para si. Mulheres caíram no lodo por sua causa. Lares foram arruinados, crianças sofreram fome. O senhor...

O rosto do juiz mostrava claramente a emoção e o ódio que lhe fervia no íntimo. Concluiu rapidamente:

— Homens como o senhor não deviam viver!

O seu martelo golpeou uma vez mais o tampo da mesa.

— Carcereiro, leve o réu. O tribunal dá por encerrados os seus trabalhos.

Nos momentos frenéticos que se seguiram, a vozearia encheu os corredores do tribunal.

Algemado a um carcereiro baixo e gordo, Angelo Vanetti encontrou-se a sós com o homem num estreito corredor lateral. O carcereiro premiu com impaciência o botão de chamada do elevador, ansioso por meter o preso numa cela no topo do edifício. Mas o elevador tardava.

Vanetti lançou um olhar mau ao carcereiro e, depois, num relance, observou o corredor em toda a sua extensão. Podia ouvir o murmúrio ao falatório que vinha do átrio principal. E, de súbito, atacou.

Com a mão esquerda que tinha livre socou violentamente o homem com um murro poderoso. O carcereiro cambaleou, chocou com a parede, Vanetti socou-o de novo e quando o homem caiu, Vanetti vibrou-lhe um violento pontapé ao lado da cabeça. O carcereiro ficou imóvel.

Calmamente, como se procurasse um fósforo, Angelo Vanetti revistou ràpidamente os bolsos do homem desacordado, até encontrar a chave que abria as algemas. O abrir do cadeado levou um bom minuto em virtude de ter o pulso direito algemado meio dobrado sob o corpo do homem, mas no momento seguinte estava livre.

Um novo pormenor o deteve. Arrancou a pistola que o guarda tinha no coldre, enfiou-a no cinto, abotoou o casaco e depois correu para as traseiras do vestíbulo.

Uma luz vermelha brilhava por cima de um letreiro dizendo «Saída». A sorte acompanhava-o. A porta dava para uma escada de salvação. Vanetti desceu ràpidamente os degraus de pedra.

No andar térreo do edifício, localizou uma pequena porta que dava para um parque de estacionamento. Foi-se abrigando nos carros estacionados enquanto avançava para o portão de saída. Uma vez cruzado o portão, dirigiu-se ràpidamente para State Street. O metropolitano...

Respirou fundo quando desceu os degraus que conduziam á meia penumbra fria da estação do metro. Apanhou a primeira composição que ali parou. Sabia que teria dificuldade em se esgueirar da cidade para se refugiar num dos seus esconderijos nos subúrbios. Pelo menos, durante o dia. Pensava em North Clark Street, onde tipos suspeitos percorriam constantemente os seus passeios. Mas depois opinou por se refugiar num des-

6

ses cinemas populares de bairro, de sessões continuas.

Soprava um vento mordaz e frio e nuvens negras vogavam ràpidamente no céu. Havia uma ameaça de neve no ar. Sem chapéu nem sobretudo, Vanetti sentia-se gelar até aos ossos. Amaldiçoou a lei, todos os polícias... até mesmo o carcereiro que o obrigavam àquele extremo.

Lamentava não ter metido uma bala no corpo gorducho do carcereiro. Pela primeira vez na vida, fora algemado e só pensar no contacto dos anéis de aço em torno dos pulsos encheu-o de horror. Era realmente um homem sensível. Vivera uma vida de luxo que os seus crimes lhe tinham proporcionado. Desde que entrara para a quadrilha, ainda adolescente, sempre lutara por subir.

Momentos depois, quando se esgueirava para dentro de um cinema popular, apalpou a algibeira do casaco. Bem, pelo menos podia contar ainda com cinco mil dólares que trazia consigo. Logo que as coisas se aquietassem, sabia onde poderia lançar mão de muito mais dinheiro. Mas aqueles cinco mil representavam agora a sua salvação. Precisava deles para subornar várias pessoas que o ajudariam naquela noite. Nesse negócio, o perseguido move-se nas sombras da noite. Sentia-se como se andasse nu. Por isso, evitava o movimento das ruas.

O dinheiro tranquilizava-o. E quem pretendesse arrebatar-lho morreria.

Especialmente polícias!

(Continua)

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA **AMÉRICA DO SUL**

CABO SAN ROQUE	**18 FEVEREIRO**	**Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires**

OS AGENTES:

Em Lisboa: **AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.** Rua do Alecrim, 20-F., 1.º Telefone 27264

No Porto: **KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.** Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 2 61 46

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS FORD

A MAIOR E MAIS COMPLETA EXISTÊNCIA DE

PEÇAS LEGÍTIMAS FORD

O MAIOR QUADRO DE PESSOAL TÉCNICO ESPECIALIZADO

OFICINAS • EST. SERVIÇO

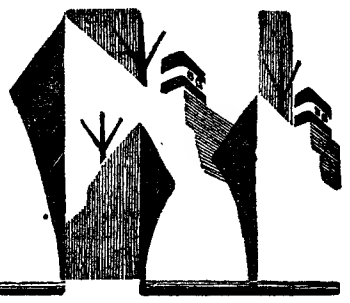
RUA GOMES FREIRE, 5A a 5F – LISBOA

TEL. 43523 - 57947

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/2/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/2/61 e para BISSAU a 7/2/61. Carga Frigorífica dia 9/2/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística **Para: LEIXÕES, BISSAU (se necessário), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES.** N/M «BRAGANÇA» — A 8/2/61. Carrega em LISBOA de 1 a 6/2/61. Carga Frigorifica dia 7/2/61. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «ALENQUER» — À carga em Lisboa só para MATADI a 28/1/61 N/M «ANDULO» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 29/1/61 até 10/2/61. Em Lisboa só para MATADI a 16/2/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 8/2/61 N/M «ALENQUER» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 12 a 27/2/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 26 e 27/1/61 N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 2 e 3/2/61

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 15 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 12 de Fevereiro
«AMBOIM» 23 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até ao dia 21 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 15 de Fevereiro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 13 de Fevereiro (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

GIRA-DISCOS

Estereofónicos
CHASSIS PHILIPS 1961
2 alto-falantes
APENAS POR ..... 2.500$00
Brinde 2 discos 30 cms. ... 360$00

Custo teórico ..... 2.140$00

Clube Internacional do Disco
Rua Joaquim António de Aguiar, 41, r/c., Dt.º e
ARAMEIRO DOS RESTAURADORES
Praça dos Restauradores, 64 - LISBOA

CAMISAS

Por medida ou por modelo desde 65$00 — Popelinas à escolha do cliente — Transformações e arranjos — Punhos e colarinhos com colocação grátis

*

ROVIL — Rua Arco Marquês do Alegrete, N.º 50-1.º
Telef. 862402

CASA DE BORDADOS CENTRAL DE MACAU, LDA.

Av. dos Estados Unidos da América, Lote 21 (no cruzamento da Av. de Roma)

UMA FIRMA ORIENTAL EM LISBOA

Grandioso sortido de Porcelanas, Bordados, Malas de Canfora. Albuns e Guarda-Joias com Musica, etc.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso Publico n.º 37 para o fornecimento de PRODUTOS QUÍMICOS — 1.º semestre de 1961.

Até ao dia 6 de Fevereiro de 1961, recebem-se propostas para o concurso em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos Sábados, (das 9 ás 12-30) na Secretaria do Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS,

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

AGÊNCIA FIAT

Av. de Roma, 31-A
Telef. 77 81 66/7/8
LISBOA

Temos para venda provenientes das n/ trocas, as seguintes viaturas em que facilitamos trocas e pagamentos.

FIAT 600	S/LC-92
FIAT 600 Desc.	S/LC-51
FIAT 600	S/ IF-36
FIAT 600 M. 6	S/LC-88
FIAT 600 M. 6	S/BD-76
FIAT 1100	S/ IF-51
FIAT 1100	S/ CI-42
FIAT 1100	S/LC-33
FIAT 1400	S/BD-43
ISETTA	S/LC-23
AUSTIN	S/ GI-13
FORDSON	S/CL-11
THAMES	S/HE-19

MOTOS E SCOOTERS

Temos em armazém várias marcas e modelos em que facilitamos trocas e pagamentos.

---

5 %

S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS MESMO EM CONSTRUÇÃO

ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

FOTOCÓPIAS

E CÓPIAS DE DESENHO

Executam-se em menos de uma hora
Rua da Palma, 159-1.º — Tel. 861956

AUTOMÓVEIS

de aluguer s/ condutor
(A FINANCIADORA)
Telefone 722160

Dona Angela Adelaide de Calheiros e Menezes

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Seus filhos e mais família agradecem às pessoas das suas relações e amizade que os acompanharam na sua dor e participam que será rezada missa amanhã às 11 horas, na Igreja de S. Domingos.

pequeno MAGAZINE

A lavagem ao sangue

Os médicos norte-americanos preferem agora lavar o sangue a lavarem o estômago ás pessoas que sofrem de envenenamento alimentar, ou de qualquer outra forma de intoxicação. Para o efeito, todos os hospitais dispõem de rins artificiais, através dos quais passa ficando completamente o sangue do paciente, livre das substancias tóxicas.

— Se é rico? Imagina que até o seu motorista tem também um motorista.

ARMAS SECRETAS
que enlouquecem o inimigo

Trabalhando em absoluto segredo, os cientistas americanos descobriram uma série de novas armas fantásticas que produzem a loucura. Podem paralisar uma nação sem matar nem destruir provocando simplesmente um estado de desequilibrio mental momentaneo.

OS CORVOS
da Torre de Londres

Desde os tempos antigos, os corvos da Torre de Londres são considerados como uma mascote da corte britanica. Se um dia eles desaparecerem, desaparecerá também o império — diz a tradição.

Por isso, o Estado alimenta os corvos da Torre de Londres e encarrega um guarda especial de velar pela sua segurança.

QUEM CANTA
seu mal espanta...

Amendoeira, toda em flor,
quem me dera
que voltasse o meu amor,
como volta a Primavera!

LUÍS CEBOLA

DIZ QUEM SABE

POR três caminhos se chega á virtude: pela reflexão, que é o mais nobre; pela imitação, que é o mais fácil; e pela experiência, que é o mais amargo.

CONFÚCIO

*** Só a virtude inflamada de amor tem a eficácia do exemplo.**

GREGÓRIO MARAÑON

*** Quando a virtude é sincera, não há pobreza que a abale.**

CONDE DE CHAMFORT

EFEMÉRIDES

No dia 23 de Janeiro de 1839 morreu em Montevideo o poeta argentino Juan Cruz Varela.

TAUROMAQUIA

Comentários por EL TERRIBLE PEREZ

Adelino de Carvalho

Adelino de Carvalho

Um dia apareceu-nos um forcado, que não conhecíamos e que mal nos conhecia, queixando-se de que não havíamos citado na crítica o nome do grupo de profissionais que então formara em Lisboa. Pareceu-nos a queixa um tanto precipitada; mas, em touradas seguintes, compreendemos que aquele forcado trazia propósitos de vencer e de fazer triunfar o seu grupo. E têmo-lo visto vencer de tal modo, com tão insistente valentia, e apesar de repetidas colhidas, que lhe perdoámos a insólita queixa pelo nosso esquecimento involuntário. Chama-se Adelino de Carvalho e publicamos o seu retrato porque é merecida a distinção, e prestamos-lhe justiça, sem reservas.

Clemente Espadanal

Estávamos em Sevilha quando, no restaurante «A Toca», foi oferecido um jantar ao cavaleiro Clemente Espadanal que, finalmente, encontrou possibilidades materiais para se classificar no toureio equestre mediante a aquisição de bons cavalos dos melhores ferros. Clemente Espadanal lutava, há já muitos anos, com as dificuldades dos que nascem pobres para arte tão cara, e bem merecia, pelo seu esforço e qualidades reveladas, poder alinhar com os mais favorecidos, pelo que nos regozijamos com as possibilidades que lhe foram dadas agora.

O Clube Taurino de Londres

Assistimos, em 1925, a uma das reuniões semanais da Union Tauromachique de Paris, e ouvimos explosões do maior entusiasmo, mas o Clube Taurino de Londres está excedendo tudo que se possa imaginar. O lema do Clube Taurino de Londres, que celebrou agora o seu primeiro aniversário, é o seguinte: «O toureio é a força mais dinamica do Ocidente». Erik, presidente do clube, chegou a ir á sede da Sociedade Protectora dos Animais, em Londres, lançar um desafio: o de que prestem provas de que seja o toureio um desporto mais cruel do que outros que se permitem em Inglaterra. Erik usa um casaco forrado de vermelho, e explica ser para o caso de encontrar um touro em plena rua de Londres. Ele próprio, dá lições teóricas do toureio aos sócios do clube, e afirma que a primeira corrida a celebrar em Londres será já no próximo ano, em Wimbledon, o bairro da sede. O clube ter sucursais em Avon, terra de Shakespeare, e em Glasgow, e vai tê-las em várias cidades de Inglaterra — diz Erik — e conta com cinco mil sócios.

O toureiro do clube é Charles, que diz ser ele o n.º 1 da Grã-Bretanha e acrescenta: «para que o saiba Luís Miguel». Mais diz que prefere Antonio Ordoñez e afirma que para tourear em Inglaterra exigirá o dobro do dinheiro de Dominguin. Enfim, em Londres está preparada uma corrida de touros, de Miura, e com Luís Miguel, Charles e Chamaco. Realizar-se-á o espectáculo num recinto fechado e com aquecimento. Charles é sobrinho do realizador cinematográfico Hitchcock, que talvez assista ao espectáculo e parte dele para um filme de touros

Feira de Sevilha

Demos já os nomes dos matadores incluídos nas corridas da Feira de Sevilha, e aguardamos notícia das combinações em relação ás ganadarias, mas podemos já adiantar que o nosso José Julio matará os touros de Miura e os de D. Maria Montalvo, e que estes serão lidados na ultima tarde. Quando no passado domingo saímos de Sevilha, ainda o empresário da Maestranza, sr. Diodoro Canorea, não havia concluído os cartazes definitivos, e as notícias publicadas eram ainda prematuras — disse-nos ele.

A caminho da Colombia

Na noite da passada quinta-feira estiveram em Lisboa, a caminho da Colombia, os matadores de touros Diego Puerta e Paco Camino, acompanhados pelos seus «apoderados» srs. Diego Martinez e José Gomez Sevilhano. Com eles, e também para tourear em Manizáles, seguiu Rafael de Paula, e o mesmo destino seguiram Antonio Ordoñez e Juan Garcia «Mondeño.

Do aeroporto da Portela de Sacavém recebemos cumprimentos telefónicos de despedida dos primeiros dos referidos «diestros» e dos seus «apoderados».

Rovira volta em Abril

Raul Rovira, o valente matador de touros que brindou a «Manolete» um dia antes da tarde de Linares, e depois de a Dominguin ter feito outra especie de brinde, esteve agora em Espanha e despediu-se dizendo:

— Tenho de regressar á América, mas volto em Abril...

Simultaneamente, os jornais espanhois informam que Dominguin vai fazer uma fita que o obrigará a estar ausente das arenas durante dez anos...

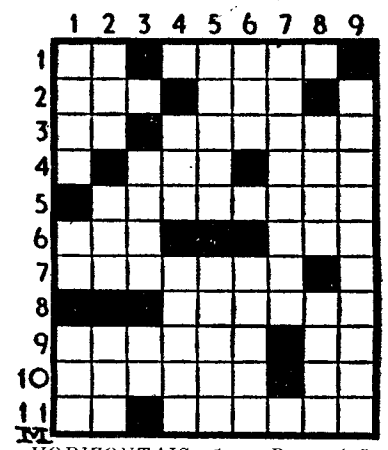
A festa dos touros atractivo turistico

No Colóquio Nacional de Turismo foi pelo sr. dr. Saraiva Lima feita uma comunicação que começa assim:

«Todos os países, que tomam a sério o turismo, pelas vantagens que dessa industria lhes podem advir, procuram valorizar ao máximo, e fazer a propaganda que se impõe além-fronteiras, dos seus valores mais representativos. Entre eles, estão, como é natural, aqueles espectáculos que não podem ser vistos noutras terras, ou que nesses palses atingem uma qualidade excepcional. Os exemplos para mim mais caracteristicos são a ópera na Itália, e, especialmente, os touros em Espanha — espectáculo incomparável, que leva á Pátria irmã da Península cerca de seis milhqes de turistas por ano, conforme ainda há dias — a 30 de Dexembro findo — noticiava o «New York Herald Tribune». Portugal possui um unico espectáculo genuinamente nacional, nascido em terras lusitanas, é a Festa dos Touros, na modalidade portuguesa — que não exclui, como é óbvio, o toureio a pé, tal qual ele se vem praticando entre nós. A fórmula portuguesa tem, até para determinados turistas que mais nos visitam, os anglo-saxões — uma caractística especial — a de não haver grande efusão de sangue. Podiamos até aproveitar um grito publicitário — «Touros sem morte e sem efusão de sangue» — afirmação que seria muito bem recebida em vários países».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2201



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Reabilita. 2 — Casa. Prenda. 3 — Artigo (pl.). Grandes e vigorosas aves de rapina. 4 — Piedoso. Visceral. 5 — Fiz mudar de ideia. 6 — Recusa. Rio afluente do Mondego. 7 — Guarnecido de arames. 8 — Contrária. 9 — Aves da ordem das columbinas. Parecença. 10 — Acerque. Nota de musica. 11 — Graceja. Fragmentos.

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal. Nada (abrev). Divisível por dois. 2 — Porém. Conceder. Larga cinta de seda usada pelos japoneses. 3 — Pião (fem). A mim. 4 — Gemidos. Razão. 5 — Capital da Nigéria britanica (Africa Ocidental). Colocará. 6 — Pau-ferro. Porções. 7 — Beiras dos telhados. 8 — Opera de Verdi. Sulca. 9 — Tirarás o miolo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

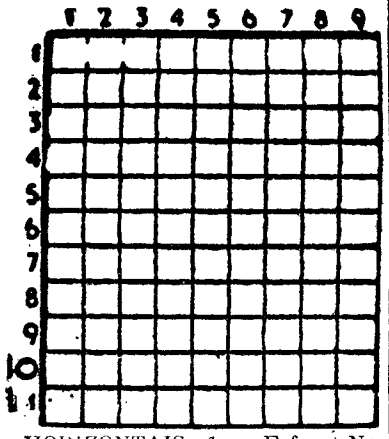
Solução do problema n.º 2200

HORIZONTAIS: 1 — Planície. 2 — Rogo. Urra. 3 — Ou. Ver. VI. 4 — Erra. Alas 5 — Mas. Ada. 6 — Trocas. 7 — NOVO. Rato. 8 — Ad. Ale. 9 — Represara. 10 — Orai. REI. 11 — Unem. Má.

VERTICAIS: 1 — Procminar. 2 — Loura. Odeon. 3 — Ag. Rs. Pre. 4 — NOVA. Toaram. 5 — Ar. LEI. 6 — Curadores. 7 — Ir. Laca. Ar. 8 — Erva. Atirem. 9 — Ais. Só. Aia.

(Provérbio: NOVO REI — NOVA LEI).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4247



HORIZONTAIS: 1 — Esfera. Nome de uma flor. 2 — Transpiro. Nome de um peixe. 3 — Textualmente. Nome de mulher. 4 — Protela. Batráquio. 5 — Ribomba. Pronome pessoal. 6 — Estará. Isolado. 7 — Cólera. Por as. 8 — Nota musical. Célebre poeta grega autor de «Odisseia». 9 — Nome de um astro. Lista. 10 — Afia. Estima. 11 — Mulher de Abraão (bib.). Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.

VERTICAIS: 1 — Montanha da Tessália famosa entre os poetas. Miscelaneas. 2 — Nome de homem. Possuirá. Aqui. 3 — Boca muito aberta. Ente. 4 — Cause dor. A vigésima quarta parte do dia. 5 — Partia. Cidade de Itália. 6 — Ladrão do mar. (Giria brasileira). Preposição. 7 — Ovário dos peixes. Consentem. 8 — Pronome reflexo. Estrépito de desmoronamento. Odor. 9 — Rio de Portugal. Separar.

Solução do problema n.º 4246

HORIZONTAIS: 1 — Lada. Alça. 2 — Enes. Rios. 3 — Usanças. 4 — Pia. Rés. 5 — Orff. Amir. 6 — Ia. Mó. 7 — Cor. Osa. 8 — Pó. Tal. LV. 9 — Inça. Arma. 10 — Agar. Rias. 11 — Rola. Assa.

VERTICAIS: 1 — Lê. Por. Piar. 2 — Anuir. Como. 3 — Desafio. Cal. 4 — Asa. Fartara. 5 — Nó. 6 — Arc. Amolara. 7 — Liarmos. Ris. 8 — Cosei. Almas. 9 — A's. Srs. Vasa.

TARDE DO FADO
no Grupo «Sector 1»

No próximo domingo, 29, pelas 18 horas, efectua-se um almoço dedicado aos sócios do Grupo Tauromáquico «Sector 1» e suas famílias. Tomam parte no mesmo alguns dos melhores cultivadores do fado que, em «fim de festa», e por deferência para com aquele grupo, cantarão algumas das suas melhores criações.

Os sócios que desejem participar no referido almoço podem inscrever-se todos os dias, das 21 ás 21 horas, na secretaria da colectividade ou pelo telefone 362887.

JOGOS FLORAIS
e Concurso da Popularidade

O grupo excursionista «Os navegantes da alegria», na Travessa da Cruz do Desterro, 12, promove, através da sua secção cultural, uns «Jogos Florais» intitulados «Portugal desportivo», na modalidade da quadra simples. As produções podem ser, desde já, enviadas para aquela colectividade, estando instituidos prémios para as quadras melhor classificadas. O mesmo grupo leva a efeito um «Concurso de popularidade» no meio desportivo, para o qual basta remeter para aquele endereço um postal indicando o clube preferido. O clube que reunir maior numero de votos será premiado, bem como aqueles votantes que um sorteio designar.

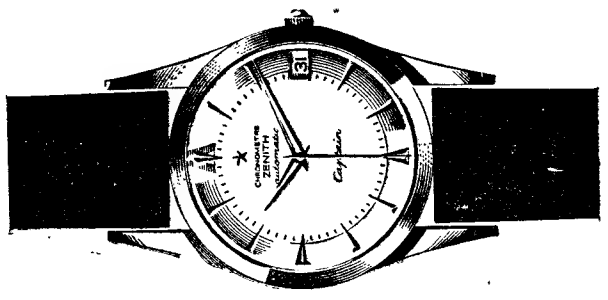
Instalações da Bosch
em Portugal

Quinta-feira, ás 18 horas, no restaurante da Feira das Industrias de Lisboa, a firma Robert Bosch (Portugal) oferece um «cocktail-party» comemorativo da inauguração dos seus estabelecimentos.

A fama do **ZENITH** vem de longe

A perfeição do relógio **ZENITH** levou-o até hoje á obtenção de 791 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

Carta em resposta
a um depoimento voluntário

(Continuação da página central)

da sucessão hereditária. A crítica da democracia que herdou dos teóricos do socialismo, que floresceram no começo do século passado, é um elemento acessório da sua doutrina. Só no segundo quartel do século XX a ordem se inverteu e surgiram as claudicações que a liquidaram em transigências espúrias com o totalitarismo dos nossos dias quando as teses da «Action Française» enformaram as multiplas aparências do Estado fascista que floresceram na Europa entre as duas guerras.

Os monárquicos do tempo de D. Carlos e os de hoje são solidários no reconhecimento dessa virtude axiomática para o seu espírito. Sendo assim, como se concebe que façam do desaparecimento fortuito de um soberano — D. Carlos — a razão do desaparecimento da monarquia? Esse rei deixou um filho que lhe sucedeu e, na falta deste, mesmo que não deixasse descendentes, havia outro ramo dinástico para o qual os monárquicos portugueses apelariam. A sucessão estava assegurada e a morte do rei teria sido, se outras razões não houvesse, uma oportunidade para fazer a prova das virtudes da sucessão hereditária e das vantagens asseguradas pela estabilidade que, em condições normais, dela resultam. Em vez disso que vemos nós? V. Ex.ª e os monárquicos proclamam que a monarquia acabou com o desaparecimento de um rei. Nada mais disparatado e contrário aos princípios políticos e doutrinários que deviam defender.

Como se isso não bastasse, dizem os monárquicos que a proclamação da Republica foi, dois anos e oito meses depois, produto de um acaso, de um bamburrio, segundo a expressão de V. Ex.ª, o que suscita um paradoxo fatal para o partido monárquico. Os monárquicos precisam de o resolver dizendo-nos se a Republica foi proclamada em 1 de Fevereiro de 1908 ou em 5 de Outubro de 1910. As duas datas não servem, simultaneamente, para fixar a mudança das instituições. Ao fazerem a escolha terão de reconhecer alguns factos incontroversos que se recusam a aceitar e são, em resumo, os seguintes: D. Carlos foi vítima, na primeira dessas datas, não de um conluio tecido ocasionalmente, mas dos erros e culpas da monarquia que, durante o seu reinado, é legítimo atribuir-lhe; a monarquia, á data da sua morte, estava incompatibilizada com a Nação e o ambiente de descrédito e hostilidade que cercava o soberano era a expressão dessa antinomia; os novos escandalos, produto da corrupção do regime, que se seguiram ao dos adiantamentos apressaram o epílogo do drama em que o povo, de um lado, o sucessor do monarca falecido, do outro, foram protagonistas.

Enquanto não reconhecerem estes factos, os monárquicos debater-se-ão no círculo vicioso das contradições e dos equívocos, que se multiplicam no artigo de V. Ex.ª, agravados com a sua versão das condições em que se deu o movimento que precedeu a implantação da Republica O resultado desse movimento foi para V. Ex.ª um bamburrio em que alguns centos de revolucionários demoliram, num combate de trinta e três horas, o edifício secular da monarquia. Não repara na transparente andrajosidade desta interpretação? Poucos centos de republicanos e a traição de muitos cobardes — é a expressão de V. Ex.ª — fizeram a Republica. Mesmo que esses poucos centos de republicanos fossem muitos milhares e os muitos cobardes fossem muitos mais, a monarquia não caíria em Portugal se não estivesse irremediávelmente condenada pelos seus vícios incuráveis o pior dos quais era a corrupção.

Esses centos de republicanos, de que V. Ex.ª fala para aludir aos revolucionários de 5 de Outubro de 1910, eram em numero incomparávelmente maior do que supõe. A força que os animou e lhes deu a vitória não estava, porém, nas armas que empunhavam mas na razão que lhes assistia, não resultava da sua bravura mas da adesão que o País lhes dera. Ignora V. Ex.ª que enquanto a luta se travou nas ruas da capital, a população lhes deu um apoio incondicional e que, no resto do País, se aguardava, com ansiedade irreprimível, o resultado da contenda? Só não sentiam essa ansiedade os beneficiários do regime que identificavam a liquidação deste com a das suas situações pessoais.

Na sua tenaz ilusão, V. Ex.ª queria que consultassem, um por um, os Portugueses para saber se eles preferiam a Republica á Monarquia, convencido de que esse plebiscito lhe seria favorável. Como se explica o seu daltonismo que o acompanhará sempre e no qual reside a força das suas convicções? V. Ex.ª avalia a opinião do País, há meio século, pela obediência ou gratidão dos que o serviam e de V. Ex.ª dependiam e conta, decorrido meio século, os votos dos seus dependentes, que sempre lhe deram a vitória nas eleições de Portalegre, supondo que esses votos eram os do País, não reparando que eles traduziam apenas a adesão de rurais mal informados que aguardavam ordens para se manifestarem.

Era sobre a mentira do cacicato organizado, sem correspondência na vontade da Nação, que assentava o ludíbrio das instituições quando João Franco as abalou violentamente com os seus acessos demagógicos e a sua arremetida subversiva. Depois dos adiantamentos e do regicídio, os partidos rotativos tentaram restaurá-la na sua inutilidade desacreditada. Impossível. O franquismo foi o traumatismo de uma epilepsia destruidora, que deixou no seu rasto a revolução. D. Manuel II, herdeiro da tradição dos adiantamentos, procurou enjeitá-la para salvar a coroa. A herança era demasiado pesada para os seus ombros frágeis. Mesmo que esses ombros fossem poderosos, a herança tê-los-ia vergado.

O bamburrio de que V. Ex.ª fala, a cobardia dos defensores da monarquia a que V. Ex.ª se refere, são o produto de uma alucinação que nada tem com a realidade. Essa alucinação é tanto mais tenaz quanto é certo que V. Ex.ª sabe que a alimenta a sua paixão partidária. Os revolucionários que se concentraram na Rotunda eram, porventura, os unicos que se batiam pela Republica? Eram cobardes todos, ou a maioria dos oficiais e soldados que deviam defender a monarquia? O que V. Ex.ª se recusa a reconhecer é a razão da vitória da Republica e até o ultimo momento estará convencido de que os votos dos seus caseiros eram a opinião publica e o País estava com o monarquia quando, de facto, estava contra ela, decidido a destruí-la.

A monarquia recusou-se sempre a deixar entrar o povo na representação do drama em que se jogavam os seus destinos. Para o afastar serviu-se da corrupção com os rotativos, da violência com o franquismo. Essa recusa obstinada foi-lhe fatal A fraude simbolizada na «ignóbil porcaria», lei eleitoral decretada para impedir a entrada de deputados republicanos no Parlamento, foi um erro de que a monarquia se não redimiu. João Franco, na oposição, combateu-a, no Governo, sancionou-a. V. Ex.ª parece ignorar que a proclamação da Republica foi precedida pela mais impressionante campanha de doutrinação politica e valorização cívica de que há memória em Portugal, e que o fim dessa campanha não era fazer a revolução, mas preparar o povo para desempenhar na sociedade o papel que legítimamente lhe pertencia e V. Ex.ª supõe que era apanágio seu, dos beneficiários do regime e dos seus influentes eleitorais. Não houve bamburrio nenhum na vitória dos revolucionários que fizeram a Republica, mas a consagração da vontade popular.

Se assim não foi, como explica V. Ex.ª que as tentativas restauracionistas, que se multiplicaram depois, se malograssem perante a indiferença e a hostilidade gerais? Foram várias essas tentativas animadas pelo propósito de contrariar aquela vontade. Algumas contaram com apoio militar considerável e beneficiaram de circunstancias propícias. O epílogo foi desastroso. Couceiro e Azevedo Coutinho, para não falar de outros de menor relevo pessoal, eram herois nacionais, como tal aclamados e louvados. Acredita V. Ex.ª que as suas tentativas restauracionistas naufragassem se a Republica em Portugal fosse o produto de um bamburrio, se a revolução que a precedeu fosse feita por uns centos de aventureiros com a colaboração de uns centos de cobardes?

Quem eram esses aventureiros? V. Ex.ª não conhece, e é tarde para o fazer, o movimento de 5 de Outubro de 1910 nem os rasgos de heroismo e bravura que nele se registaram entre soldados, marinheiros e populares. Um jornalista, Silva Passos, de casaca e flor na lapela, enfrentou na Avenida um esquadrão da Municipal. Um servente de artilharia, Rafael Miguel, obrigou a artilharia de Couceiro a deixar as posições que escolhera para dominar o fogo da Rotunda. Como estes tantos outros, anónimos, se bateram pela Republica com a Marinha e as forças do Exército que colaboraram no movimento.

Quem eram os cobardes? Em 1 de Fevereiro de 1908, V. Ex.ª vê regicidas por toda a parte; em 5 de Outubro de 1910, só vê cobardes e na sua paixão assim qualifica homens que o não eram. Da guarnição da capital apenas cinco oficiais se expuseram pela causa da monarquia. Eram cobardes todos os outros? Alguns tinham convicções monárquicas, outros eram republicanos que não se haviam revelado como tal. Todos sabiam que a monarquia tinha os dias contados e que lutar para a sua sobrevivência era contrariar a vontade dos seus concidadãos. Valentes como Azevedo Coutinho e Vítor Sepulveda, nada fizeram então para se opor á vitória dos revolucionários. Outros, como o indefectível monárquico e palaciano Alfredo Albuquerque, divagaram pelas ruas de Lisboa evitando o contacto com aqueles, cujas posições conheciam.

Para V. Ex.ª todos foram cobardes como foram maus monárquicos os seus correligionários que não comungaram no credo franquista. Em ambos os casos a realidade nada tem com a sua interpretação do que se passou. Os monárquicos que discordaram do franquismo viram nele um perigo para a monarquia e os acontecimentos deram-lhes razão. Os oficiais que não combateram, com a energia que V. Ex.ª desejaria, os revolucionários de 5 de Outubro, fizeram-no por terem reconhecido que o regime não era susceptível de se modificar e só a mudança das instituições abriria uma era nova na vida da Nação. V. Ex.ª, nos dois casos, viu as suas opiniões contrariadas pelos factos. Isso não o impede de as manter e defender publicamente como se a prova contrária não demonstrasse a inanidade delas, continuando a lançar sobre os outros, que praticaram o delito de não pensar como V. Ex.ª, o labéu de maus monárquicos e cobardes, sem ter em conta que fere a sua causa num jogo de palavras sem sentido nem correspondência nas realidades. — C. F.

CURSO
DE APERFEIÇOAMENTO
para internos dos Hospitais

Depois de amanhã, pelas 22 horas, no Hospital dos Capuchos, realiza-se a sessão inaugural do Curso de Aperfeiçoamento para Internos, de 1961, promovido pelo Serviço do Internato dos Hospitais Civis.

Nessa sessão pronunciará uma palestra o sr. dr. Mário Carmona, que além de enfermeiro-mor é, também, cirurgião dos hospitais. O Curso deste ano será dedicado á cirurgia. Haverá uma série de exposições teóricas e colóquios sobre problemas de Patologia digestiva, a cargo dos drs. Baptista Fernandes, Machado Macedo, Filipe da Costa, Fausto Cansado, Ramos Dias, Silva Araujo, Fortunato Levi, Mendes Fagundes e Silva Pereira. Realizar-se-á, igualmente, um Curso de Medicina Operatória, dirigido pelo dr. Fernando Pais de Vasconcelos, com a colaboração de vários cirurgiões dos hospitais. Realizar-se-ão sessões de demonstração cirurgica nos vários serviços hospitalares e, como novidade entre nós, os internos seguirão as várias fases das intervenções através de televisão, para o que os Hospitais Civis adquiriram a necessária aparelhagem.

Serviço nocturno
do Posto de Socorros
da União Zoofila

Embora á custa de grandes sacrifícios monetários, a União Zoófila vai inaugurar, no próximo dia 25, o serviço nocturno do seu Posto de Socorros, situado na Avenida Conde Valbom, 82, rés-do-chão, esq.º.

O referido posto manter-se-á aberto todos os dias uteis das 10 ás 24 horas, a fim de se poderem socorrer prontamente todos os animais sinistrados, contribuindo-se, deste modo, para diminuir o doloroso espectáculo de animais abandonados na via publica.

O PORTO pelo telefone

Roubou durante anos o patrão

PORTO, 23.—Foi preso pela P. S. P. o empregado comercial Joaquim de Sousa Ribeiro, de 24 anos, natural de Celorico de Basto e residente nesta cidade na Rua de Santa Catarina, 542. A prisão foi solicitada pelo seu patrão, José Augusto Mendes, comerciante com estabelecimento de mercearias na morada acima e que, há anos, vinha notando faltas de dinheiro. Ontem, aproveitando a ausência do Joaquim, foi ao seu quarto, acompanhado por quatro testemunhas, e passou demorada busca de que resultou encontrar, dentro duma mala, um pequeno cofre portátil com a quantia de 87 contos. Interrogado o preso confessou que, desde que trabalhava no estabelecimento, roubava, diariamente, cerca de cem a cento e cinquenta escudos, do apuro efectuado. Foram-lhe apreendidos diversos objectos de uso pessoal e a quantia de 1077$00 que trazia consigo; um recibo passado pela garagém da Rua de Santos Pousada em nome de Joaquim José Leitão, na importancia de 914$00, quantia esta que se presume que o preso tenha despendido. Dentro de uma caixa de papelão, foram encontradas sete balas para pistola e uma para espingarda, com as iniciais F. N.—Material de Guerra, que confessou ter furtado quando prestou serviço militar, e ainda uns galões de major e de radiotelegrafista, que disse ter achado. O preso foi enviado á Polícia Judiciária.

Prisão de gatunos de cabinas telefónicas

Conforme noticiámos há dias, o chefe Trabulo, da 11.ª esquadra, capturou, no Campo Mártires da Pátria, Alberto da Fonseca Ribeiro Gonçalves Basto, de 30 anos, solteiro, operário, sem morada certa, e Joaquim Ribeiro Leite, de 19 anos, solteiro, empregado de escritório, residente na Rua Clemente Meneres, 76, por serem surpreendidos no interior de uma cabina telefónica existente naquele campo, simulando fazer uma chamada para, enquanto um deles pegava no auscultador, o outro, no exterior, o cobrir com o corpo. Interrogado na esquadra, confessaram que, no momento da captura, pretendiam arrombar a caixa da cabina, utilizando um prego, para roubar as moedas que lá estavam. Não o fizeram por terem sido presos. Confessaram ainda ter arrombado, no dia 15 do corrente, na mesma cabina, a caixa de onde roubaram 25 escudos em moedas de 50 centavos. Mais confessaram a tentativa de arrombamento de outras cabinas telefónicas citas nas imediações, o que não conseguiram. Finalmente, confessaram que, na madrugada do dia 16, com um cubo de granito embrulhado num jornal, como então noticiámos, terem arrombado a montra de um estabelecimento de artigos de electricidade, na Rua da Fábrica, 76, de onde nada roubaram por se terem atemorizado com o ruído dos estilhaços da montra, pondo-se em fuga. Na secção de justiça, o Joaquim Leite negou afincadamente o que dissera na esquadra, afirmando-se inocente, no que foi corroborado pelo Alberto Basto que disse ter praticado sòzinho os actos confessados. Todavia, ambos acabaram por confessar, apurando-se pelas suas declarações terem por várias vezes tentado arrombar as caixas das cabinas telefónicas no Campo dos Mártires da Pátria e imediações e ainda as das Praças da Republica e Mouzinho de Albuquerque, e a do Largo Alberto Pimentel. O Alberto Basto, que se encontra em regime de liberdade vigiada, empenhou ainda, abusivamente, uma samarra pertencente a Orlando Pereira, cujo produto gastou em proveito próprio. Os presos foram enviados á Polícia Judiciária.

Efeitos do mau tempo

Devido ao forte temporal que anteontem, á noite, ontem de manhã e princípio da tarde, assolou a cidade, registaram-se avarias nas linhas aéreas telefónicas, nomeadamente as que atravessam a Rua S. Roque da Lameira, que se partiram numa extensão compreendida entre aquela rua e a Praça Dr. Teotónio Pereira. A chuva abundante fez com que abrissem os pavimentos da Rua Costa Cabral, frente ao prédio 2608, e Rua Costa e Almeida, junto ao prédio 249, o que dificultou o transito de peões e veículos.

O vento forte arrancou a vedação de madeira nos terrenos existentes na Rua das Mercês, pertencente á Camara Municipal do Porto. Comunicado a esta o facto, brigadas de operários procederam á reparação das avarias.

Embate com automóvel de Lisboa

No cruzamento das ruas do Almada e Ricardo Jorge, uma furgoneta conduzida pelo sr. Adelino Maria Boleiro, residente na Rua D. Manuel II, embateu com um automóvel guiado pelo sr. Manuel António Rodrigues Gonçalves, morador na Rua Martins Vaz, 41, 1.º, em Lisboa.

Ambos os veículos sofreram danos, não se registando, porém, desastres pessoais.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «A cegonha disse sim», comédia (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 —«Sonho de Amor», romantico (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Pollyanna», comédia (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Conspiração de corações», drama (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sob Dez Bandeiras», filme de guerra, (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «O seu pecado foi amar», drama (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 h. — «Babette vai á guerra», comédia (12 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «A Égaiola de ouro», comédia (17 anos).

Publicações

O «NOTÍCIAS» DE LOURENÇO MARQUES PUBLICOU UM NÚMERO DE NATAL

O «Notícias» de Lourenço Marques, prestigioso órgão de grande informação na Africa Oriental Portuguesa, publicou um belo numero especial consagrado ao Natal.

Esse numero especial, bem colaborado, de óptima apresentação gráfica, com muitas policromias, segue as tradições do mesmo jornal desde a sua fundação. Com efeito, o «Notícias», fundado em 1926 pelo sr. Manuel Maria Vaz, que ainda hoje o dirige com a mesma competência e sentido jornalístico, tem publicado numeros especiais de fim do ano que são já hoje um belo repositório de notícias, informação, doutrina e até da evolução das artes gráficas.

Este numero especial segue com brilho tal tradição do «Notícias».

VIDA SOCIAL

PROF. DR. CELSO CUNHA

Por via aérea, regressou ao Rio de Janeiro o dr. Celso Cunha, professor universitário e director da Biblioteca Nacional, que teve no aeroporto uma afectuosa despedida, a que compareceram os srs. profs. drs. Thiers Martins Moreira e Lindley Cintra, dr. Nuno Simões, dr. Sá da Costa, Pedro Andrade e esposa e outras pessoas.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 23 de Janeiro de 1931 a notícia da morte da grande bailarina russa Ana Pawlova, em Amsterdam, em consequência duma pleuresia e recordava que viera a Lisboa duas vezes, uma em plena glória, outra, já cansada, em declínio. «Ninguém como ela dançou a «Morte do Cisne». Asas brancas, alucinadas de vôo, entrando na agonia, arrepios brancos de frio, em convulsão, tombando, por fim, envoltas nos seus arminhos nevados. O Cisne morreu!

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. *Programa «B»* — 397 m. — 755 kc./s.

Programa «A» — Às 17, Fados, transmitidos da Parreirinha de Alfama; 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil, de Odette de Saint-Maurice; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 19, Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30 Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?, programa organizado por Helder Andrade; 21, Noticiário — Boletim meteorológico e comentário; 21 e 20, Intervalo musical, pelo pianista Erroll Garner e conjunto; 21 e 30, 5.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiro «Miss Esfinge» por Horácio de Castro Guimarães; 21 e 50, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10 Conjuntos vocais; 22 e 20, Sentimento e fantasia, programa organizado por Cruz Correia; 22 e 45 Espectáculo, magazine de teatro e cinema, dirigido por Goulart Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Boletim meteorológico; 0, Encerramento.

Programa «B» — Às 19, Canta o tenor Gianni Poggi obras de Verdi, de Boito, de Giordano e de Puccini, acompanhado pela Orquestra do Teatro de S. Carlos, de Nápoles, sob a direcção de Francesco Molinari-Pradelli; 19 e 20, Musica sinfónica. «Istar», variações sinfónicas de Vincent d'Indy, pela Orquestra Sinfónica de S. Francisco, dirigida por Pierre Monteux; «Danças de Galanta», de Kodaly, pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Rudolf Moralt; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Cantata Aldeã», de João Sebastião Bach, interpretada por: Henriette Joppink, Günther Baden Ruehlmann, coro juvenil e Orquestra de Camara de Leipzig, dirigida por Hans Sandig; 20 e 20, Obras-primas da musica francesa, em gravações cedidas pela Radiodifusão Francesa: obras de Loyset Compère e de Charpentier; 21, Noticiário — Boletim meteorológico e comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, O violinista Jean Fournier: «Quatro peças, op. 17», de Josef Suk, pelo violinista Jean Fournier acompanhado pelo pianista André Gollard; 21 e 50, Teatro dos nossos dias, programa do dr. Eurico Lisboa; 22 e 30, Quinzenário musical, por José Atalaya; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 20, Artista; 20 e 45, Cançonetas; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Brasil; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Cançonetas; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 55, Reabertura; 18, Eventual; 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Variedades; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Alfredo Cortês); 22 e 47, Melodias de sempre; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário; 1 e 7, Sumário; 1 e 10, Fecho.

RENASCENÇA — A's 18, Encontro ás seis; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra sobre o oitavário das igrejas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20, Quinze minutos consigo e com ele; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 23, A 23.ª hora; 1 e 55, Noticiário 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clubs Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Hoje, ás 18, abertura; 18 e 2, Episódio da série «Uma História em 15 Minutos» — «O retrato do General»; 18 e 15, Culinária; 18 e 45, telejornal (edição da tarde); 19, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, «Rosemary Clooney Show»; 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22, Polícia da Estrada; 22 e 35, Concurso «Diga, diga!...»; 23 e 35, Figuras e factos do Domingo Desportivo; 23 e 50, telejornal (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 horas — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos».
CAPITOLIO — Ás 20 e 30 e 22 e 45 — «Campinos, mulheres e fado»
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».
COLISEU — 1.º Grande Companhia de Circo de 1961.

CINEMAS

TIVOLI — «Os Bandeirantes».
S. LUIZ — «O mistério do navio abandonado».
IMPÉRIO — «Férias de Inverno».
S. JORGE — «Valentão é apelido».
EDEN — «As pupilas do sr. Reitor».
POLITEAMA — «Dragões da violência».
ODEON — «O homem que não falará».
CONDES — «Gorila ataca».
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
ALVALADE — «O mistério do navio abandonado».
OLIMPIA — «Os fabricantes do medo».
AVIS — «Um raio de luz».
ROMA — «As pupilas do sr. reitor».
RESTELO — «A' luz do Sol».
ROYAL — «O grande amor de Goya».
JARDIM CINEMA — «Operação cofre forte».
IDEAL — «A roda da fortuna».
ARCO-IRIS — «Abnegação».
S. L. BENFICA — «Geração rebelde».
CAMPOLIDE — «A furia do poder».
PROMOTORA — «Capitão Paul Jones».
MOSCAVIDE — «O gigante da maratona».

Farmácias de serviço

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) ✲ **Moura,** Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britanica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77, (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St.ª Engrácia) (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

O Vasco da Gama

depois das mulatas e do vinho do Porto

é o terceiro amor dos Portugueses

RIO DE JANEIRO, 23. — O duelo Didi-Di Stéfano não se realizará. A equipa carioca que defrontará o Real Madrid no dia 8 de Fevereiro, no Estádio de Maracanã, não será a do Botafogo mas sim a do Vasco da Gama, porque o Botafogo efectua actualmente uma «tournée» na Colombia e não pode romper os contratos para regressar ao Rio.

O Vasco da Gama encontra-se actualmente numa má fase. Terminou o campeonato com um modesto 4.º lugar e os seus grandes jogadores, Belini, Orlando e Coronel, não estão em boa forma. A sua linha de avançados é francamente medíocre.

Por outro lado, os treinadores do clube mudam constantemente, por decisão dos directores e o efeito sobre o rendimento da equipa tem sido bastante sensível. Ainda ultimamente se anunciava que o treinador do Atlético de Bilbau, Martin Francisco, iria trabalhar para o Vasco da Gama. A equipa acaba de ser batida pelo Cerro, de Montevideu, para o Torneio Octogonal de Futebol.

Os apostadores não têm muitas ilusões: uma vitória do Vasco da Gama seria um verdadeiro «milagre».

O Vasco da Gama e o Flamengo são das mais populares colectividades do Brasil. A popularidade dos «vascainos» provém, sobretudo, dos Portugueses que vivem no país. Segundo um rifão tradicional, «Vasco da Gama é, depois das mulatas e do vinho do Porto, o terceiro amor obrigatório dos Portugueses do Brasil». Nestas condições, o desafio do Real Madrid com o Vasco da Gama promete reunir 200 000 espectadores.

E' curioso lembrar que o Vasco da Gama foi uma das unicas equipas brasileiras a encontrar o Real Madrid fora de Espanha. Os Parisienses recordam ainda essa partida jogada no «Parc des Princes», que terminou pela vitória da equipa brasileira, por 4-2. — (R.).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Morte de uma testemunha» e «A mulher que não pecou» — (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Bruscamente, no Verão passado» — (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «A ilha da tentação» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81-83 — (T. 012048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro — (T. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 — (T. 042034).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 — (T. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C — (T. 047054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas, 3 — (T. 060191).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 — (T. 080170).

«DIÁRIO DE LISBOA»

A ultima assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Fanhões aprovou um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelo carinho com que o nosso jornal acolheu as suas actividades.

FOTOGRAFIA

de Alcobaça

premiada pelo Rotary Internacional

ALCOBAÇA, 23 — No concurso de fotografia promovido pelo Rotary Internacional, a que concorreram rotários de 44 países, a região de Alcobaça foi distinguida com o 4.º prémio (menção honrosa), mercê de uma série de fotos a cores enviadas áquele certame por Alexandre Paramos, em representação do Rotary Clube de Alcobaça.

O numero de fotografias apresentado foi de 2500, enviadas por 1400 fotógrafos amadores. O sector a que concorreu Alexandre Paramos foi: «Assim é a nossa terra».

A foto em questão será apresentada na próxima Convenção Internacional de Rotary — em Tóquio — e vai ser publicada na revista Rotary «Internacional» com uma tiragem de 340 000 exemplares, o que constitui uma excelente propaganda para a região cisterciense

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	725$00	725$00	730$00
Cons. 3 % T. 10	800$00	800$00	805$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	920$00	919$00	920$00
Centenários 4 % 1940	—	2.070$00	2.095$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.310$00	1.310$00	1.311$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série	—	1.370$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.370$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	214$00	213$00	215$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	935$00	—	940$00
Gás Elect. 4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	983$00	990$00
Gás Elect. 5 %	1.030$00	1.028$00	1.031$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	99$50	99$00	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.007$00	1.010$00
H. E. do Douro	—	1.005$00	1.007$00
C. P. 4 1/2	—	—	1.025$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	750$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	500$00	—
Angola	—	2.600$00	3.400$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.400$00	2.400$00	2.420$00
Portugal	3.310$00	3.300$00	3.350$00
Ultramarino	—	1.640$00	1.655$00
Agricultura	—	70$00	73$00
Seguros			
Mundial	390$00	385$00	395$00
Soberana	—	—	—
Sagres	—	1.500$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	220$00	250$00
Açucar de Angola	1.325$00	1.315$00	1.325$00
Borpr	—	212$00	230$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.700$00	—
Colonial do Buzi	117$50	117$00	118$00
Ilha do Principe	—	—	900$00
Incomati	—	—	1.800$00
Moçambique	—	64$00	65$00
Zambézia s/d.	—	93$50	95$00
Diamantes	540$00	538$00	542$00
Lobito	—	480$00	500$00

C.as diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	720$00	730$00
Cimentos Leiria	—	600$00	620$00
Crédito Predial	61$00	61$00	61$20
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	485$00	485$00	190$00
Nacional Navegação	1.190$00	1.175$00	1.195$00
Colonial Navegação	—	870$00	—
Port. de Celulose	—	3.100$00	3.140$00
Portuguesa de Pesca	—	1.450$00	1.550$00
Port. de Tabacos	345$00	342$00	345$00
Tabacos de Portugal	—	680$00	720$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	355$00	350$00	360$00
Águas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	1.800$00	1.795$00	1.800$00
Gás e Electricidade	324$50	324$00	325$00
H. Alto Alentejo	169$50	169$00	170$00
H. E. Cávado	1.360$00	1.360$00	1.365$00
H. E. Zêzere	—	1.340$00	1.355$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.500$00
União Eléctrica Port.	193$00	192$00	193$50
H. E. do Douro	1.334$00	1.333$00	1.335$00
H. E. Portuguesa	—	112$00	115$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LD.ª — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	**$32**	**$35**
Austria	**1$10**	**1$15**
Bélgica	$55	$57
Brasil	$12	$14
Canadá	28$40	28$90
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	**7$45**	**7$75**
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	**$04,55**	**$04,7**
Marrocos	$04,6	$05,1
Noruega	**3$85**	**4$15**
Suécia	**5$40**	**5$70**
Suíça	6$62	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	33$00	33$80
Portugal — Barra Fino	33$30	34$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

Armstrong-Jones
começou hoje a trabalhar

LONDRES, 23. — Com um quarto de hora antes do horário, Antony Armstrong-Jones apresentou-se esta manhã nervosíssimo ao seu novo patrão, Paul Roilly, director do «Conselho de Desenho Industrial», para quem trabalhará como conselheiro. E' o seu primeiro emprego desde que se casou.

Eram 9 e 45 quando se apeou de um automóvel negro, guiado por um motorista fardado.

O marido da princesa foi recebido por uma multidão de fotógrafos e curiosos, desejosos de verem o antigo fotógrafo iniciar a sua nova profissão.

A Polícia teve de intervir para abrir alas entre a multidão, e só assim Armstrong-Jones conseguiu sair do carro e entrar no edifício, onde foi recebido pelo director do Conselho, que descera ao vestíbulo para lhe apresentar as boas-vindas. — (R. e F. P.).

Violenta reacção
da direita italiana
á aliança de Nenni
com os democratas-cristãos

ROMA, 23. — A eventualidade de uma crise ministerial, que poderia levar á dissolução antecipada do Parlamento, é admitida pelos jornais em face, sobretudo, do acordo a que chegaram, em Milão, democráticos-cristãos e socialistas de Nenni, para eleição de uma Junta Municipal centro-esquerda.

Em virtude deste acordo, os socialistas nennianos alliam-se abertamente, pela primeira vez, com os democráticos-cristãos a despeito das suas ligações com os comunistas, na administração de uma das maiores cidades do país.

Este acordo foi interpretado por Giovanni Malagodi, secretário do Partido Liberal, como não cumprimento pela Democracia Cristã dos compromissos aceites nas vésperas das eleições municipais de 6 de Novembro findo.

Para o «Tempo» (liberal-direita), «a situação política entrou numa fase de tensão extrema, caracterizada por sintomas típicos de uma crise ministerial».

A IGREJA CRITICA A ALIANÇA

A voz da Igreja não está ausente desta polémica. Mons. Adrianopoli, director do «Nuevo Cittadino», órgão dos próximos colaboradores do cardeal Siri, arcebispo de Génova e presidente da Conferência Episcopal Italiana, publica uma «carta aberta» a Aldo Moro, secretário da Democracia-Cristã, em que afirma que os católicos «sentem-se traídos pela atitude da Democracia-Cristã, «atitude que causou mal-estar no eleitorado católico». — (F. P.).

O presidente Kennedy sentado á sua mesa de trabalho, apenas algumas horas após as festas da sua posse

A melhoria das relações
com a União Soviética
estudada hoje por Kennedy

(Continuação da 1.ª página)

conversações um relatório do embaixador em Moscovo, Lewellyn Thompson, sobre a sua conferência de duas horas, no sábado com Nikita Kruchtchev. Haverá uma discussão sobre possíveis diligências americano-soviéticas para pôr termo á guerra fria.

Rusk informou o presidente sobre um «relatório inicial» de Thompson, quando almoçou ontem na Casa Branca.

Observadores desta capital sugerem que Thompson será chamado para fornecer um relatório em primeira mão, sobre a recente forma de pensar soviética. Admite-se, também, o envio do novo embaixador itinerante, Averell Harriman, a Moscovo.

A primeira conferência do presidente Kennedy com a Imprensa, que se realiza na próxima quarta-feira, ás 23 horas (T. M. G.), será transmitida, directamente, pela Televisão, do novo auditório do Departamento do Estado. — (R.).

UM REPUBLICANO SUBSECRETÁRIO DA MARINHA

WASHINGTON, 23 — O secretário para a Imprensa da Casa Branca, Pierre Salinger, anunciou a noite passada nesta capital, que o presidente Kennedy nomeará um republicano, Paul Fay, para o cargo de subsecretário da Marinha.

Fay serviu sob as ordens de Kennedy na Marinha durante a guerra, e o presidente é padrinho do mais novo dos seus três filhos, Sally, de 4 anos.

O novo subsecretário, director de uma empresa de construção, apoiou o presidente Eisenhower em 1952 e 1956, mas trabalhou com Kennedy durante as ultimas eleições. (Reuter).

TERMINOU A GREVE DOS COMBOIOS

NOVA YORK, 23.—Terminou hoje a greve do pessoal dos comboios e dos «ferry-boats» de Nova York, depois de uma noite inteira de negociações entre as duas partes, com o patrocínio de Nelson Rockfeller, o governador da cidade. — (R.).

Franceses julgados
por anti-terrorismo
na Argélia

LYON, 23. — Iniciou-se esta manhã, no Tribunal das Forças Armadas de Lyon, o julgamento de um grupo de europeus antiterroristas de Argel. Compareceram apenas três réus. Os restantes três, René Kovacs, Castille e Jean Fechez, os mais comprometidos, serão julgados á revelia.

Este grupo era dirigido por René Kovacs, autor do atentado contra o general Salan em 1957, cujo julgamento se realizou em Outubro de 1958, em Paris. Os réus são acusados de participação em numerosos atentados, por meio de engenhos explosivos, que fizeram quinze mortos e vinte e três feridos durante o ano de 1956. A acção mais espectacular do grupo verificou-se em 18 de Outubro, na rua de Tebas, em plena Casbah: morreram quinze pessoas e quatorze ficaram feridas

O inquérito revelaria, mais tarde, que fora Fechez o autor do atentado. O julgamento realiza-se em Lyon porque Fechez, o unico réu oriundo da metrópole, nasceu em Isere. — (F. P.).

EUROPEU CONDENADO POR COLABORAR COM OS REBELDES

ORÃO, 23. — Foi condenado a 20 anos de prisão e a 18 000 francos novos de multa, o dr. Claudius Stephanini de nacionalidade francesa, por se ter provado a acusação de colaborar com os rebeldes.

O dr. Stephanini, que vivia e praticava a medicina na cidade de Saida, a 180 quilómetros desta cidade, no interior da província, foi julgado e condenado por um tribunal militar. Era acusado de atentar contra a segurança externa do Estado e de detenção ilegal de armas e munições. Cinco muçulmanos foram condenados a sentenças menores. — (A. N. I.).

TRÊS ATENTADOS NA ARGÉLIA

ARGEL, 23. — Dois rebeldes argelinos foram mortos por soldados franceses ontém, á noite, quando fugiam depois de terem empurrado para uma ribanceira um automóvel conduzido por um europeu.

Em Mostaganem, a Oeste da Argélia, um homem lançou ontem á noite uma granada para dentro de um café, ferindo dez pessoas, sendo três europeus. O atacante conseguiu fugir.

Em Sidi Bel Abbes, uma bomba de fabrico local explodiu esta manhã junto da residência do presidente da Associação de Apoio ao general de Gaulle. A explosão causou apenas ligeiros prejuizos materiais. Foi aberto um inquérito. — (Reuter e F. P.).

ESPERANÇA NO FIM DA GUERRA NA ARGELIA

BANDUNG (Java), 23. — Ferhat Abbas, chefe do Governo Provisório Argelino, manifestou esperança de que termine este ano a guerra na Argélia, durante uma conferência que proferiu na Universidade de Bandung.

O «leader» dos rebeldes argelinos, que se encontra de visita á Indonésia, identificou a luta da Argélia com a luta da Indonésia. — (Reuter).

Voluntários europeus
recrutados em Bruxelas
para o exercito da Katanga

LONDRES, 23 — Uma «legião estrangeira» europeia, que agrupa já mais de mil voluntários belgas, italianos, franceses, alemães, irlandeses e britanicos e cujo centro de recrutamento se situa em Bruxelas, está em formação em Elisabethville — afirma o conservador «Daily Telegraph».

O enviado especial daquele diário na Katanga afirma ter visto ontem, em Elisabethville, poisar «um avião com voluntários europeus, enviados, como os que os procederam nas ultimas semanas, pelo centro de Bruxelas», para reforçarem o exército de Tschombé, presidente da Katanga.

Ainda no dizer do enviado do «Daily Telegraph», soldados e oficiais das forças da O. N. U. no Congo teriam sido convidados por funcionários do Governo Tschombé para fazerem parte da «legião estrangeira». «Atraídos por um soldo mensal de cento e quarenta libras esterlinas (11 200 escudos) para um soldado raso», alguns desses voluntários já teriam adoptado a nacionalidade katanguesa.

«Pela sua parte, conclui o jornal, os comunistas fornecem auxlio financeiro e militar aos lumumbistas da província oriental e do Kivu, por intermédio da R. A. U.». — (F. P.).

CONFIRMA-SE O RECRUTAMENTO EM BRUXELAS

BRUXELAS, 23 — Comentando a partida para a Katanga de cinquenta «voluntários» belgas destinados ao exército katanguês, que chegaram a Elisabethville na sexta-feira, passando por Teherão e a Uganda, o jornal «La Cite» escreve: «Estávamos convencido de que esse recrutamento era proibido na Bélgica...».

Afirma o jornal democrático-cristão que os ministros belgas dos Negócios Estrangeiros e dos Negócios Africanos ficaram muito descontentes quando tiveram conhecimento da notícia. — (F. P.).

UMA CAMIONETA
voltou-se e incendiou-se

Cerca das 16 horas, na Avenida Marginal a Cabo Ruivo, em frente das instalações da Companhia Portuguesa de Petróleos BP, uma camioneta carregada de garrafões vazios que servem a ácido sulfurico, conduzida por Joaquim Lourenço Ferreira, de 24 anos, serralheiro, residente na Calçada da Picheleira, 89, 3.º, esq., e pertencente ao seu sogro, sr. Armando Costa, descontrolou-se e voltou-se, incendiando-se.

Acorreu imediatamente o pessoal daquela Companhia que conseguiu dominar o incêndio. Pouco depois, chegavam elementos da 4.ª Companhia e da Companhia de Reforço do B. S. B. que, dirigidos pelo chefe Carmo, puseram o veículo na sua posição normal e limparam a avenida.

O motorista foi conduzido ao Hospital de S. José, onde foi tratado de queimaduras e de diversos ferimentos.

CHEGOU A LISBOA
o novo embaixador
da Grã-Bretanha

Chegou esta tarde a Lisboa, no avião da T. A. P., o novo embaixador da Grã-Bretanha «sir» Archibald David Manisty Ross. O ilustre diplomata inglês, era aguardado no aeroporto pelo dr. Pedro Pinto, em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros, e dr. Mendonça e Cunha, subchefe do Protocolo do ministério, drs. Ramiro Valadão e Caetano de Carvalho, pelo S. N. I., pessoal da embaixada e outras individualidades. «Sir» Archibald Ross saudou as autoridades portuguesas e falou da importancia de um maior estreitamento das relações luso-britanicas para a paz mundial.

Recomeço do trabalho na Bélgica

(Continuação da 1.ª página)

ção 4 mortos, cerca de 200 feridos — 90 dos quais gendarmes, e durante a qual foram efectuados mais de 1300 actos de sabotagem em linhas férreas, linhas de alta-tensão e instalações de comunicações.

Os chefes grevistas declaram que a greve levará á dissolução do Parlamento de modo a permitir á nação derrotar decisivamente o Governo, que «tratou erradamente» a situação do Congo e depois decidiu pedir aos trabalhadores para «apertarem os cintos» de modo a poder equilibrar o orçamento. Afirmam ainda que a «Lei da Austeridade» nunca será aplicada.

O Governo comenta, por seu turno, que se manteve a ordem apesar «das greves revolucionárias», que custaram á Bélgica pelo menos 9 biliões de francos e pensa que a nação desaprovará os aspectos antidemocráticos dessas greves quando for ás urnas.

Em Liège, um dos feridos da violenta manifestação registada em 6 do corrente, nesta cidade, morreu no hospital. A vítima, Boutet, tinha 25 anos e foi atingido por uma bala perdida. No momento em que ia a entrar num estabelecimento, uma bala disparada pelas forças da ordem atingiu-o na garganta, indo alojar-se na coluna cervical. Boutet era casado e tinha filhos. — (A. N. I. e F. P.).

SEIS MIL AFRICANOS
aplaudiram Bannda
na Niassalandia

BLANTYRE (Niassalandia), 23. — Morreu um Africano, que ontem ficou gravemente ferido durante uma manifestação pacífica organizada pelo Partido Malawi, dc dr. Hastings Bannda.

Quando a Polícia interveio, ficaram feridos trinta Africanos, nove dos quais continuam hospitalizados.

O dr. Bannda quando acabou de falar foi levado até ao seu automóvel aos ombros, por cima das cabeças da multidão, calculada em 6000 pessoas.

Os Africanos apedrejaram a Polícia e tentaram virar uma camioneta. — (R.).

246 MORTOS
POR GRIPE
na Grã-Bretanha

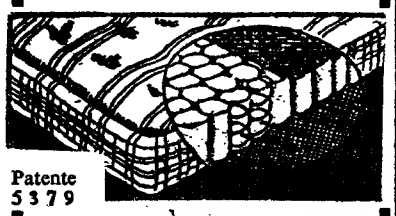
LONDRES, 23. — Segundo declarou hoje o informador do Ministério da Saude, a epidemia de gripe que assolou a Grã-Bretanha e o País de Gales, matou, entre 7 e 14 de Janeiro, 246 pessoas, das quais 119 eram de idade superior a 74 anos.

A epidemia — acrescentou o informador — tem até agora um carácter benigno. — (F. P.).

Brincadeiras proibidas

Há brincadeiras de Carnaval que são, e muito justamente, proibidas. Uma, porém, é até de aconselhar: oferecer aos amigos um bilhete para a lotaria do Carnaval, cuja extracção se efectua no próximo dia 3 de Fevereiro. Gastando apenas 200 escudos, dá-se a um amigo a oportunidade de receber 2.500 contos! Querem melhor «partida» de Carnaval?! A Casa da Sorte — a casa que mais prémios grandes vem distribuindo há vinte anos — tem á venda para esta lotaria especial, bilhetes á 200$00 e décimos a 20$00.

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

DOIS PONTOS PERDIDOS PELO "LEADER"

O Sporting para vencer a Académica

Vai sendo tradição, mesmo no seu campo, o Sporting ter as maiores dificuldades nos jogos com a Académica de Coimbra. Começou numa noite de Verão... Num célebre jogo nocturno a contar para o Campeonato Nacional.

Desde aí nunca mais o Sporting teve sossego... E, ontem, em Alvalade, a regra não admitiu excepção, apesar do precioso triunfo «leonino».

Mas foi uma vitória difícil. Arrancada a ferros. Saiu de um remate ocasional entre tantos outros que nada deram...

Para chegar a esse triunfo o Sporting não teve uma exibição brilhante. Uma exibição que convencesse. Jogou com muita vontade e empenho, mas sem a clareza necessária para tornar mais merecida e certa a sua justa vitória.

A Académica, no seu estilo habitual, «moeu» muito jogo a meio campo. Defendeu-se com brio. Enervou o adversário. Mas nunca deu a sensação de poder ganhar o desafio. Com um pouco mais de sorte teriam chegado, talvez, ao empate — que de modo algum corresponderia ao acentuado domínio dos «leões».

(Continua na 7.ª página)

Com decisão, Maló e Wilson anulam uma ofensiva em massa do Sporting

1. golo do Atlético e Pedro Silva, o seu autor, exterioriza alegria

Vitória no corpo e no espírito

- **Um sector avançado em férias**
- **Falando de fantasias tácticas**
- **Quando os jovens... são jovens**
- **E' preciso construir os triunfos**

Finalmente, a invencibilidade do Benfica foi quebrada. O notável acontecimento verificou-se precisamente, na hora exacta, num dos momentos em que, na verdade, o campeonato necessitava de uma sacudidela no plano dos «teams» mais qualificados para a conquista do título. A sequência ressumava monotonia. E o pior que pode suceder a uma competição desportiva é o registo de situações tiradas a papel químico como que a desafiarem, permanentemente, a têmpera da ansiedade.

E' evidente que, no caso vertente, o regozijo cabe todo inteirinho a um determinado sector (o do Sporting), mas por mais paradoxal que pareça o desgosto (para as hostes benfiquistas) não cairá em saco roto. O excessivo deslumbramento requer, em determinadas situações, uma revisão, ou noutro sentido um apelo, de recorte vigoroso, á responsabilidade, já que «a fadiga nervosa», provocada pelo hábito de se triunfar sempre, constitui um obstáculo de imprevisíveis consequências. No organismo, de quando em vez, um duche frio não é despropositado.

Aplicando-se a imagem ao forte «team» do Sport Lisboa e Benfica, pelo menos em face da fraca prova ontem prestada no terreno da Amorosa, temos que concordar que o desaire, que se previa inevitável (para uns) e evitável (para outros), comporta a suficiente ilustração de que uma pausa na tal «fadiga nervosa» é susceptível de gerar, no futuro, uma disposição psicológica mais salutar e alijada de determinados complexos, neste caso, de superioridade.

Saude-se, pois, o êxito do Vitória — que houve honrar o seu nome — como um êxito para o campeonato. Talvez as bilheteiras, desde que certos dirigentes o queiram compreen-

(Continua na 3.ª página)

José Augusto ficou vencer a oposição de Silveira que, realmente, parece estar fora da jogada. O árbitro e Cavém observam cada um com latitudes diferentes. O remate do avançado benfiquista

O Atlético

A chama continua a iluminar o clube de Alcantara, dando-lhe alento e vontade, embora sòbriamente, para, degrau a degrau, subir a escada e conquistar um lugar que lhe garanta a tranquilidade. Assim tem feito o Atlético que, após ter passado maus bocados está agora, numa posição mais favorável, preenchendo o 8.º lugar da tabela da classificação.

Tudo isto não foi obra do acaso. O conjunto, jornada a jornada mais afinado, tem «batido o pé» ás equipas da sua igualha e, áquelas que se julgam mais elevadas.

Não assombrou, portanto, a vitória alcançada sobre o Sporting da Covilhã e, digamos de passagem, o triunfo foi merecidíssimo.

O Atlético, cheio de brio, imediatamente «avisou» o adversário de que estava ali para ganhar a contenda. Os Covilhanenses não acreditaram no poder dos alcantarenses e, quando repararam nos propósitos dos Lisboetas, já era difícil adoptar um esquema equilibrado de jogo, tanto mais que até então ainda o não tinham encontrado.

Não foi difícil, portanto, ao Atlé-

(Continua na página central)

O Maritimo

guia da classificação

do Torneio

«Cidade do Funchal»

FUNCHAL, 23. — Resultados dos encontros de futebol a contar para a Taça da Cidade:

Marítimo-Sporting, 3-0; Nacional-União, 1-1.

A classificação geral continua a ser comandada pelo Marítimo, com 4 pontos. — (A. N. I.).

Sete vitórias consecutivas do Sporting

•

Os quatro de Lisboa nos 4 lugares da classificação

•

O F. C. Porto continua a ser o melhor da província

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

Zona Norte

Nova surpresa no torneio... do «guia»

A Oliveirense, que já em jornada anterior se deixara surpreender no seu terreno por um dos grupos do fundo da tabela, voltou a estar em dificuldade diante do Feirense, também dos menos classificados.

Começando a partida confiantes, os locais viram erguer-se-lhes pouco a pouco, forte resistência da defesa de Vila da Feira, a qual actuou sempre com acerto e apego pela luta. Embora dominando, os Oliveirenses não conseguiram quebrar a oposição do adversário e quando este, oportuno a espreitar as abertas para o contra-ataque, tomou a dianteira, com um golo aos 52 minutos, a perspectiva tornou-se ameçadora para o «guia».

Foi necessário um esforço intenso para chegar á igualdade, aos 70 minutos, por entre uma perturbação que fez baixar o rendimento da equipa visitada, não lhe permitindo ir mais além, apesar das ocasiões criadas junto da baliza de Ramin.

A superioridade aveirense foi bem traduzida

Sobre um piso lamacento e difícil, o Beira-Mar soube impor-se bem á Sanjoanense, realizando uma primeira parte de bom nível técnico, com jogadas de agradável urdidura e exibindo um futebol de compenetração global algo meritória.

A vantagem de dois golos com que os Aveirenses atingiram o intervalo, tornou-se merecida, não obstante os Sanjoanenses oferecerem réplica valorosa, com destaque para a actuação do seu guarda-redes, Ramiro.

A velocidade do jogo afrouxou na segunda metade, pelo esforço dispendido, mas, assim mesmo, a partida manteve até final bastante interesse, até porque os visitantes, aos 72 minutos, reduziram o seu atraso ao mínimo e só quando faltavam seis minutos para o termo é que os locais se tranquilizaram marcando pela terceira vez.

O Castelo Branco manda em «casa»

Dentro do seu terreno, os Albicastrenses voltaram a afirmar-se poderosos, derrotando amplamente o Peniche e fazendo jus ao resultado.

O Castelo Branco foi sempre mais perigoso, demonstrando maior facilidade a desenvolver o seu jogo e melhor capacidade na finalização.

Do lado do Peniche não faltou aplicação na luta mas houve carência de sentido e de organização, ao passo que o grupo local, onde alinhou finalmente Carlos Silva, ex-Belenense, afirmava robustez e decisão no futebol praticado, qualidades que lhe valeram superioridade quase constante.

O melhor ataque foi do Boavista

No Estádio do Lima, por interdição do campo do Bessa, o Boavista fez valer o seu ataque, mais expedito e habilidoso que o dos Flavienses, mas sem contudo dar ao resultado expressão correspondente, em face da activa defesa dos Trasmontanos.

A primeira parte, disputada com grande animação pelas duas equipas, concluiu com 1-0 para os Portuenses, que logo ao recomeço aumentaram a vantagem.

O Chaves, além de se defender com segurança, lançou algumas fugas perigosas, que puseram á prova a rectaguarda dos «axadrezados» e culminaram com um golo, aos 85 minutos, enquanto o Boavista, embora atacando mais, não voltou a bater a defesa contrária.

O Caldas fez o resultado na primeira parte

No campo da Mata, os Caldenses, realizaram uma primeira parte de bom ritmo, atacando insistentemente e procurando assegurar o resultado logo de entrada. Os esforços dos locais foram coroados de êxito, mercê do desembaraço de Tomé e Garnacho, que dentro da primeira meia hora obtiveram os três golos do triunfo.

Com a vitória em mãos, o Caldas mostrou depois menos empenho, baixando de rendimento, aliás também por lesionamento de Tomé.

O Vianense bateu-se animosamente, denotando habilidade, mas nunca deu a sensação de poder fazer perigar o êxito da equipa da «casa», superior tanto individualmente como no seu conjunto.

A resistência do Gil Vicente acabou por ser vencida

Os Barcelenses não foram felizes na sua visita a Torres Vedras, pois desde muito cedo se viram privados do concurso de Fernando Mendonça, que abandonou o campo lesionado. Esta baixa foi influente no seguimento do encontro, permitindo que o ascendente dos Torrienses tomasse maior vulto, ainda que estes, dado o comportamento abnegado dos visitantes, só na segunda parte tivessem conseguido colocar-se em vencedores.

A feição do jogo, neste ultimo período, foi abertamente favorável aos visitados que, além dos dois golos marcados, desperdiçaram duas grandes penalidades.

O jogo de Coimbra só durou meia hora

O mau tempo não permitiu que União de Coimbra e Marinhense concluissem a partida do campo da Arregaça, interrompida pelo árbitro devido aos fortes aguaceiros quando havia 31 minutos decorridos.

As duas equipas sustentavam nessa altura um empate a 0-0, tendo Jacinto desperdiçado uma grande penalidade assinalada contra os Conimbricenses.

Zona Sul

O futebol dos orientalistas não deu para mais...

Se aquilo que o popular Oriental nos mostrou ontem no seu terreno, frente aos Alentejanos do Juventude eborense fosse o seu normal, e considerando que a turma lisboeta marcha na tabela classificativa, apenas a dois pontos do «guia», só uma conclusão podiamos tirar: está a jogar-se muito pouco no torneio da 2.ª Divisão!

Dê-se, porém, de barato que os orientalistas valem algo mais e que se justifica a sua candidatura a um dos postos de honra da Zona e passemos á ligeira análise ao encontro de Marvila. Mas, do jogo pouco há que dizer...

Os jogadores do Oriental nunca tiveram discernimento bastante para levar de vencida uma defesa aguerrida e atenta, com particular realce para o guardião, um rapaz de bons reflexos para o difícil posto.

A partida «arrastou-se» neste jeito em toda a primeira parte. Cerca do quarto de hora, depois do reatamento aconteceu aquilo que tantas vezes acontece. O grupo dominado abriu o activo. A partir de então, os Lisboetas de confusos que tinham sido, até aí, passaram ao atabalhoamento, tanto mais que os juventudistas com o ponto de avanço, mais reforçaram ainda — se tal era possível — a «cortina» estabelecida na sua grande área.

O Oriental chegou ao empate e, verdade seja, na circunstancia, mais não mereceu. Pasma-se como a equipa não conseguiu adregar uma jogada bem concebida ao longo dos 92 minutos que o encontro durou... Não houve quem se salientasse no grupo, pois a defesa não chegou a ser posta á prova e o ataque acumulou erros sobre erros. Ressalve-se o extremo Évora pelos dois ou três bons remates aplicados com boa visão.

Os juventudistas, tal como o jogo se desenvolveu, defenderam-se com muito brio e relativo acerto. As honras do empate cabem, como é evidente, mais á defesa, com Cambraia em n.º 1. O guarda-redes deu nas vistas.

O árbitro escalabitano, João Luís Calado, teve actuação certa. Prolongou, no entanto, a partida por mais de 2 minutos para além do tempo regulamentar e esta circunstancia ensombrou o seu trabalho. Porquê, se não houve motivo que justificasse tal decisão?

JUSTINO CORREIA

Uma fase do jogo Oriental-Juventude

Quando o conformismo se sobrepõe à garra...

Ocupando posição difícil na pauta da classificação e sem mostrar grande alento para contrariar a chamada «falta de sorte» que ultimamente tem perseguido a equipa, o Estoril perdeu uma vez mais... em «casa». Num constante esbanjar de pontos, que nem por serem simples migalhas, não deixam, contudo, de fazer falta, principalmente, quando a «fome de pontos» se faz sentir, numa fase em que está em jogo, a permanência do «onze da Costa do Sol, na 2.ª Divisão.

Mas, para que tal suceda, bem pode o Estoril chamar a si todas as forças, que ainda lhe restam, num bradar de armas colectivo, ao contrário do que ainda ontem lhe vimos fazer, em que o conformismo se sobrepôs nitidamente á garra.

Note-se, contudo, que o quadro do Estoril, mesmo acusando ideias desordenadas foi o «onze» que maior empenho pôs na luta, principalmente, no segundo tempo, período em que a turma andou mais próxima da sua verdadeira sombra.

Favorecida pelo vento forte que soprou, desde o início da partida, factor importantíssimo para levar a bola com mais frequência á baliza contrária, com um simples toque, os pupilos de Cabrita, lograram assim, a obtenção do golo solitário, que lhes valeu a vitória, por margem bastante exígua, é certo, mas que, todavia, foi bem defendida pelos Algarvios, até final do encontro.

Dentro de certa lógica, podem os Estorilistas queixar-se, uma vez mais da «malapata» que persegue a equipa.

Com efeito, e quando tudo ainda estava a frio, tiveram os «amarelos» da Costa do Sol, oportunidade de se imporem, de desbaratar, enfim, a fraca resistência dos Algarvios.

Mas, como já assinalámos, a turma da «casa» actuou mais á base de nervos, o possível tornou-se impossível, e daí, a continuação dum somatório de desaires, que parece não ter fim.

Ensíntese, a vitória dos Algarvios, que, aliás, não pode ser contestada, premeia, contudo, a equipa que teve a sorte pelo seu lado, aquela para quem bastou um remate intencional para ganhar.

O trabalho do trio de arbitragem, chefiado por Fernando Velez, salvo alguns erros sem importancia, foi bem conduzido.

PEDRO CARVALHO

Partida animada, com vitória justa dos locais

O campo da Hortinha registou, ontem, a maior enchente da época para assistir a um encontro que se adivinhava de muito interesse, pois a equipa local, que não perdera, ainda, no seu campo, recebia o valoroso «team» do Vitória de Setubal, sério pretendente ao título.

Assistiu-se a uma boa partida de campeonato, num ambiente de excitação, em que os Olhanenses multiplicaram as suas energias para fazer frente a uma turma recheada de bons jogadores.

Iniciada a partida, os Sadinos acercaram-se desde logo, da baliza adversária, dando a sensação que, em breve, lograriam abrir o activo.

Aos cinco minutos, porém, surgiu o inesperado — os Alhandrenses marcaram o seu primeiro golo. Estava aberto o caminho para a vitória. O Alhandra redobrou de energias, com todos os seus elementos de olhos postos na bola, enquanto os Sadinos se mostravam pouco expeditos.

Os Setubalenses, entretanto, mostravam-se mais perigosos na zona de remate, mas foram, ainda, os locais que conseguiram aumentar a vantagem, é certo, devido a um desentendimento entre Galaz e o seu guarda-redes.

Na segunda parte, o jogo adquiriu grande animação, pois ao melhor jogo do Vitória opunham-se os adversários, com antecipação e energia, até que os donos do campo obtiveram o seu terceiro tento.

Com o Alhandra a vencer por margem ampla, assistiu-se a um assédio constante dos visitantes que, depois de diversas oportunidades perdidas, e quando os locais já poucas forças tinham, conseguiram marcar dois golos.

O Alhandra, com este triunfo, teve prémio justo do seu labor. O Vitória terá sido mais castigado pelo excesso de confiança e pelo mau entendimento das suas unidades da defesa. Esperava-se, é verdade, muito mais das suas possibilidades.

No Alhandra todos actuaram bem, evidência para Ribeiro, Julião, Vitorino e Nunes Pinto. No Vitória, há a destacar Graça e Miguel.

Arbitragem regular de Décio de Freitas.

F. GOMES DOS SANTOS

Embora acossado por um adversário, o «keeper» alhandrense conseguiu blocar o esférico

Querer é vencer... legenda do desafio do Montijo

Ao contrário de todas as previsões lógicas, pois as más exibições dos Montijenses, nos ultimos prélios, foram de molde a não entusiasmar os seus adeptos, o Montijo foi o vencedor da partida, ontem disputada contra o Farense

Foi a melhor exibição do grupo local, desde o início do campeonato em curso. A equipa algarvia foi completamente dominada e incontestavelmente batida.

O jogo desenvolveu-se, quase sempre na grande área defendida pelos visitantes, pelo que António Julio apenas foi chamado a intervir uma ou duas vezes.

Com os médios bem colocados, o Montijo, a poucos minutos do início, obteve o comando a meio do terreno, e, desde aí, a equipa farense estava, indubitavelmente, batida, porque os seus elementos, complicativos, nunca chegaram a encontrar-se.

Dentre os Montijenses salientaram-se Chunga, Pinto e Barrigana. No Farense, Filhó foi a figura dominante. Sem ele a derrota da sua equipa teria sido, sem duvida, mais ampla.

A arbitragem de Evaristo Silva foi fraca mostrando, sobretudo, desconhecer a lei da vantagem.

JOSÉ RAMOS DIAS

Mau futebol sem concretização em Beja

O vento forte e de viés não ajudava muito á factura de lances de bom futebol.

Mas, as equipas pouco fizeram para contrariar esse factor natural e ao que se assistiu, durante os noventa minutos, foi a um prélio insípido, monótono, com bola pelo ar e repelões sistemáticos.

Por dominarem melhor a bola e por disporem de melhor condição física, os Lisboetas, em vários trechos da partida, levaram vantagem; no meio do campo, embora fosse patente a ineficácia dos seus dianteiros. Esta pecha, também, foi notória do lado bejense, pois, para cumulo, até uma grande penalidade foi atirada para as mãos do

(Continua na 7.ª página)

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Oliveirense - Feirense	1-1	(4-1)
Boavisia-D. Chaves	2-1	(3-1)
C. Branco-Peniche ...	4-0	(0-0)
Caldas-Vianense	3-0	(2-1)
U. Coimb.-Marinhense	(a)	(0-4)
B. Mar - Sanjoanense	3-1	(2-0)
Torriense-G. Vicente	3-1	(1-4)

(a) Suspenso aos 20 minutos com o marcador em 0-0.

Classificação

	V.	E.	D.	B.	P.
Oliveirense ...	11	1	4	31-17	23
C. Branco ...	8	4	4	30-18	20
Beira-Mar ...	7	6	3	30-19	20
Caldas S. C....	8	2	6	33-28	18
Boavista	8	1	7	33-24	17
Torriense	7	3	6	24-26	17
Marinhense ...	7	2	6	31-19	16
Peniche	7	2	7	20-27	15
Sanjoanense ..	6	3	7	33-37	15
Gil Vicente ...	5	3	8	29-26	13
Feirense	5	4	7	32-36	14
D. Chaves	4	4	8	24-36	12
U. Coimbra ...	5	1	9	17-45	11
Vianense	4	2	10	17-26	10

Factos salientes

A quebra de regularidade com que o campeonato estava a desenrolar-se, pois, praticamente, ficou um jogo em atraso — o de Coimbra. O empate imposto pelo Feirense á Oliveirense, que representa o unico ponto ganho por uma equipa visitante. As dificuldades experimentadas pelo Boavista (em casa) frente aos flavienses.

A próxima jornada

O campeonato vai prosseguir no dia 5 de Fevereiro, com os seguintes desafios: Gil Vicente-Oliveirense (1-2), Feirense-Boavista (2-3), Chaves-C. Branco (1-1), Peniche-Caldas (1-1), Vianense-U. Coimbra (0-2), Marinhense-Beira Mar (2-2) e Sanjoanense-Torriense (2-5).

ZONA SUL

Resultados

Oriental-Juventude ..	1-1	(1-2)
Estoril - Portimonense	0-1	(2-4)
Alhandra-V. Setubal	3-2	(0-5)
Montijo-Farense	1-0	(0-2)
Desp. Beja-Olivais ...	2-1	(1-4)
Olhan.-Sacavenense ..	4-0	(5-0)
Lus. V. R.-Montemor	5-1	(0-2)

Classificação

	V.	E.	D.	B.	P.
Olhanense	11	4	1	47-13	26
Farense	12	1	3	31-15	25
Oriental	10	4	2	36-12	24
V. Setubal	9	5	2	46-17	23
Alhandra	10	2	4	40-31	22
Clivais	7	2	7	31-26	16
Portimonense .	7	2	7	28-24	16
Montijo	6	4	6	24-30	16
Desp. Beja ...	5	2	9	16-30	12
Juventude	4	3	9	19-37	11
Lusitano	3	4	9	14-26	10
Sacavenense ..	3	4	9	18-42	10
Estoril	3	3	10	17-27	9
U. Sport	2	—	14	26-63	4

Factos salientes

O retorno do Olhanense á posição de «guia», beneficiando da derrota do Farense. A vitória do Portimonense — unica de uma equipa visitante. A invencibilidade do Alhandra, no seu campo.

A próxima jornada

A próxima jornada, em 5 de Fevereiro, comporta os seguintes desafios: Juventude-Olhanense (0-5), Sacavenense-Alhandra (0-8), V. Setubal-Lusitano (0-0), Montijo-Estoril (1-4), Portimonense-Beja (1-0), Olivais-Montijo (0-2) e Farense-Oriental (0-1).

O público, no final, invadiu o terreno

para levar aos ombros os jogadores vimaranenses

que derrotaram (bem) o Benfica

(Continuação da 1.ª página)

der, venham a acusar um benefício, a reflectir em certa medida a infatigável busca pelos ambicionados rectangulos de papel que em tempos não muito recuados eram como espinhos cravados no entusiasmo dos adeptos.

●

Não presenciámos um jogo famoso. Tão pouco íamos animados dessa esperança. O clima psicológico, que rodeava o encontro, aliado ás más condições atmosféricas (o piso tornou-se mole, portanto, cansativo), abria a perspectiva de um embate vibrante — pletórico de energia.

Foi o que sucedeu.

Na craveira técnica à parte um ou outro apontamento de interesse, especialmente nos vários momentos em que intervieram os «miudos» (na idade) Pedras e Augusto Silva — uma asa direita irreverente—não se passou do sofrível, muito embora a manobra do grupo vimaranense, com o senão da escassez de remate, haja atingido períodos de brilho que contrastavam com o incaracterístico estilo do «team» da Luz, onde a desarticulação e a apatia assentaram arraiais — principalmente no sector atacante, cujos elementos pareciam estar em férias...

Noutras incidências, foi um regalo apreciar-se a determinação dos Vimaranenses, a coerência das suas atitudes, tanto na disciplina posicional como na intencionalidade, e a alegria de que deram mostras, mesmo quando a fadiga muscular fazia das suas, o que aconteceu em momentos distintos e em compartimentos básicos no sistema funcional.

O Vitória, até nas situações adversas, lutou insistentemente pela vitória. E teve o justo prémio do seu meritório labor e, repetimos, da qualidade da sua manobra.

●

O sinal vitoriano transpareceu logo nos minutos iniciais através de uma inexcedível eficiência na antecipação e na entreajuda pelo que o comando das operações se tornou fugidio dos Lisboetas que, preenchendo com mais unidades a zona essencial do meio campo, tardavam no enlace dos sectores, mormente na ligação médios-avançados» que jamais existiu.

O andamento não era vertiginoso, como se suporia inevitável, mas a rotina do despique acusava um gradual desgaste físico, agravado pela natureza do terreno.

A juvenil asa-direita minhota exemplificou uma ameaça permanente, sobretudo pela subtileza, arte do engano e sentido prático, mas o perigo, vindo do lado, não deparava com paralelismo na zona frontal, onde Edmur, inegávelmente artista no trato com a bola e na chefia dos colegas, faltava com as suas desmarcações, que costumam ser eficazes, para o remate derradeiro.

A toada minhota derramava-se uniforme, sem perigo directo para Costa Pereira. O mesmo sucedia em relação a Silva, uma espécie de espectador atento ás evoluções de atacantes que não se entendiam.

Antes do golo do Benfica — um dos raros golpes credores de boa nota, mas eivado de aspecto forçado em relação ao «cliché» do jogo—, os Vimaranenses produziram uma acção aplicada que chegou, aliás, a provocar prematuro cansaço ou fadiga natural em Trenque, Pedras, Augusto Silva e Romeu. Isto aconteceu por volta da meia hora, a coincidir com o golo de Santana.

A vantagem 1-0 actuou como um antídoto. O Benfica terá acreditado cedo de mais numa facilidade que os factos anteriores não ilustravam, ao passo que o Vitória Sport Clube, insuficiente a meio campo (a defesa era a cidadela sólida) se capacitou de que o impossível não estava no infinito... E por isso persistiu heroicamente, dificultando ao máximo a tarefa do antagonista que continuava a ser um riacho cheio de reentrancias.

Da persistência resultou o empate, a quatro minutos do intervalo. A bola colou-se ao corpo de Cruz, estendido no chão, e Costa Pereira saiu para perder a captação do esférico. Pedras, protótipo da teimosia, tirou o devido proveito. E a «pedrada» lá foi para o fundo das balizas, provocando uma tempestade de aplausos.

Vem a propósito dizer que, na emergência, a defesa do Benfica hesitou uma eternidade e que o golpe constituiu um poderoso estímulo para os vitorianos. A psicologia, como tantas vezes se dá, ditou as suas leis. Até os musculos se sentiram rejuvenescidos e o moral capaz de derrubar muralhas...

●

O segundo tempo plasmou uma emotividade contagiante em que

O jovem Pedras e Costa Pereira

constituiram «apoteoses» significativas a obtenção do golo da vitória (Augusto Silva, aos 18 m.) e, no final, a invasão do campo por parte dos adeptos da equipa local. O entusiasmo, que se compreendia, acabou por levar os jogadores em triunfo.

Como «rábulas», dignas de nota, destacaram-se a fantasia operada no «onze» do Benfica, por doses, sendo a primeira, logo no recomeço, quando Cruz e Saraiva trocaram de posições e á segunda, aos 7 minutos, a assinalar uma mexidela de respeito. Como defesas laterais, ficaram Angelo e Cruz e, como médios, Serra e Saraiva.

Se a troca Cruz-Saraiva se admitiu como lógica, em face do labor negativo do segundo (incansável, é certo, mas sem a colocação ideal, tanto para o «corte» como para o apoio) já a profunda reviravolta introduzida em sectores importantes se não entendeu lá muito bem. Aliás, os factos encarregaram-se de demonstrar o desacerto da decisão que espelhou exuberantemente os efeitos de uma fantasia táctica.

Cruz (até Angelo) podia ser um médio de acção regular. Estamos em crer que superaria de longe aquilo de que o brioso Serra foi incumbido. O esforço desordenado, na posição, não é suficiente. A rotina do lugar é atributo indispensável desde que exista um quinteto dianteiro que precise de determinado género de apoio para cerzir as suas tramas. Ora, nem um nem outro binário ensaiado logrou ser util ao fim em vista. Práticamente, o Benfica ficou partido ao meio e aos seus avançados só restou esperar que o acaso lhes proporcionasse uma aberta já que neles próprios não abundava também o essencial espírito de iniciativa. Não é com subordinação a fatalismos que se adregam triunfos.

A segunda «rábula» foi o golo de José Aguas, de cabeça, que o sr. Clemente Henriques anulou, sob indicação do fiscal de linha, sr. Francisco Guerra.

O «offside» apontado, se existiu, foi arrancado por milímetros. O avançado-centro, donde estávamos, deu a ideia de ter acorrido de trás para a frente para surgir no ponto exacto em que podia cabecear o esférico. No momento do centro executado por José Augusto não se colheu a noção de irregularidade na posição de qualquer avançado. Terá havido, realmente, um alinhamento de Aguas com um defesa? Se houve, só quem estivesse colocado no mesmo plano poderia ajuizar, conscientemente. Nós, fora desse enfiamento, limitamo-nos a ficar na duvida.

O golo, a ser validado, colocaria o marcador em 2-2, faltando para o termo do desafio 35 minutos. A conclusão afigura-se idêntica a um enigma, mas a «genica» dos vitorianos e o seu cuidado em executar bem talvez não sofressem um abaixamento pronunciado. Uma coisa continuou certa: o desequilíbrio e a inconsistência do «team» do Benfica.

●

O Vitória foi realmente vitória, no corpo e no espírito. Entusiasta e unido, decidido ao sacrifício, soube pugnar por um ideal e mais tarde defendê-lo, com unhas e dentes, quando os «encarnados» na ultima dezena de minutos tentaram o derradeiro «tour de force» á base de esforços individuais.

Dos seus elementos, (todos credores de elogio) destacaram-se Daniel, Virgílio, Pedras, Augusto Silva, Silveira e Edmur (este no capítulo da ordenação onde rubricou golpes magníficos que entonteceram os defensores visitantes).

Daniel e Virgílio formaram uma barreira firme. O defesa-esquerdo teve até períodos de muito brilho, enquanto o médio se fez notar pela constancia na antecipação.

Pedras, ex-internacional junior, é dos que não enganam. Está ali um valor, de alto a baixo. Augusto Silva revelou-se empreendedor e util. E' um elemento em franca ascensão.

Silveira foi uma sentinela atenta ao mais insignificante movimento de Aguas o qual, diga-se, foi alvo de uma vigilancia especial. Praticamente, o avançado-centro do Benfica teve sempre uma «guarda-de-honra» que o cercava até á «asfixia».

●

Dos campeões nacionais já apontámos o suficiente para se avaliar que a tarde da Amorosa é daquelas que se integram na gíria dos adeptos da bola: «é uma tarde para esquecer».

A regularidade e vibração de Angelo, o melhor dos «encarnados» só deparou com Germano, Cruz e Coluna no plano de aceitável. Os restantes abaixo de um valor que, simplesmente, sofreu um eclipse.

O sector dianteiro, que costuma ser uma fábrica de fazer golos, não é inteiramente responsável pela sua inoperancia. Mesmo assim, actuando mal, marcou um tento. Dois dois anulados, ambos de Aguas, o primeiro foi claro «off-side». O segundo, como frisamos, deixou um rasto de duvida...

●

O sr. Clemente Henriques apitou sem impressionar. Uma virtude: foi sempre autoritário nas suas decisões.

FERNANDO SOROMENHO

Campeonato de França

MONACO e RACING

à frente da classificação

PARIS, 23 — Resultados dos jogos efectuados para o campeonato francês: Monaco-Troyes, 5-0; Racing-Nancy, 2-0; Reims-Lens, 1-0; Ruão-Sedan, 1-0; Lyon-Angers, 1-1; Valenciennes-Nimes, 2-2; Nice-Toulouse, 1-1; Le Havre-Rennes, 3-2; Grenoble-St. Etienne, 1-1; Limoges-Stade Français, 4-3.

A posição dos clubes, com 24 jogos cada um, á excepção do Nimes e do Reims, que têm 23: Monaco, 36 pontos; Racing, 36; Reims, 32; Angers, 28; Ruão, 28; Sedan, 27; Nimes, 25; Le Havre, 24; Lens, 24; Nice, 24; St. Etienne, 24; Toulouse, 23; Rennes, 23; Lyon, 22; Nancy, 21; Grenoble, 19; Limoges, 19; Valenciennes, 18; Stade Français, 14; Troyes, 11. — (A. N. I.).

*** Que as alterações introduzidas na constituição das equipas de arbitragem lhes proporcionaram acentuada melhoria.**

QUANDO manifestámos, há dias, a nossa estranheza pela ausência dos melhores árbitros nacionais, na direcção dos jogos da divisão principal, não faltou quem discordasse da nossa opinião. Do mesmo modo, quando, antes, criticámos a actuação de um árbitro, que tivera um comportamento abaixo de qualquer classificação sofrível, vimos modificada a nossa explanação e truncadas as declarações que proferíramos. Não sabemos, mesmo, se, por incompreensão ou qualquer outro sentimento, disseram que havíamos investido contra a arbitragem portuguesa, embora antes falássemos bem a seu respeito. Ficou em nós, então, a impressão de que se haviam «esquecido» que o simples facto de discordarmos da acção de «um árbitro» não quer dizer que depreciemos «os árbitros». Parece-nos óbvio que criticar determinado membro não significa atacar uma classe...

E tivemos, na oportunidade, ocasião de declarar que não considerávamos o futebol português tão fértil em árbitros de grande categoria que se permitisse ao luxo de deixar inactivos — vários domingos — os juízes mais categorizados. E as pessoas que observam estes problemas, com a devida isenção e, por conseguinte, sem partidarismos apaixonados, concordaram inteiramente connosco. Com efeito, os árbitros novatos ou os mais antigos já bastante experimentados, mas que não apresentavam condições de dar á arbitragem um clima de segurança, começavam a comprometer os bons trabalhos dos outros. Os mais novos — com poucas mas honrosas excepções — não se mostravam ainda suficientemente «calejados» para enfrentar com êxito este ambiente desenfreado e parcialíssimo que rodeia os desafios do campeonato nacional, com a furia da «campionite». E isto, embora demonstrando — quase todos — profundos conhecimentos técnicos. As constantes divergências provocadas pela disparidade de critérios na aplicação das regras e leis do jogo, bem como o «descontrole» nervoso, a falta de autoridade e outros pormenores de capital importancia, que se foram avolumando, começaram a prejudicar o nível geral das arbitragens, baixando-o sensivelmente. E apesar da discordancia emprestada ás nossas palavras, misturada, com certa dose de «veneno», sucedeu justamente aquilo que vaticinávamos. Reagindo contra uma situação que se tornava cada vez pior, os responsáveis pelo sector da arbitragem nacional resolveram modificar o sistema que vinha regulando a designação dos árbitros. Embora permanecendo o mesmo método anterior de equipas fixas, houve profunda alteração nos nomes dessas mesmas equipas, o que provocou, prontamente, uma acentuada melhoria. E o resultado é que — afora alguns senões muito naturais — o nível global melhorou extraordinàriamente nas ultimas jornadas. Não só os «referees» internacionais, como outros, ainda sem este galardão mas já com sobejas provas dadas, saíram-se esplèndidamente das suas difíceis tarefas. E, por isto mesmo, embora tenha havido uma série de desafios renhidíssimos, o ambiente disciplinar e de são desportivismo verificado em todas as pelejas mereceu especiais citações. E' natural, portanto, que manifestemos a nossa satisfação por ver que aquilo que dizíamos afinal estava certo. Saber esperar, é uma virtude e, como diz o rifão, «não há nada como um dia atrás do outro»...

O Belenenses em Matosinhos

Nesta décima-sexta jornada que viria, afinal, a constituir uma rodada verdadeiramente sensacional, em virtude da queda do «leader» da competição, voltámos a sofrer novo «desaire». Coube-nos enfrentar, desta vez, a valorosa equipa do Leixões, no seu acanhado campo de Matosinhos. E, desta vez, com a agravante de termos de jogar num terreno completamente enlameado. Embora derrotado, o nosso quadro teve actuação bastante razoável, apenas com o senão da pouca objectividade do quinteto dianteiro. Os matosinhenses, por outro lado, jogando muito bem e pondo na luta um entusiasmo extraordinário (como de resto sempre acontece nessas ocasiões...), venceram com mérito. Aproveitando uma deficiência de marcação de um dos flancos da nossa defensiva, que permitia a organização de perigosos contra-ataques, os «alvi-rubros» conseguiram dois tentos na etapa inicial, embora um deles fosse assinalado por um nosso jogador num lance infeliz. Na etapa complementar, corrigida a falha que apontámos, o nosso «team» subiu sensivelmente de produção, assenhoreando-se quase completamente das acções. Mas, aí, já os locais souberam guardar bem a vantagem alcançada e quando os nossos dianteiros lograram ultrapassar a sua sólida e reforçada defesa, encontraram pela frente um excelente guardião que não permitiu a violação da sua cidadela. Apesar do terreno encharcado, o jogo foi razoàvelmente jogado, com manobras bem esquematizadas de ambas as turmas. Do mesmo modo, houve sempre correcção, respeito, disciplina e desportivismo, não se deixando os jogadores influenciar pelos incitamentos pouco recomendáveis de certos «torcedores». Embora não gostemos de fazer referências ao trabalho dos árbitros em nossas crónicas, não queremos deixar de realçar, aqui, a excelente arbitragem do juiz Braga Barros, que dirigiu o encontro. Podemos mesmo dizer que o seu trabalho permitiu que o desafio decorresse da maneira como se desenrolou. Cortando os primeiros «arroubos» e interpretando magnificamente o espírito da aplicação das leis, o «referee» teve uma actuação verdadeiramente digna de elogios. Oxalá prossiga da mesma maneira, para maior valorização e prestígio da nossa arbitragem.

No próximo domingo começa a Taça de Portugal. E o nosso «timinho», vai começar a campanha, na firme disposição de reeditar o brilhante feito da época passada... — OTTO GLÓRIA.

... na frente...

... mas não muito

A jornada de ontem, a décima-segunda do Campeonato Nacional de Futebol, rendeu apenas 44 golos — média de 1,8 golos por desafio.

Os melhores marcadores:

[illegible] (Benfica)	17
[illegible]ando (Sporting)	13
[illegible] (Belenenses)	13
[illegible]vão (Sporting)	11
[illegible] (Guimarães)	11
Pedro Silva (Atlético)	11
José Augusto (Benfica)	9
[illegible]tana (Benfica)	8
[illegible]vão (Benfica)	6
Hermani (F. C. Porto)	6
Romeu (Guimarães)	6
Relvão (Belenenses)	6
Miranda (Académica)	6
Carlos Gomes (Atlético)	6
Carlos (Sp. Braga)	6
Angelo (Atlético)	6

BENFICA (46) — Águas (17), José Augusto (9), Santana (8), Cavém (6), Coluna (3), Torres, Germano e Mendes.

SPORTING (42) — Fernando (13), Figueiredo (11), Diego (4), [illegible]nário (4), Fausino (3), Li[illegible] (2), Geo (2), Lucio, Hugo e [illegible].

F. C. PORTO (34) — Hernâ[illegible] (6), Teixeira (5), Carlos [illegible]rio (4), Morais (4), Noé (4), [illegible]ntão (3), Serafim (3), Ivan (2), Virgílio, Jaime e Narciso [illegible]ntano).

GUIMARÃES (31) — Edmur [illegible]), Romeu (6), Azevedo (3), [illegible]cedo (3), Pedras (3), Bartolo (2), Calgaro, Augusto Silva e [illegible]ald (Barreirense).

BELENENSES (32) — Yanca [illegible], Relvão) (6), Matateu (4), [illegible]ma (3), Vicente, Bizuca, Di[illegible] Abdel, Jandir, Carvalho e [illegible]ques (Sp. Covilhã).

[illegible] de C. U. P. (23) — Faia [illegible], Martinho (3), Alvaro (5), [illegible] (2), Salvador (2), José Car[illegible]ques e Falcão.

LEIXÕES (27) — Osvaldo Sil[illegible] (4), Medeiros (4), Oliveira [illegible] (2), Ramos (2), Adrião (2), [illegible] (2), Oliveira (2), Jaburu [illegible], Lopez e Alfredo (Be[illegible]).

ATLÉTICO (26) — Pedro Si[illegible] (11), Carlos Gomes (6), An[illegible] (3), Tito, Brandão e Pinho.

ACADÉMICA (17) — Miran[illegible], Jorge Humberto (5), [illegible] (2), Torres e Gonçalves.

LUSITANO (16) — Adrenil[illegible] (5), Adelino (2), José Pedro [illegible], Fialho, Jonh, Caraça e Falé.

SPT. DA COVILHÃ (16) — [illegible]ueca (5), Martinho (3), Man[illegible]nho (2), Gabriel (2), Wal[illegible], Piridas e Wilson (Académica).

SALGUEIROS (19) — Benje (4), Chico (3), Duran (2), Edgar (2), Carlos Alberto (2), Cipa, Dário, Mário Campos, Borges, Carabadio e Raimundo.

SPT. DE BRAGA (22) — Carlos (6), Teixeira (4), Livinho (4), Geninho (3), Narciso (2), Palmeira, Marciano e Faneca (Barreirense).

BARREIRENSE (10) — Mascarenhas (4), Madeira (2), Gabriel, Lito, João Alves e Freire.

Com os encontros da 16.ª jornada, o torneio maior do nosso futebol prosseguiu ontem a sua carreira, anotando-se os resultados que se recordam:

Sporting-Académica	1-0 (1-0)
Atlético-Spt. Covilhã	3-0 (0-1)
V. Guimarães-Benfica ...	2-1 (0-4)
Leixões-Belenenses	2-0 (0-1)
Lusitano-F. C. Porto	0-1 (0-4)
C. U. F.-Braga	2-0 (1-1)
Salgueiros-Barreirense ...	1-0 (2-1)

A jornada teve a assinalá-la a primeira derrota do Benfica, que reduziu para 2 pontos o seu avanço sobre o mais próximo competidor. Coube, portanto, aos vimaranenses a honra de serem os primeiros a desfeitear o campeão.

O F. C. Porto foi o unico visitante a ganhar. Confirmaram triunfos anteriores o Sporting (repetindo a marca), o F. C. Porto e o Salgueiros, ao mesmo tempo que obtiveram desforras o Atlético o Guimarães e o Leixões. O Desportivo da C. U. F. rectificou um empate da 1.ª volta.

No confronto Lisboa-Província, as equipas lisboetas não estiveram afortunadas. Só as que jogaram em casa puderam ganhar; as que se deslocaram foram batidas — e ambas por equipas nortenhas.

Poucas alterações se deram na ordenação das equipas, pois, apenas temos a assinalar a passagem do Guimarães para 4.º lugar (era 5.º), por permuta com o Belenenses e a subida do Atlético, de 9.º para 8.º, por troca com a Académica.

Estão disputados até agora 112 encontros, tendo 64 sido ganhos por visitados, 32 por visitantes e havendo 16 empates.

Com os 13 golos marcados totalizaram-se 360 golos, sendo 220 dos visitados e 148 dos visitantes.

Vital, livre de adversários, prepara-se para blocar o esférico

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	8	8	—	—	27- 4	16	8	6	1	1	19- 7	13	16	14	1	1	46-11	29
Sporting	8	8	—	—	25- 6	16	8	5	1	2	17- 4	11	16	13	1	2	42-10	27
F. C. Porto ...	7	5	2	—	20- 3	12	9	5	—	4	14-11	10	16	10	2	4	34-14	22
Guimarães	9	8	—	1	23-12	16	7	2	1	4	8-16	5	16	10	1	5	31-28	21
Belenenses	7	6	—	1	18- 4	12	9	2	3	4	15-17	7	16	8	3	5	33-21	19
C. U. F.	8	4	1	3	15-12	9	8	3	3	2	8- 4	9	16	7	4	5	23-16	18
Leixões	9	5	2	2	18-12	12	7	2	—	5	9-12	4	16	7	2	7	27-24	16
Atlético	9	4	3	2	19-13	11	7	1	1	5	7-22	3	16	5	4	7	26-35	14
Académica	8	3	2	3	9- 8	8	8	2	1	5	8-14	5	16	5	3	8	17-22	13
Lusitano	8	4	—	4	10-10	8	8	1	2	5	4-19	4	16	5	2	9	14-29	12
Sp. Covilhã ..	7	3	1	3	8-12	7	9	1	2	6	8-21	4	16	4	3	9	16-33	11
Salgueiros.....	9	3	2	4	10-18	8	7	1	1	5	9-24	3	16	4	3	9	19-42	11
Braga	7	2	2	3	10-12	6	9	1	—	8	12-28	2	16	3	2	11	22-40	8
Barreirense....	8	1	1	6	8-14	3	8	—	—	8	2-21	0	16	1	1	14	10-35	3

quase não chegavam ao Salgueiros

O muito entusiasmo, o ardor inultrapassável, o incessante desbaratar de energias quase não chegavam ao Salgueiros para levar de vencida a desconjuntada equipa do Barreirense. Impulsionada pela sua tradicional garra, a equipa salgueirista manteve-se, do primeiro ao ultimo minuto, numa defensiva constante, mas infrutífera, á baliza de Isidoro que, conjuntamente com os seus companheiros, ia anulando, sucessivamente, com maior ou menor facilidade, essas inconsistentes arremetidas dos seus adversários, tentadas de uma maneira confusa, ora com a bola a cair sobre a sua grande área, ora com pequenos passes a cairem, como sopa no mel, junto dos decididos defensores do Barreiro.

O Salgueiros tornou dificil o que poderia ter sido muito fácil.

Demasiado débil, sem confiança, nem poder, o Barreirense apenas pensou em defender o empate inicial. Tentar a baliza á guarda de Moreira foi pensamento que, pode dizer-se, não surgiu nos visitantes. Defender de qualquer modo, destruir, atirar a bola para bem longe, eis no que se resumiu a acção da equipa do Barreirense,desde o seu guarda-redes até ao extremo-esquerdo.

Se os salgueiristas têm subordinado a sua tarefa ao mínimo de lucidez, sem procurar chegar até junto da baliza de Isidoro por outros caminhos, que não fossem os derivados da sede de vitória, do entusiasmo desmedido, do descontrole, o seu primeiro golo teria surgido, por certo, muito antes do 73.º minuto. A sua intranquilidade teria terminado bastante mais cedo...

Isso não aconteceu e os «encarnados», mais por culpa própria do que por mérito do seu adversário, como pode depreender-se, viveram momentos de angustiante expectativa até á altura em que Raimundo alcançou o seu solitário golo.

Primores técnicos, força emanada de uma equipa estruturada, com conjunto e com cabeça, não houve. Apenas luta, choques constantes e, do mal o menos, ansiedade pelo desfecho final.

No Salgueiros, Mário Campos e Carlos Alberto foram os unicos elementos que procuraram ordenar o jogo da sua equipa, mas sem grandes resultados. Aos restantes cabem, por igual, poucos louvores, pelo invulgar apego á luta — e muitas censuras — por não terem procurado encontrar o jogo que mais conviesse aos seus intentos.

No Barreirense, a defender, todos estiveram bem. Do seu sector atacante nada há a dizer... nada existiu.

A arbitragem de Eduardo Neves foi bastante fraca.

ALBERTO SERGIO

O LUSITÂNIA

à frente do campeonato de Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 23 — Resultados dos jogos de futebol a contar para o campeonato distrital:

Marítimo, 2-Lusitania, 3; Praiense, 3-Angrense, 2; Vilanovense, 6-Juventude, 1.

Classificação, depois da nona jornada:

Lusitania, 12 pontos; Praiense, 10; Angrense, 8. — (A. N. I.).

Campeonato de Espanha

O REAL MADRID

continua a coleccionar êxitos

MADRID, 23. — Resultados dos jogos da 18.ª jornada do campeonato espanhol:

Sevilha-Valencia 1-3; Granada-Espanhol, 1-2; Real Madrid-Elche 8-0; Saragoça-Real Sociedad 1-1; Maiorca-Atlético de Madrid 0-1; Oviedo-Santander, 2-1; Barcelona Betis, 2-1; Valladolid-Bilbau, suspenso.

A posição dos clubes é a seguinte: Real Madrid, 32 pontos; Atlético de Madrid, 25; Barcelona, 22; Bilbau, 19 com um jogo a decidir; Saragoça, 19; Valência, 18; Santander, 17; Sevilha, 17; Real Sociedad, 17; Espanhol, 16; Betis, 15; Oviedo, 15; Valladolid, 14 com um jogo a decidir; Granada, 14; Maiorca, 14; Elche, 12. — (A. N. I.).

em Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 23. — O Racing, da Argentina, venceu o Colocolo, campeão chileno, por 4-2, num encontro de futebol disputado nesta cidade. — (A. N. I.).

Jogada de aperto para a baliza do Barreirense que Isidro resolveu, defendendo com os punhos sob a ameaça de Raimundo

e sortes dif

O Porto venceu em Evora, acontecimento que vai já adquirindo certos foros de tradicionalismo. O encontro, diga-se desde já, não mereceu boa nota, não satisfazendo os sectários dos dois clubes, nem os *epicuristas* da bola, que aos domingos estão presentes nos campos de futebol para saciarem o *vício*...

No final dos 90 laboriosos minutos de jogo, o Porto tinha averbado uma vitória e isso era o que, principalmente, interessava á equipa. Venceu bem? Venceu merecidamente? Variadíssimos e contraditórios considerandos poderiam ser tecidos em redor do resultado e, todos eles, tinham por si factores de razoável peso para defenderem as duas teses: bem ou mal.

Nos 45 minutos iniciais, os portistas, beneficiando do fortíssimo vento, desenvolveram uma manobra de sôfrego envolvimento e, *empurrando* com enérgica decisão toda a equipa eborense para o seu meio-terreno, tornaram-se amos e senhores do jogo e obrigaram o adversário a desempenhar uma acção puramente defensiva. Entretanto, embora enérgica e dominadora —

A força da Cuf

rasgou os rendilhados do grupo bracarense

De um lado uma equipa forte e confiante, colocada num lugar da tabela que permite certo desafogo de espírito; do outro, um grupo onde predomina a habilidade e falta o poder ocupante de um posto (o 13.º) que é sinónimo de preocupações, avolumadas se os adversários precedentes se afastam — como no caso presente.

Estas eram as armas e a disposição com que as turmas cufistas e bracarenses iniciaram o encontro de «Santa Bárbara», que não foi mais do que a confirmação posterior dum facto anteriormente previsto: vitoria mais ou menos folgada dos visitados, procurada em domínio quase ininterrupto, e defesa estrénua dos Minhotos, para quem avançar no terreno representava uma aventura, já porque isso enfraqueceria a retaguarda, já porque se verificar enorme desnível físico entre Barreirenses do sector recuado e visitantes da linha de [illegible] ataque.

Com o peso do jogo sobre eles, coube aos defensores visitantes uma tarefa destrutora de que se saíram sempre bem na primeira parte, muito pelo acerto de Franklin e Narciso, na destruição sucessiva das tentativas locais. Mas também com a colaboração da má pontaria dos «fabris» em que Salvador desperdiçou ocasiões de marcar, como um pródigo que gasta dinheiro sem fazer contas, convencido de que o mesmo lhe não fará falta.

O vento, invulgarmente «soprador», intrometeu-se em demasia com o desafio, sendo um dos factores mais importantes para o desacordo dos passes e a falta de inspiração da maioria dos jogadores em campo, pois tornava precário o «contrôle» da bola.

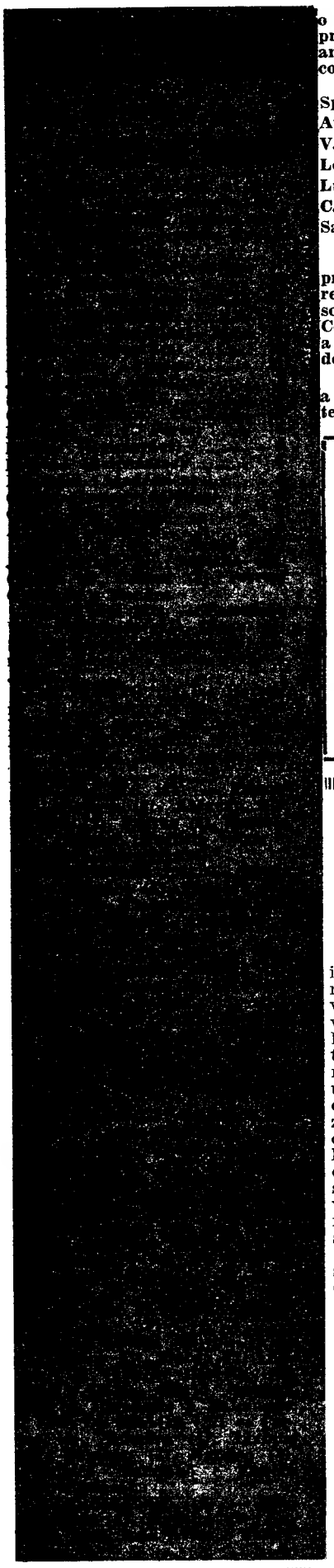
Quando se atingiu o repouso, ambos os «teams» estavam a zero golos e havia motivos para distribuir parabéns ás defesas, em especial á dos «encarnados», por razões óbvias, e censuras aos ataques.

A segunda parte trouxe outra cor

(Continua na página seguinte)

Franklin, guarda-redes do Sporting de Braga, mergulhou bem e do seu esforço resultou que a bola saiu pela cabeceira

A marcha do campeonato



Com os encontros da 16.ª jornada, o torneio maior do nosso futebol prosseguiu ontem a sua carreira, anotando-se os resultados que se recordam:

Sporting-Académica	1-0 (1-0)
Atlético-Spt. Covilhã	3-0 (0-1)
V. Guimarães-Benfica ...	2-1 (0-4)
Leixões-Belenenses	2-0 (0-1)
Lusitano-F. C. Porto	0-1 (0-4)
C. U. F.-Braga	2-0 (1-1)
Salgueiros-Barreirense ...	1-0 (2-1)

A jornada teve a assinalá-la a primeira derrota do Benfica, que reduziu para 2 pontos o seu avanço sobre o mais próximo competidor. Coube, portanto, aos vimaranenses a honra de serem os primeiros a desfeitear o campeão.

O F. C. Porto foi o unico visitante a ganhar. Confirmaram triunfos anteriores o Sporting (repetindo a marca), o F. C. Porto e o Salgueiros, ao mesmo tempo que obtiveram desforras o Atlético o Guimarães e o Leixões. O Desportivo da C. U. F. rectificou um empate da 1.ª volta.

No confronto Lisboa-Província, as equipas lisboetas não estiveram afortunadas. Só as que jogaram em casa puderam ganhar; as que se deslocaram foram batidas — e ambas por equipas nortenhas.

Poucas alterações se deram na ordenação das equipas, pois, apenas temos a assinalar a passagem do Guimarães para 4.º lugar (era 5.º), por permuta com o Belenenses e a subida do Atlético, de 9.º para 8.º, por troca com a Académica.

Estão disputados até agora 112 encontros, tendo 64 sido ganhos por visitados, 32 por visitantes e havendo 16 empates.

Com os 13 golos marcados totalizaram-se 360 golos, sendo 220 dos visitados e 148 dos visitantes.

Vital, livre de adversários, prepara-se para blocar o esférico

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	8	8	—	—	27- 4	16	8	6	1	1	19- 7	13	16	14	1	1	46-11	29
Sporting	8	8	—	—	25- 6	16	8	5	1	2	17- 4	11	16	13	1	2	42-10	27
F. C. Porto ...	7	5	2	—	20- 3	12	9	5	—	4	14-11	10	16	10	2	4	34-14	22
Guimarães	9	8	—	1	23-12	16	7	2	1	4	8-16	5	16	10	1	5	31-28	21
Belenenses	7	6	—	1	18- 4	12	9	2	3	4	15-17	7	16	8	3	5	33-21	19
C. U. F.	8	4	1	3	15-12	9	8	3	3	2	8- 4	9	16	7	4	5	23-16	18
Leixões	9	5	2	2	18-12	12	7	2	—	5	9-12	4	16	7	2	7	27-24	16
Atlético	9	4	3	2	19-13	11	7	1	1	5	7-22	3	16	5	4	7	26-35	14
Académica	8	3	2	3	9- 8	8	8	2	1	5	8-14	5	16	5	3	8	17-22	13
Lusitano	8	4	—	4	10-10	8	8	1	2	5	4-19	4	16	5	2	9	14-29	12
Sp. Covilhã ..	7	3	1	3	8-12	7	9	1	2	6	8-21	4	16	4	3	9	16-33	11
Salgueiros.....	9	3	2	4	10-18	8	7	1	1	5	9-24	3	16	4	3	9	19-42	11
Braga	7	2	2	3	10-12	6	9	1	—	8	12-28	2	16	3	2	11	22-40	8
Barreirense....	8	1	1	6	8-14	3	8	—	—	8	2-21	0	16	1	1	14	10-35	3

O entusiasmo e a sede de vitória
quase não chegavam ao Salgueiros

O muito entusiasmo, o ardor inultrapassável, o incessante desbaratar de energias quase não chegavam ao Salgueiros para levar de vencida a desconjuntada equipa do Barreirense. Impulsionada pela sua tradicional garra, a equipa salgueirista manteve-se, do primeiro ao ultimo minuto, numa defensiva constante, mas infrutífera, á baliza de Isidoro que, conjuntamente com os seus companheiros, ia anulando, sucessivamente, com maior ou menor facilidade, essas inconsistentes arremetidas dos seus adversários, tentadas de uma maneira confusa, ora com a bola a cair sobre a sua grande área, ora com pequenos passes a cairem, como sopa no mel, junto dos decididos defensores do Barreiro.

O Salgueiros tornou difícil o que poderia ter sido muito fácil.

Demasiado débil, sem confiança, nem poder, o Barreirense apenas pensou em defender o empate inicial. Tentar a baliza á guarda de Moreira foi pensamento que, pode dizer-se, não surgiu nos visitantes. Defender de qualquer modo, destruir, atirar a bola para bem longe, eis no que se resumiu a acção da equipa do Barreirense,desde o seu guarda-redes até ao extemo-esquerdo.

Se os salgueiristas têm subordinado a sua tarefa ao mínimo de lucidez, sem procurar chegar até junto da baliza de Isidoro por outros caminhos, que não fossem os derivados da sede de vitória, do entusiasmo desmedido, do descontrole, o seu primeiro golo teria surgido, por certo, muito antes do 73.º minuto. A sua intranquilidade teria terminado bastante mais cedo...

Isso não aconteceu e os «encarnados», mais por culpa própria do que por mérito do seu adversário, como pode depreender-se, viveram momentos de angustiante expectativa até á altura em que Raimundo alcançou o seu solitário golo.

Primores técnicos, força emanada de uma equipa estruturada, com conjunto e com cabeça, não houve. Apenas luta, choques constantes e, do mal o menos, ansiedade pelo desfecho final.

No Salgueiros, Mário Campos e Carlos Alberto foram os unicos elementos que procuraram ordenar o jogo da sua equipa, mas sem grandes resultados. Aos restantes cabem, por igual, poucos louvores, pelo invulgar apego á luta — e muitas censuras — por não terem procurado encontrar o jogo que mais conviesse aos seus intentos.

No Barreirense, a defender, todos estiveram bem. Do seu sector atacante nada há a dizer... nada existiu.

A arbitragem de Eduardo Neves foi bastante fraca.

ALBERTO SERGIO

O LUSITÂNIA
à frente do campeonato de Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 23 — Resultados dos jogos de futebol a contar para o campeonato distrital:

Marítimo, 2-Lusitania, 3; Praiense, 3-Angrense, 2; Vilanovense, 6-Juventude, 1.

Classificação, depois da nona jornada:

Lusitania, 12 pontos; Praiense, 10; Angrense, 8. — (A. N. I.).

Jogada de aperto para a baliza do Barreirense que Isidro resolveu, defendendo com os punhos sob a ameaça de Raimundo

Campeonato de Espanha

O REAL MADRID
continua a coleccionar êxitos

MADRID, 23. — Resultados dos jogos da 18.ª jornada do campeonato espanhol:

Sevilha-Valencia, 1-3; Granada-Espanhol, 1-2; Real Madrid-Elche, 8-0; Saragoça-Real Sociedad, 1-1; Maiorca-Atlético de Madrid, 0-1; Oviedo-Santander, 2-1; Barcelona-Betis, 2-1; Valladolid-Bilbau, suspenso.

A posição dos clubes é a seguinte: Real Madrid, 32 pontos; Atlético de Madrid, 25; Barcelona, 22; Bilbau, 19, com um jogo a decidir; Saragoça, 19; Valência, 18; Santander, 17; Sevilha, 17; Real Sociedad, 17; Espanhol, 16; Betis, 15; Oviedo, 15; Valladolid, 14 com um jogo a decidir; Granada, 14; Maiorca, 14; Elche, 12. — (A. N. I.).

FUTEBOL
em Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 23. — O Racing, da Argentina, venceu o Colocolo, campeão chileno, por 4-2, num encontro de futebol disputado nesta cidade. — (A. N. I.).

Domín... e sortes dif... no encont...

O Porto venceu em Evora, acontecimento que vai já adquirindo certos foros de tradicionalismo. O encontro, diga-se desde já, não mereceu boa nota, não satisfazendo os sectários dos dois clubes, nem os *epicuristas* da bola, que aos domingos estão presentes nos campos de futebol para saciarem o *vício*...

No final dos 90 laboriosos minutos de jogo, o Porto tinha averbado uma vitória e isso era o que, principalmente, interessava á equipa. Venceu bem? Venceu merecidamente? Variadíssimos e contraditórios considerandos poderiam ser tecidos em redor do resultado e, todos eles, tinham por si factores de razoável peso para defenderem as duas teses: bem ou mal.

Nos 45 minutos iniciais, os portistas, beneficiando do fortíssimo vento, desenvolveram uma manobra de sôfrego envolvimento e, *empurrando* com enérgica decisão toda a equipa eborense para o seu meio-terreno, tornaram-se amos e senhores do jogo e obrigaram o adversário a desempenhar uma acção puramente defensiva. Entretanto, embora enérgica e dominadora —

A força da Cuf
rasgou os rendilhados do grupo bracarense

De um lado uma equipa forte e confiante, colocada num lugar da tabela que permite certo desafogo de espírito; do outro, um grupo onde predomina a habilidade e falta o poder ocupante de um posto (o 13.º) que é sinónimo de preocupações, avolumadas se os adversários precedentes se afastam — como no caso presente.

Estas eram as armas e a disposição com que as turmas cufistas e bracarenses iniciaram o encontro de «Santa Bárbara», que não foi mais do que a confirmação posterior dum facto anteriormente previsto: vitória mais ou menos folgada dos visitados, procurada em domínio quase ininterrupto, e defesa estrénua dos Minhotos, para quem avançar no terreno representava uma aventura, já porque isso enfraqueceria a retaguarda, já por se verificar enorme desnível físico entre Barreirenses do sector recuado e visitantes da linha, teoricamente, atacante.

Com o peso do jogo sobre eles, coube aos defensores visitantes uma tarefa destruidora de que se sairam sempre bem na primeira parte, muito pelo acerto de Franklim e Narciso, na destruição sucessiva das tentativas locais, mas também com a colaboração da má pontaria dos «fabris» em que Salvador desperdiçou ocasiões de marcar, como um pródigo que gasta dinheiro sem fazer contas, convencido de que o mesmo lhe não fará falta.

O vento, invulgarmente «soprador», intrometeu-se em demasia com o desafio, sendo um dos factores mais importantes para o desacordo dos passes e a falta de inspiração da maioria dos jogadores em campo, pois tornava precário o «contrôle» da bola.

Quando se atingiu o repouso, ambos os «teams» estavam a zero golos e havia motivos para distribuir parabéns ás defesas, em especial á dos «encarnados», por razões óbvias, e censuras aos ataques.

A segunda parte trouxe outra cor

(Continua na página seguinte)

Franklin, guarda-redes do Sporting de Braga, mergulhou bem e do seu esforço resultou que a bola saiu pela cabeceira

Um Leixões bem embalado
contra um Belenenses inconsistente

Foi de flagrante contraste o encontro desenrolado em Matosinhos, sob o favor de um tempo que, antes tempestuoso, se abriu em sol acariciador, mal a partida se iniciou.

A diferença fundamental que levou os adversários a nítida distancia um do outro foi, principalmente, de crença, de convicção.

De um lado, o Leixões, entusiásticamente lançado, confiante, pleno de vontade, contruindo o triunfo a golpes de energia e vibração; do outro, o Belenenses, com jogo mas sem garra, disperso de animo, fragmentado nos seus impulsos, resignado no íntimo, embora na aparência pudesse criar uma sensação ilusória.

Esta disparidade de estados de espírito esteve na base do resultado, embora haja a alinhar outros factores não menos importantes. Um deles, talvez o maior, residiu na rapidez que os vencedores puseram na actuação e que lhes valeu enorme vantagem nos lances decisivos.

Aproveitando a boa corrida de Medeiros e Oliveira e a melhoria de forma de Jaburu (muito mais ligeiro e jogador que no começo da época), os Matosinhenses arrancaram, resolutamente, de entrada, e perfilharam um sistema de passes em profundidade, de penetração directa, que causaram grandes embaraços á defesa de Belém, e deram aso aos dois golos do resultado, além de outras oportunidades desperdiçadas por bem pouco.

E' certo que os «azuis» podem lamentar a infelicidade que atingiu Alfredo, levando a meter a bola na própria baliza e a abrir o caminho ao triunfo do adversário. Mas se o golpe pode ter precipitado os acontecimentos, não deformou a verdade do jogo que se denunciava já favorável ao grupo da casa, mais agressivo e prático no ataque.

Não pode haver duvida sobre a actual envergadura do Leixões, o qual não se limita, já, a ser um grupo essencialmente combativo, antes alia, uma fluência de jogo bem recortado e a que não falta decisão no momento de lhe ser dada finalidade.

A esta propensão para a ofensiva, moldada em velocidade e desenho simples e rectilíneo, juntou-se igual ligereza no sector recuado, onde Raul I pontificou, com cortes magníficos, mas onde, também, Carlos Alberto e Raul II foram, por igual forma, prontos a anularem Estêvão e Iauca sempre que estes se esforçavam por fugir ás dificuldades do corredor central.

Como a acção dos dianteiros do Restelo raro se tornou consistente, o papel dos quatro homens da retaguarda de Matosinhos foi, em regra, de domínio, e para aquilo que lhes escapou lá esteve Rosas ágil e seguro.

Em resumo: a equipa do Leixões manteve-se sempre e bem no caminho da vitória, pondo desembaraço e querer em todos os seus movimentos. Revelou força que os «azuis» não tiveram e o seu êxito não pode ser contestado. Nem será o ultimo...

O Belenenses esteve aquém do

(Continua na página seguinte)

O defesa belenense Rosendo alivia a sua área

Pedro Silva transformou uma grande penalidade no 2.º golo do Atlético, pois Rita não conseguiu segurar a bola

...nto equilibrado
...s diferentes
...encontro de Evora

...ra, acon... ...lquirindo ...lismo. O ... não me... ...zendo os ... nem os ...s domin... ...mpos de ...cio... ...os minu... ...a averba... ...a o que, ...a á equi... ...nerecida... ...ontraditó... ...m ser te... ...do e, to... ...ctores de ...derem as

..., os por... ...ortíssimo ...a mano... ...to e, *em*... ...ecisão to... ...ra o seu ... amos e ...ram o ad... ...ma acção ...ntretanto, ...adora —

...uf
...dos
...e

...ouso, am... ...zero go... ...distribuir ... especial ...r razões ...aques. ...outra cor

...guinte)

...o Spor... ...ulhou ...o re... ...pela

mais aparente que real — a turma portuense teve muitas indecisões no remate e esta pecha ou inoperancia não deu esclarecimento condigno ou, pelo menos, mais de acordo com a supremacia territorial exercida.

Por seu lado, o Lusitano, foi valente e mostrou forte unidade na defesa da sua baliza, sabendo antepor-lhe uma densa cortina que calafetou quase todas as brechas por onde poderiam surgir os remates fatais e, quanto ás que ficaram por colmatar, coube aos portistas a responsabilidade de as não aproveitarem. De resto, os lances ofensivos que os eborenses teceram neste meio tempo foram bem poucos e o perigo que constituiram, também, não foi grande.

Na repetição, os visitantes, pareceram adaptar-se á contrariedade do vento que então se lhe opunha e, em lances de bola rasa e dominada, conduzidaso pelos extremos, construiram uma série de jogadas de perigo, sobressaltando Vital e os seus companheiros da defesa, e o golo — que viria a garantir-lhe a vitória — terminou por surgir, no aproveitamente de um deslize de Vital. Não foi além de seis minutos este período de preponderancia dos portistas, porque a partir daí, e até final do encontro, os eborenses inverteram os papéis chamando a si o comando das operações, mas o *golpe de teatro* que a todo o instante se previa não surgiu e, apesar das oportunidades de alteração no marcador, o resultado manteve-se, com um pouco de felicidade para os portuenses.

Numa análise geral do encontro, o resultado não escandaliza, como não escandalizaria o nulo ou a vitória tangencial dos eborenses. Num lampejo de inteligente táctica, que durou precisamente seis minutos, o Porto construiu a vitória que se aceita sem relutancia. Eis tudo.

E, individualmente, o que valeram os participantes no prélio? De relance, as actuações de Vital e Américo — os dois guardiões em campo — sobressairam de todos os mais, até porque no aspecto correcção-desportiva não cometeram deslizes.

Nos vencidos, merecem ainda boa nota, Falé, um atleta de actuações pendulares, e Vicente, um veterano ainda com vincados lampejos de discernimento claro e de fibra desportiva.

Da equipa portista, salientaram-se mais Virgílio, Luís Roberto, Hernani e Dicão, todos com bons pormenores técnicos e, a espaços, Morais, com lampejos de habilidade.

O sr. Joaquim Campos não esteve feliz na direcção da partida. Errou repetidamente na marcação das faltas e contemporizou bastante em alguns desagradáveis aspectos com que a partida foi esmaltada. Nem sempre foi ajudado e compreendido pelos atletas e pelo publico... Uma má tarde, enfim...

CÉSAR CARVALHO

O Sporting da Covilhã
provocou desilusão

(Continuação da 1.ª página)

tico enlear e abafar o grupo da Covilhã, particularmente, no 1.º tempo, em que as jogadas favoráveis pertenceram, quase sempre, ao clube de Alcantara. No entanto, não passa de um golo de vantagem — porque a sorte no remate não o protegeu.

O Covilhã desiludiu. Esperávamos mais da equipa, demais que ela conta com valores individuais sobejamente conhecidos e consagrados. A pecha, no entanto, não reside no valor dos jogadores. Talvez lhes falte quem defina e estabeleça um traçado para ser desenhado no rectangulo pelos praticantes. Ontem tivemos a impressão de que o conjunto andava á deriva, sem encontrar o Norte.

As arremetidas levadas a cabo, nos ultimos quarenta e cinco minutos, não foram mais nem menos do que o sinal do desnorte, visto que os ataques desenhados careciam de estrutura suficiente para converterem perigo. Dentro do tal sistema indefinido, no género de «salve-se quem puder», os simpáticos «leões» da Serra averbaram no passivo mais dois golos, considerando-se o resultado certo.

O Atlético teve sempre «cabeça» para levar por diante os seus esquemas, enquanto o Covilhã andava perdido num labirinto, sem encontrar a porta de saída...

Pareceu-nos que o Covilhã, arrumando devidamente no seu lugar as pedras com que pode contar, e adoptando um esquema tactico — mesmo corrente — poderá guindar-se a uma posição mais próxima daquela que já ocupou. Posui um excelente guarda-redes (Rita), três defesas valentes; uma mediocre linha média, se bem que tenha jogadores para a valorizar, e, no quinteto avançado, apenas, precisa ordenar as posições e, aproveitar tudo o que as pedras podem fornecer demais que os nomes são conhecidos.

Depois de uma pequena transformação, observada com visão pelo responsável, o clube deixará de dar tantas preocupações. Entretanto, os resultados dos «leões» da Serra dificilmente poderão ser famosos.

O Atlético manteve o mesmo ritmo, dentro do mesmo sistema a que já nos habituou. As pedras estão bem distribuidas. Orlando, mais uma vez demonstrou a sua boa forma. Fonseca, uma promessa, teve trabalho de relevo; Angeja, um constante perigo para a defesa contrária e, Carlos Gomes não foi feliz no seu reaparecimento. Acusou o tempo que estêve arredado do futebol de competição.

O sr. Samuel Abreu não teve grandes preocupações para se desempenhar da missão de que foi confiado. Todavia, denotou falta de prática para dirigir jogos de transcendência como são os do campeonato nacional.

MÁRIO FRANCO

Desporto universitário
Prosseguiu o Campeonato de Futebol

Disputaram-se esta semana mais alguns encontros do Campeonato de Futebol, por ora, a unica competição regional em curso.

Desta feita, a jornada englobou dois jogos de certo equilibrio o que imprimiu interesse á prova e permitiu esclarecer ou confirmar o valor de algumas equipas. Salientamos a vitória do grupo do I. S. Ultramarino sobre a equipa do Técnico, o que lhe deu o comando da classsificação.

Os resultados dos cinco jogos realizados na ultima semana foram os seguintes: Medicina, 5-Ciências, 0; Agronomia, 6-Farmácia, 0; Direito, 1-Veterinária, 1; Ultramarinos, 1--Técnico, 0 e vitória do I. N. E. F. por falta de comparência de Belas--Artes.

Deste modo, ultrapassada a 2.ª jornada do campeonato, a classificação geral está ordenada como segue:

	J.	V.	E.	D.	P.	B.*
Ultramarinos..	3	2	—	1	7	3- 4
Agronomia ...	2	2	—	—	6	11- 0
Escola Naval..	2	2	—	—	6	9- 1
I. N. E. F. ...	2	2	—	—	6	6- 4
Ac. Militar ...	2	1	1	—	5	9- 2
Direito	2	1	1	—	4	8- 2
Medicina	2	1	—	1	4	9- 6
Veterinária ...	2	—	1	1	3	1- 2
Económicas ...	1	—	1	—	2	2- 2
Técnico	2	—	—	2	2	0- 6
Ciências	2	—	—	2	2	0-10
Farmácia	2	—	—	2	2	0-13
B. Artes	2	—	—	2	1	0- 7

*

Na sede do C. D. U. L. termina amanhã á noite a prorrogação do prazo de inscrições para os campeonatos de voleibol, basquetebol, handebol de sete e ténis de mesa por equipas.

No entanto, podemos desde já garantir o interesse dos estudantes universitários por estas competições, pois é de cerca de dez o numero de inscrições em cada uma das modalidades.

BRANCO LÓ

As basquetebolistas de Coimbra
perderam em Paris

PARIS, 23 — O Paris Universitaire Club venceu a Académica de Coimbra por 70-17 no jogo de basquetebol feminino a contar para os oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus.

Ao intervalo, 31-5.

Alinharam e marcaram:

ACADÉMICA — Antónia Rocha, Luísa Carvalho, Luísa Novais (3), Isabel Cabral (4), Guiomar Martins, Fátima Soares, Adelaide Rebelo, Lurdes Matos, Adelaide Novais, Maria da Conceição, Rosa Maria (10), e Maria José.

P. U. C. — Nicole Pierre (14), Anne-Marie Caforge (3), Marie Manuel (2), Marie-Claude Bernardeau (9), Jacqueline Cator (21), Jacqueline Delachet (2), Martine Gauteroux (19), Collete Briand e Madelein Cator. — (A. N. I.).

ATLETISMO

Manuel de Oliveira
ficará no Brasil?

O atleta Manuel de Oliveira, campeão nacional em várias especialidades, que participou na «Corrida de S. Silvestre», em São Paulo, e que, no Estádio de Pacaembu, naquela cidade, ganhou os 5000 metros, obtendo uma marca excepcional, que revelou, sem duvida, a sua categoria e classe internacional parece ter ficado encantado com o Brasil, pois ainda não voltou.

Sabe-se que alguns dirigentes paulistanos já formularam vários pedidos para que a sua permanência se prolongue no país irmão. Por outro lado, Manuel de Oliveira foi convidado para ingressar num clube de São Paulo, que se interessou, junto das entidades oficiais, para regularizar a sua situação. Mas, o maior problema de Manuel de Oliveira, é, sem duvida, o serviço militar, que o obriga a apresentar-se, ainda este ano, ás autoridades.

A radicar-se no Brasil, o que de momento nos parece impossível, pelo motivo acima apontado, o atletismo português perderá um grande valor. Pode, ainda concorrer para a sua fixação no Brasil, o facto de uma pessoa de sua família, com abastadas posses, ter já providenciado para obter a indispensável autorização para que ele resida naquele país, oferecendo-lhe emprego em condições monetárias muito favoráveis.

A selecção de juniores de Lisboa

O PORTO-LISBOA DE JUNIORES

Elementos promissores

no Estádio das Antas

Teve interesse o encontro de juniores ontem de manhã disputado nas Antas e concluido com vitória tangencial da selecção nortenha.

O terreno pesado e a chuva que por vezes caiu constituiram dificuldades, mas o jogo teve vivacidade suficiente para suscitar elogios e permitiu mesmo que alguns jogadores se distinguissem em medida bastante para merecerem a atenção do seleccionador nacional, presente ao encontro.

O resultado, que esteve á beira de ser mais amplo, pois os Portuenses dispuseram de uma grande penalidade que Nóbrega não converteu, podia também ser diferente para os Lisboetas, que globalmente se revelaram mais poderosos, dominando em largos períodos, principalmente na segunda parte. No remate, porém, foram atraiçoados. No entanto, o guarda-redes Rui sobressaiu.

O grupo do Porto teve em Nóbrega e Silvino os principais obreiros da vitória. O extremo-direito Pinho também revelou valor.

No grupo lisboeta, houve personalidade, bem servida por maior numero de valores individuais. O conjunto foi mais nivelado e o jogo praticado teve recorte mais nítido.

Melo, nas redes, executou algumas intervenções espectaculares, distinguindo-se igualmente na defesa o «central» Rodrigues. Simões, Jorge e Mendes foram as figuras principais do ataque, mas no capítulo de remate todos falharam.

A. L.

BASQUETEBOL

Lances livres

Basquetebol louvou agora, publicamente, alguns jogadores e dirigentes, pela sua actuação em prol da modalidade, quando chamados a desempenhar funções na equipa nacional. Assim, foram louvados: Abílio Ascenso e José Mário, do Sporting; Julio Campos e Reis Pires, do Benfica; Mário Machado, do F. C. Porto; Carlos Gonçalves, do Algés; Manuel Férreira, José Valente, José Macedo, Albino Macedo, José Vicente e Eduardo Nunes, todos do Barreirense, na qualidade de jogadores; o major sr Alfredo Neves, seleccionador nacional; os dirigentes da A. B. do Porto e os scccionistas do Barreirense.

■ *O recurso do Queluz, dirigido ao sr. director-geral dos Desportos, referente a uma decisão do Congresso, em relação a um Parecer do Conselho Técnico da Federação, sofreu, agora, um despacho, que soluciona a questão, mas não esclarece convenientemente o assunto, no aspecto técnico. Pelo contrário, as considerações emitidas naquele documento podem, no futuro, causar atribulações ao desempenho e eficiência do Conselho Técnico da Federação.*

■ *As negociações para a realização de um torneio internacional no País, com a participação de equipas francesas e italianas prosseguem em bom ritmo. Os franceses acordaram já, em princípio, nas datas indicadas pelos dirigentes lusitanos. Estes esperam, também, o acordo dos italianos, dado que a deslocação destas equipas é realizada sob o patrocínio de uma entidade desportiva italiana. As equipas estrangeiras actuarão contra os grupos do Benfica, Sporting, Belenenses, Barreirense e Académica de Coimbra. Está a ser estudada a possibilidade de incluir neste torneio a equipa do F. C. Porto.*

FUTEBOL

na América do Sul

BUENOS AIRES, 23. — Para o Torneio Octogonal, o River Plate venceu, em desafio ontem á noite disputado, o S. Paulo, por 3-2. Ao intervalo, 3-1.

*

BOGOTA' (Colombia), 23. — O Estrela Vermelha, da Checoslováquia, venceu ontem por 3-0, o Santa Fé, campeão colombiano, em jogo aqui disputado.

*

RIO DE JANEIRO, 23. — A equipa de reservas do Vasco da Gama empatou, ontem a uma bola, em jogo de futebol disputado com o Dinamo, de Bucareste. — (A. N. I.).

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

■ **O Benfica perdeu pela primeira vez, depois de 15 jornadas, durante as quais apenas cedeu um ponto!**

■ **Fica, assim, mantida a tradição de que Guimarães é o terror dos campeões.**

■ **O F. C. Porto foi a unica equipa vencedora fora de casa. E' o seu quinto triunfo em idênticas circunstancias, em nove possiveis.**

■ **O Belenenses perdeu em Matosinhos, produzindo jogo de mau quilate. Os leixonenses, porém, foram os maiores culpados do desaire dos «azuis».**

■ **Os «deões» ficaram desta feita, com possibilidades de alcançar o «leader». Mas, só por um triz a Académica não lhes pregou grande partida.**

■ **O Atlético está a caminho da tranquilidade. Ontem, contra o Covilhã, fez alarde de superioridade que foi justamente compensada.**

■ **O Salgueiros viu-se e desejou-se para o seu terceiro êxito em «Vidal Pinheiro», não obstante ter como adversário o «lanterna-vermelha».**

■ **O C. U. F., com o seu triunfo agora conquistado sobre o Braga, soma tantos pontos (9) em casa, quantos tinha já obtidos nos campos dos adversários.**

■ **A distancia que separa o penultimo (Braga) dos antepenultimos (Salgueiros e Covilhã) passou a ser de três pontos.**

■ **O Benfica ficou a um passo do titulo regional de handebol de onze.**

■ **Joaquim Ferreira e a sua equipa (Sporting) venceram o «Corta-mato dos Dez», em atletismo.**

3.ª DIVISÃO NACIONAL

O Campomaiorense

conquistou o triunfo mais expressivo

nas várias séries

Já há guias isolados

Disputaram-se ontem os jogos correspondentes á segunda jornada do «Nacional» da III Divisão. Começam a antever-se as possibilidades de várias equipas. Antes de mais nada, refira-se o facto de três encontros terem sido interrompidos pelos árbitros, devido ao mau tempo. Por curiosidade, esses três desafios dizem respeito á quarta Série, destinada aos clubes de Coimbra e de Leiria. O do Paleão foi suspenso quando a Naval 1.º de Maio vencia o «team» local, o Norte e Soure, por 3-0, o mesmo sucedendo aos que se disputaram em Cantanhede, entre o Marialvas e o Ginásio de Alcobaça, e de Figueiró dos Vinhos, entre o clube local e o Mirense. Nestes dois ainda havia 0-0 quando foram interrompidos. A unica partida que se efectuou na quarta Série foi a da Nazaré, tendo terminado com a vitória dos Nazarenos sobre o Lousanense, por 3-1.

Nas outras provas verificou-se o seguinte:

Primeira Série — Mirandela, 2-Famalicão, 1; Vila Real, 3-Régua, 1; Monção, 1-Fafe, 3; Penafiel, 7-Bragança, 1. Os Fafenses foram os unicos que alcançaram uma vitória fora de casa. Os dianteiros penafidelenses parecem ter a pontaria bem afinada.

Segunda Série — Varzim, 7-Avintes, 1; Ovarense, 1-Leça, 0; Agueda, 2-Arrifanense, 0; Leverense, 2-Sporting de Espinho, 2. Nos dois encontros disputados entre clubes de regiões diferentes, os de Aveiro levaram a melhor na luta com os do Porto. Também os dianteiros do Varzim parecem ter a pontaria bem afinada...

Terceria Série — Académico de Viseu, 1-Cernache, 1; Mortágua, 0-Minas da Panasqueira, 3; Lamego, 2-Lusitano, 1. As equipas visitantes ofereceram boa resistência, com relevo especial para a das Minas da Panasqueira.

Quinta Série — Comércio e Industria de Tomar, 0-Tramagal, 0; Ericeirense, 0-Coruchense, 2; Vialonga, 0-«Os Leões», 2; Vila-franquense, 0-Torres Novas, 2. Êxito total das equipas visitantes, verificando-se que as de Santarém estiveram em grande evidência.

Sexta Série — Vitória de Lisboa, 2-Paio Pires, 1; Almada, 0-Cova da Piedade, 0; Pescadores da Caparica, 1-Desportivo dos Olivais, 0; Seixal, 2-Casa Pia, 2. Os clubes de Lisboa, na sua luta contra os de Setubal, distinguiram-se. Os casapianos arrancaram no Seixal um bom empate. O «derby» de Almada suscitou muito interesse.

Sétima Série — Portalegrense, 4-Estrela de Vendas Novas, 1; Borbense, 1-Calipolense, 1; Campomaiorense, 10-S. L. Evora, 0; «O Elvas», 1-Estrela de Portalegre, 5. Magnífica vitória do Estrela Portalegrense. Diga-se, no entanto, que o Sporting de Campo Maior obteve o triunfo mais volumoso da jornada. Por enquanto, constitui «record».

Oitava Série — Aljustrelense, 1-Moura, 1; Unidos Sambrasense, 4-Esperança de Lagos, 1; Ferreirense, 0-Silves, 0; Louletano, 2-S. Domingos, 1. Nos dois jogos entre Alentejanos e Algarvios, estes tiveram supremacia.

Desfrutam, no momento, nas várias Séries, da posição de guias da classificação:

Vila Real, na primeira, com 4 pontos; Varzim, na segunda, com 4 pontos; Minas da Panasqueira, na terceira, com 4 pontos; «Os Leões» de Santarém e Torres Novas, na quinta, com 4 pontos; Cova da Piedade e Casa Pia, na sexta, com 3 pontos; Campomaiorense, na sétima, com 4 pontos; e Silves e Moura, na oitava, com 3 pontos.

PIANOS

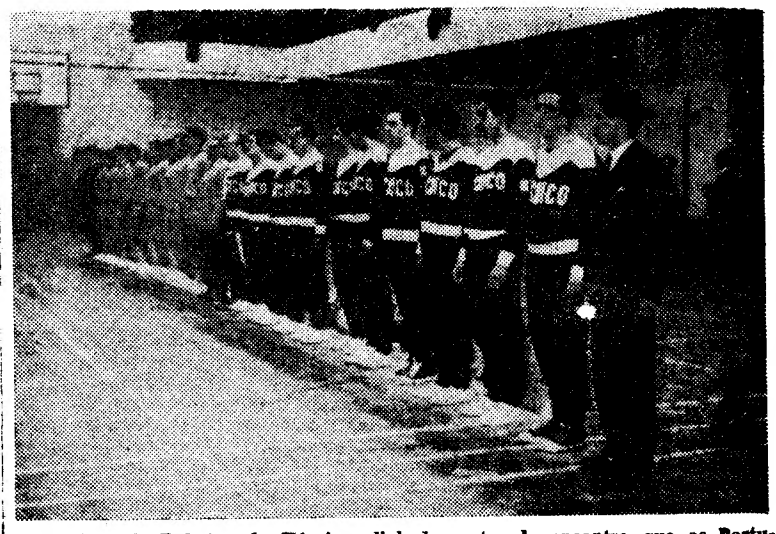
Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA



As equipas de Rabat e do Técnico alinhadas antes do encontro que os Portugueses ganharam

VOLEIBOL

Os Benfiquistas

com facilidade mas sem brilho

também venceram os marroquinos

Aproveitando a estada entre nós da equipa marroquina de voleibol, o Benfica jogou ontem á noite com o C. N. Rabat.

A vitória dos «encarnados», como se esperava, cifrou-se num expressivo 3-0 (15-3, 15-9 e 15-3).

Por banda dos visitantes há, por exemplo, a referir que a sua técnica individual (primeiro toque, serviço e passe) não está á altura, nem por sombras, do plano táctico que tentaram executar e que em certos aspectos muito se assemelha ao gaulês. Na defesa — por norma 3x3 — ainda o sistema conseguiu ser, quase sempre, fielmente interpretado; agora, no ataque, com penetração frequente ao serviço contrário e muitas jogadas em suspensão, os Marroquinos falharam em demasia. A vinda dos jogadores de Marrocos serviu para dizer aos nossos dirigentes que têm naquele país um bom adversário para as suas equipas femininas ou de juniores, já que as de seniores — referimo-nos a selecções evidentemente — estão um pouco acima.

Em relação ao Benfica, a sua turma, mesmo levando em conta que se apresentou desfalcada do melhor jogador, António Augusto, não esteve tão bem como esperávamos. Venceu com facilidade, mas sem brilho. Deixou-nos agradável impressão um dos seus novos reforços, Luís Quental.

Arbitrou a contento Camacho Lucio e os grupos formaram:

BENFICA — Nuno Barros, José Magalhães, Artur Monteiro, José Custódio (ex-Nacional), Luís Quental (ex-C. D. U. P.), José Bruno, Vítor Carvalho e Fernando Monteiro.

C. N. RABAT — Iacopinely, Metral, Lafiteau, Martinez, Gidoti, Bertevaz, Poeizzi, Thomás e Ortelli.

NUNO MOTA

Leixões - Belenenses

(Continuação da página anterior)

que poderia esperar-se, faltando-lhe, notòriamente, firmeza para impor o seu jogo. A equipa azul teve o seu melhor período no início da segunda parte, em que trocou a bola com grande acerto e mostrou consciência a evoluir no terreno.

A elasticidade da jovem defesa dos visitados interpôs-se, porém, e, dentro em pouco, tudo do lado de Belém, em matéria de ataque, quase ficou resumido á rapidez das infiltrações de Iauca, desacompanhado e, por isso, mais fácilmente anuláveis. Estêvão, acusando dificuldade física, a partir de certa altura, pouco fez, no geral; e Chaves não foi mais longe. Abdul e Tonho recuados, sistemàticamente, nunca se integraram na altura própria do que resultou fraccionamento que nem o meritório trabalho de Vicente pôde remediar. Atrás, José Pereira esteve bem, quase sempre, mas os restantes acusaram frequentes embaraços, dando o conjunto belenense uma sensação de incapacidade que deve ter estado abaixo do normal e o fez aparecer, desde bem cedo, como, irremediàvelmente, condenado.

ALBERTO LOBO

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

Cuf-Braga

(Continuação da página anterior)

ao pálido encontro. Ao acerto de Costa, na extrema-direita, somou-se o de Uria, na ponta contrária, e como Álvaro e Salvador acertaram no momento de largar o esférico ou prosseguir com ele, a assoberbada defensiva dos Nortenhos viu-se de novo embaraçada, com a agravante do «quinteto» atrasado — de Daniel a Pinto Vieira — principiar a fornecer indícios de menor rapidez de reflexos. Como na frente não havia quem «segurasse» o couro, previu-se que seria dificil acabar a partida sem aparecerem tentos a favor dos «verdes», o que, aliás, veio a acontecer.

Porém, já bastante dentro do segundo período, a tenaz e valente defesa do Braga ia segurando o empate. A emoção, faceta arredia até essa altura, tomou conta do prélio, tanto mais que aos dianteiros da casa, embora mais acutilantes do que nos primeiros quarenta e cinco minutos, continuava a faltar certeza no lance final.

Foi necessário um golpe de maestria de Uria, logo seguido de uma infiltração irresistível de Álvaro, para a melhor equipa descansar, já com os dois pontos no bolso.

A C. U. F. exibiu-se nitidamente melhor depois do intervalo do que até aí. A própria finalização das ofensivas passou a ter maior convicção, indispensável no momento de remate.

Quanto ao Braga, há que dissociar o seu labor: certo e valoroso a defender, foi extremamente ineficaz a avançar.

Vai ser de problemáticos resultados a tentativa de recuperação do «team» da cidade dos Arcebispos, com uma dianteira tão fraca. A turma constrói esquemas, mas não tem vigor para os impor aos contrários, que os esfrangalham a cada passo. Daí, o seu jogo ter sido um verdadeiro «jogo branco».

Entre os Barreirenses, não há que referir os defensores, que tiveram «feriado». Na frente, Costa começou bem, mas depois decaiu, ao passo que com Uria sucedeu o inverso. Álvaro foi incisivo e logrou o golo que tanto buscou. Na linha média, Oliveira teve decisiva acção no assíduo que só abrandou quando o triunfo estava assegurado para as cores locais.

Nos Bracarenses, toda a defesa merece elogios, com destaque para Franklim e Narciso, cujas actuações chegaram ao brilhantismo. Daniel, José Maria e Armando secundaram-nos dedicadamente, em particular, o ultimo.

Pinto Coelho, de Faro, arbitrou bem.

FRANCISCO CAMILO

O "team" da Académica
nunca deu a sensação
de poder ganhar a partida

(Continuação da 1.ª página)

Na base do jogo alegre, movimentado (e por vezes «trapalhão») do ataque do Sporting esteve, não há dúvida, a reaparição de Faustino.

Nos primeiros minutos da partida o luso-brasileiro foi endiabrado, dinâmico, empreendedor, desconcertante. Começou muito bem — e só por sorte as balizas dos visitantes não conheceram cedo uma bola dentro delas...

A essa movimentação do sector atacante dos «leões» não correspondeu, porém, um jogo de consciência e de perfeito sentido de organização.

Era um jogo solto, voluvel, sem finalidade.

Talvez contribuisse para isso uma baixa importante na equipa dos «leões»: a lesão de Diego, impossibilitando-o, a partir da meia hora, de dar a sua melhor colaboração no lugar mais cerebral do quinteto.

Faltou ao Sporting, portanto, em grande parte do desafio, a peça do quinteto atacante, cujas funções eram, precisamente, as da coordenação dos movimentos ofensivos e organização dos ataques a meio campo.

Se isso pode ser apontado como atenuante de uma pobre exibição, não explica, todavia, o insucesso da equipa no que diz respeito a jogo bem jogado.

Os jogadores do Sporting só podem estar de parabens pelo entusiasmo e empenho que puseram na luta — e, ao fim e ao cabo, no triunfo conseguido, pois dois pontos alcançados num domingo em que o marcador não funcionou para o Benfica... dobram de valor.

Maló — um «senhor guarda-redes»

Os estudantes conseguiram, mais uma vez, prolongar por tempos infinitos o sofrimento dos adeptos do clube da casa.

Já não possui a equipa de Coimbra aquela virtude antiga de tomar conta do jogo a meio campo e, numa toada muito especial, desenvolvê-lo no jeito de perigosos contra-ataques para a baliza do adversário.

Essa virtude já não existe... Mas resta, ainda, uma segurança defensiva muito grande — a que não é alheia a experiência de Wilson e Torres — e uns processos de demorar o jogo, capazes de enervar o mais paciente adepto de um clube, que não vê as coisas a correr-lhe muito bem...

A Académica está muito bem servida de guarda-redes. Maló é um «senhor» no seu lugar. Ontem defendeu muito bem, retardando, até mais não poder, o triunfo, que acabou por sorrir aos isbóetas.

E' notável a sua intuição para o lugar. Entre os postes, Maló movimentou-se muito bem, procurando sempre a colocação mais conveniente, saindo a tempo a todos os cruzamentos e lançando-se com bom estilo e a melhor visão ás bolas dirigidas, frequentemente, ás suas balizas.

Foi um grande obstáculo para os dianteiros do Sporting.

A arbitragem

Parece que nem estudantes nem «leões» saíram de Alvalade satisfeitos com a arbitragem. Não damos razão nem a uns nem a outros. O jogo foi bastante difícil — e o sr. Mário Mendonça foi muito seguro no seu critério, não se deixando perturbar pelos protestos mais ruidosos da equipa da casa, nem pelas reclamações mais espectaculares dos jogadores visitantes.

Uma grande penalidade, muito reclamada pelo Sporting, ainda na primeira parte, não foi assinalada — e muito bem — porque a mão de Wilson resultou de um ocasional ressalto de bola. Portanto involuntária.

Também na primeira parte o árbitro teve a coragem de não validar um golo marcado por Diego, pois ele apoiou-se com as mãos nas costas de um adversário para rematar de cabeça.

As duas mais discutidas decisões do sr. Mário Mendonça foram, pois, certissimas.

HENRIQUE PARREIRÃO

1.º golo do Sporting. Géu, o marcador, é abafado pelos companheiros

O BOTAFOGO brilha no Peru

LIMA, 23. — Mais uma vez o Botafogo demonstrou as suas grandes qualidades, ao derrotar por 4-0 o Alianza de Lima, num jogo de futebol disputado nesta cidade.

Os avançados brasileiros Garrincha, Didi e Quarentinha foram os mais aplaudidos.

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

guarda-redes, quando o resultado estava ainda em branco.

Em análise aos quinhões de domínio exercidos por ambas as equipas deve acentuar-se que a igualdade estaria mais certa, porque, de facto, nem uma nem outra merecia sagrar-se vencedora.

Individualmente, também, há poucas referências a fazer. Nos vencedores, apenas Baião e Dionísio, este enquanto não se inferiorizou, fisicamente; e nos vencidos, José Maria e Artur salientaram-se.

A arbitragem de Diamantino Florêncio foi fraca e com a agravante da sem-razão do «penalty», com que castigou os Lisboetas.

JOSÉ MOEDAS

Renhida batalha no jogo de Olhão

Não foi tão fácil como se pensava a vitória dos Olhanenses sobre os Sacavenenses, entre os quais há muita juventude, embora denotando falta de experiência.

Todavia, os visitantes executaram esquemas de jogo agradáveis e só por infelicidade não lograram obter um só golo.

Os Algarvios conseguiram, no primeiro tempo, apenas, um tento. Na segunda parte, porém, tomaram ascendente que lhes proporcionou mais três golos.

Dentre os visitantes destacaram-se Silva Pereira, José Fernandes, Martinho, Moreira e Licas. Dos Olhanenses, os melhores foram Alfredo, Reina, Matias, Campos, Parra e Artur (este acima de todos).

A arbitragem de Francisco Guiomar, de Beja, aceitável, embora consideremos muito rigorosa a expulsão de Campos.

PEDRO MARTINS

Convincente vitória do Lusitano

No seu campo, os lusitanistas de Vila Real de Santo António venceram o Montemor por 5-1, mercê da boa exibição realizada durante a primeira parte, que terminaram com a vantagem de 4-0. No decorrer desse período, os Algarvios desfrutaram de franca superioridade. No segundo, porém, desuniram-se, permitindo que os Montemorenses reagissem e justificassem o equilibrio de forças que impuseram. Diga-se, no entanto, que os locais já agiam com despreocupação, seguros do robusto triunfo que haviam sabido alicerçar na etapa inicial da partida.

Em resumo: satisfatória exibição dos lusitanistas durante 45 minutos e boa arbitragem, a qual impediu que os jogadores tivessem enveredado pelo caminho da violência.

RAGUEBI

O jogo C. D. U. L.-Ark Royal

O jogo disputado anteontem, entre a equipa de «honra» do C. D. U. L. e uma selecção do porta-aviões inglês «Ark Royal» constituiu uma bela jornada de propaganda do raguebi.

O numeroso publico que acorreu ao Estádio Universitário para observar os «mestres» do jogo, acabou por ver em acção uma excelente equipa — a britanica — e um grupo que caprichou em oferecer excelente réplica a confirmar as suas reais possibilidades — o dos estudantes.

Foi, na verdade, um excelente jogo, sob todos os aspectos. Os ingleses, que dois dias antes, tinham batido, por 43-0, a desfalcada equipa do Grupo Desportivo de Direito, tiveram, desde início, que recorrer a toda a sua força — que era grande, para não serem surpreendidos. Ante a cerrada e generosa defesa do C. D. U. L., apenas marcaram três ensaios e sofreram um.

No segundo tempo, sobretudo no ultimo quarto de hora a diferença de capacidade física aliou-se ao desnível técnico para permitir aos ingleses o triunfo final por 20-9.

O que mais impressionou na equipa do «Ark Royal», a melhor de todas que, nestes ultimos anos actuaram em Portugal, foi a perfeita noção que cada um dos seus elementos possui do lugar que ocupa no conjunto, a par de uma movimentação global notável.

E' difícil destacar nomes num conjunto tão harmonioso. No entanto, o defesa Venables, o três-quartos ala esquerdo Howard, o médio de abertura Allen e o terceiro linha Kemp.

O C. D. U. L. efectuou a melhor exibição de época, defendendo implacávelmente e nunca perdendo o sentido do ataque. O segundo «ensaio» do três-quartos ala Pardal ficou como a jogada mais brilhante e espectacular do jogo, que o publico, muito justamente, aplaudiu com grande entusiasmo.

Além de Pardal, que esteve exuberante, salientaram-se Sondo, Seabra, Luz e Sepulveda e Henrique Martins.

A jornada de ontem do campeonato nacional ficou incompleta. O jogo entre o C. D. U. L. e Agronomia foi adiado para quarta-feira próxima, e a partida de Coimbra entre a Académica e o Belenenses foi suspensa devido ao temporal, ao fim da primeira parte, quando se registava o empate sem pontos.

Confirmando bem a melhoria do seu conjunto, o Sporting venceu Direito, por 6-0. Para alcançar tão oportuno triunfo, os «leões» actuaram com muito talento aproveitando da melhor maneira as oportunidades que se lhe ofereceram. Direito poderá queixar-se do lesionamento de Barahona, médio de abertura e peça fundamental da equipa, mas a derrota deve-a, sobretudo, ao seu jogo de passes á mão, contra-indicado num terreno completamente enlameado.

S. M.

Os benfiquistas que se deslocaram a Guimarães num avião fretado especialmente á chegada do aeroporto de Pedras Rubras

Rinaldi
a caminho da "coroa"
Os meios-pesados

O italiano Giulio Rinaldi, campeão da Itália dos meios pesados, está a demonstrar categoria da melhor pelo que é, sem duvida, o mais aceitável adversário para o velho Archie Moore.

Com os seus vinte e quatro anos o «Idolo de Anzio», orientado pelo sabedor Aldo Proietti, antigo campeão da Europa de «leves», tem progredido imenso e está, actualmente, em segundo lugar na escala dos dez melhores «meios pesados», posição superior á do campeão europeu da categoria, o alemão Erich Schoppner.

Além da vitória obtida sbore Archie Moore, aos pontos, depois de estar a perder durante os seis primeiros assaltos, graças ao seu «forcing», que terminou com Moore pendurado nas cordas, Rinaldi venceu, também, por pontos, Johnny Halafihi, nono classificado na lista mundial da categoria.

Agora, na sexta-feira passada, defrontou, no Palácio dos Desportos de Roma, perante 15 000 espectadores, que produziram uma receita de Esc.: 1.073.000$00, o americano Sonny Ray, a quem venceu, por pontos, em 10 assaltos.

Apesar de sofrer de uma lesão no joelho direito, o que lhe dificultava os movimentos, Rinaldi atacou logo de início e ganhou os cinco primeiros assaltos. No segundo atirou o adversário para fora das cordas com um potente «gancho» da direita. Sonny Ray sofreu uma contagem de oito segundos, pois os regulamentos italianos são iguais para profissionais e amadores. Rinaldi continuou a atacar e o assalto acabou com Ray acocorado a um canto, com a cara tapada pelas luvas, recebendo uma série de fortes «ganchos» do seu adversário.

O pugilista americano não se inferiorizou, porém, e começou a atacar, com directos da esquerda, forçando Rinaldi a abrandar o ritmo.

Ganhou, por isso, o quinto assalto e o sexto, no qual conseguiu colocar um potente «uppercut», da direita, que abalou o italiano e o forçou a «pendurar-se» para poder acabar o assalto. No sétimo Rinaldi boxou bem, ganhou o período, e «aguentou» o oitavo porque a perna direita se arrastava um pouco. Porém, no nono assalto partiu ao ataque, com dureza e velocidade, abrindo a arcada direita do americano, com um potente contra, e, no ultimo assalto, continuou com o ataque para melhor garantir a já indiscutível vitória.

Dado o bom valor de Halafihi e Sonny Ray, sem falarmos, é claro, de Archie Moore, cremos que Giulio Rinaldi é a mais séria ameaça para o «Matusalem do Ringue» e que o Pavilhão dos Desportos de Roma registará uma enchente colossal se o combate Giulio Rinaldi-Archie Moore, com o título em jogo, se vier a efectuar.

Oxalá que sim, pois a categoria dos «meios pesados» precisa de sangue novo.

«SWING»

HÓQUEI EM CAMPO

Nem mesmo o prolongamento apurou o vencedor

Estava aprazado para ontem, á tarde, no campo de treinos do Estádio do Restelo, o desafio da final do torneio de abertura, entre os conjuntos do Atlético (A) e do Futebol Benfica (B), que terá de ser repetido no próximo domingo porque, notem, nem mesmo depois do prolongamente se encontrou um vencedor, terminando o jogo com os grupos empatados a uma bola.

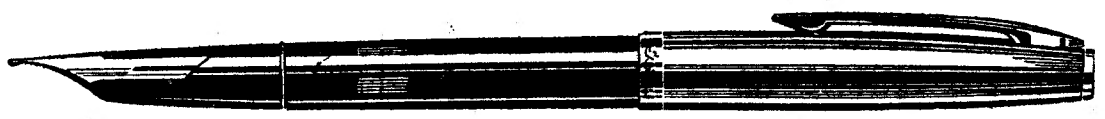
De acordo com o regulamento da prova as equipas tiveram de fazer um prolongamento de 20 minutos, dividido em duas partes, sem intervalo.

Em cada um dos meios tempos uma equipa exerceu domínio. Foi quando os «atléticos» se mostravam mais dominadores sob o ponto de vista territorial que o Futebol Benfica perdeu as suas duas melhores ocasiões, que a serem transformadas, lhes teriam garantido o triunfo.

Boa arbitragem de Carlos Fonseca, a despeito de ter actuado sózinho.

STICK

ÚNICA NO MUNDO



- Aparo de nova concepção, em forma alada, encrostado numa caneta de tinta permanente de extraordinária elegância.
- Depósito de reserva, uma patente Geha de fama mundial.
- «Sincro-Tintenleiter» novo sistema de condução da tinta.

A venda nas papelarias.

Geha GOLDWING
Símbolo da escrita perfeita

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: MENDES & CAEIRO, LDA/2-CALÇADA DO FERRAGIAL — LISBOA — TELEF. 2 24 22

J. Ferreira, Manuel Marques, Álvaro Conde, Aldegalega, Dias Santos, F. Filipe, Fernando Candido, Miguel Jesus, Manuel Faria e Jaime Coelho, componentes da equipa do Sporting vencedora do «Cross dos Dez»

o «Cross dos Dez»

No «Cross dos Dez» o Sporting pôde dar um ar da sua capacidade global. Pela primeira vez, na história destas competições, um clube apresentou duas equipas. Este êxito coube, na verdade, ao Sporting que com esta iniciativa não só pôs em movimento homens verdadeiramente especializados em pista (Neves da Silva, Fernando Moniz, Veiga Raposo, etc.), mas também, revelou novos processos e fórmulas para manter entre os seus representantes uma boa condição física.

Dentro deste princípio podemos dizer que nem o terreno tornado escorregadio, traiçoeiro, lamaçal nalguns pontos, devido ás constantes chuvas, produzem efeitos desastrosos entre os participantes. Dos 58 que partiram, apenas, 4 não chegaram — percentagem que nos indica que o grau de preparação não passou em claro. E' certo que o esforço foi violento, mas, também, é certo, que os atletas responderam com poder físico, torneando, assim, o obstáculo que era de ponderar.

Só homens como: Joaquim Ferreira (operado recentemente), Manuel Marques, Alvaro Conde, Dias Santos, Francisco Filipe, Fernando Candido, Miguel Jesus, Manuel Faria, Jaime Coelho e Vítor Camilo podiam ser os grandes obreiros do êxito «leonino». Mas, na verdade, também se não houvesse réplica condigna por parte dos benfiquistas Maximiano Pinheiro, Hélio Duarte ,Carlos Tavares, Manuel de Almeida, José Alves, Ernesto Guilhas, Julio Carmo, Vítor Lopes, Joaquim Reis e António Martins, o triunfo «leonino», não poderia ser classificado como sacrifício. Houve luta, para dar realidade e expressão á vitória do Sporting.

A dureza da passada imposta simultaneamente por Joaquim Ferreira e Maximiano Pinheiro, os dois condutores da competição, só pôde ser igualada nos primeiros momentos da corrida por uma vintena de atletas e depois apenas pelos corredores «leoninos» Manuel Marques, Alvaro Conde e Aldegalega, que perseguiam os dois primeiros a uma dezena de metros.

E' claro que o «Cross dos Dez», proporcionou algumas surpresas e entre elas há que destacar o que fizeram po rexemplo, Arlindo Lopes, do Sporting e Armindo Ferreira, do Benfica, ambos dois jovens com largas perspectivas á sua frente. Por outro lado, a competição também proporcionou algumas desilusões e neste caso tomamos como apontamento as actuações de Manuel José, Mário Gil e Joaquim Soares, do Sporting e ainda de Manuel Firmino, Vítor Sequeira, Negrão Belo e Bacarote Silva, do Benfica.

Finalmente, a organização para não ser surpreendida por qualquer «acidente», apresentou-se em força, policiando, devidamente todos os locais do percurso.

JOSÉ BATALHA

HANDEBOL DE ONZE

O Benfica deu um passo de gigante

Tinha muito interesse a quinta jornada, da segunda volta, do Campeonato de Lisboa de handebol de onze, pois englobava o encontro entre as equipas do Benfica e do Sporting, que desde a jornada inicial vêm a travar luta ardorosa e entusiástica pela posse do título.

Não admirou, portanto, que o desafio entre os dois rivais fosse presenciado por assistência numerosa que seguiu, atentamente, as várias fases do encontro.

Os «leões» principiaram o desafio da melhor maneira e cedo se colocaram na situação de vencedores, por 2-0.

O Benfica, porém, não se atemorizou com a desvantagem e quando o intervalo chegou já usufruiam dois golos de vantagem (4-2).

No segundo tempo, os donos da «casa» continuaram a ser a melhor equipa no terreno e os golos, a seu favor, foram surgindo normalmente, a ponto de chegarem a estar a vencer, por 7-3.

Os «leões» reagiram, minoraram o resultado, mas mostraram-se incapazes de contrariar o merecido triunfo dos donos da «casa».

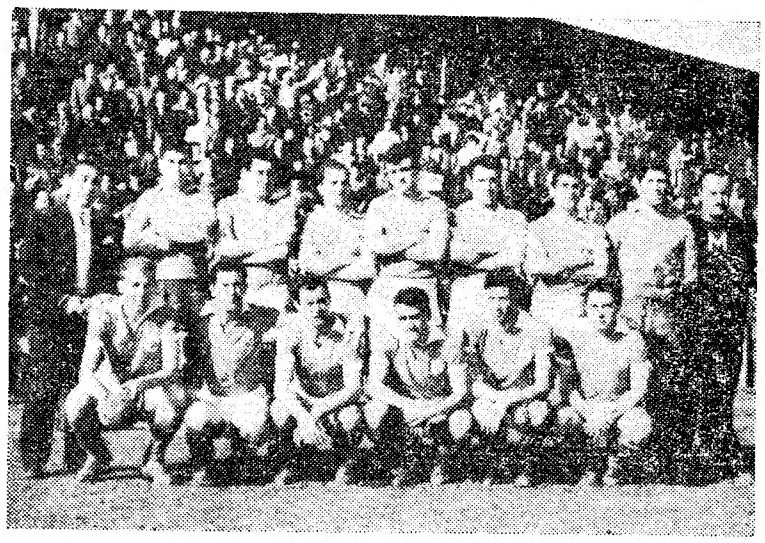
Os Almadenses receberam a visita da equipa marvilense. A equipa da outra margem do Tejo, que tem vindo a realizar uma excelente segunda volta, triunfou com inteiro merecimento e com toda a justiça, por 5-0, resultado certo, pois a sua superioridade nunca esteve em dúvida.

No Restelo, o Belenenses logrou mais um triunfo. Desta vez o seu opositor foi o conjunto do Alverca que, durante todo o encontro replicou com todo o entusiasmo ao melhor valor global dos donos da «casa».

Finalmente, no prélio entre o Cova da Piedade e o Liberdade travou-se uma partida equilibrada, que terminou com a vitória, por margem ampla, da equipa do Liberdade.

Após a jornada de ontem a classificação ficou assim ordenada:

	J.	*V.*	*E.*	*D.*	*Bolas*	*P.*
Sporting	12	10	1	1	116-45	33
Benfica	11	10	—	1	103-43	31
Almada	12	5	2	5	56-51	24
Belenenses..	12	6	—	6	63-75	24
C. Piedade...	12	5	1	6	47-65	23
Alverca	11	3	3	5	44-51	20
Liberdade ..	12	4	—	8	34-81	20
Oriental	12	—	1	11	40-92	12



A equipa do Benfica de handebol de onze

A interrupção dos Campeonatos Nacionais de Futebol é aproveitada, no próximo domingo, para dois outros acontecimentos desportivos de não menos importancia: o início da Taça de Portugal (que passará a disputar-se no ultimo domingo de cada mês) e a realização do desafio Portugal-França, a contar para o Campeonato Internacional Militar do C. I. S. M. de 1961.

A organização deste encontro, de inegável interesse e importancia, levou a alterar-se o calendário da «Taça», como já foi anunciado, com a antecipação, para sábado, do jogo Atlético-Sporting e a troca de «mãos» dos desafios Vianense-Belenenses e Caldas-Oriental — de forma a que no domingo não haja mais nenhuma partida de futebol em Lisboa, além do Portugal-França, selecções militares, no Estádio Nacional.

Os desportistas lisboetas terão, assim, oportunidade de apoiarem a equipa nacional, nesta difícil tarefa, perante adversário tão valoroso.

Para melhor se avaliar a categoria da selecção militar da França, basta referir este pormenor: todos os seus elementos são internacionais.

Uns na selecção de amadores, outros na das esperanças, outros, ainda, olímpicos ou na de juniores, ou na equipa militar — todos no conjunto formam uma equipa de bom cartel.

O guarda-redes Samoy, do Roubaix, é internacional amador, fez parte da selecção das Esperanças da França e serviu, ainda, o seu país, nos Jogos Olímpicos.

O defesa-direito, Courtin, do Lens, é já internacional militar e da selecção de Esperanças.

O defesa-esquerdo, Dutto, do Lyonnais, é internacional junior e militar.

O médio-direito Cornu, do Nice, conta três internacionalizações diferentes: França (B), Selecção de Esperanças e Militar.

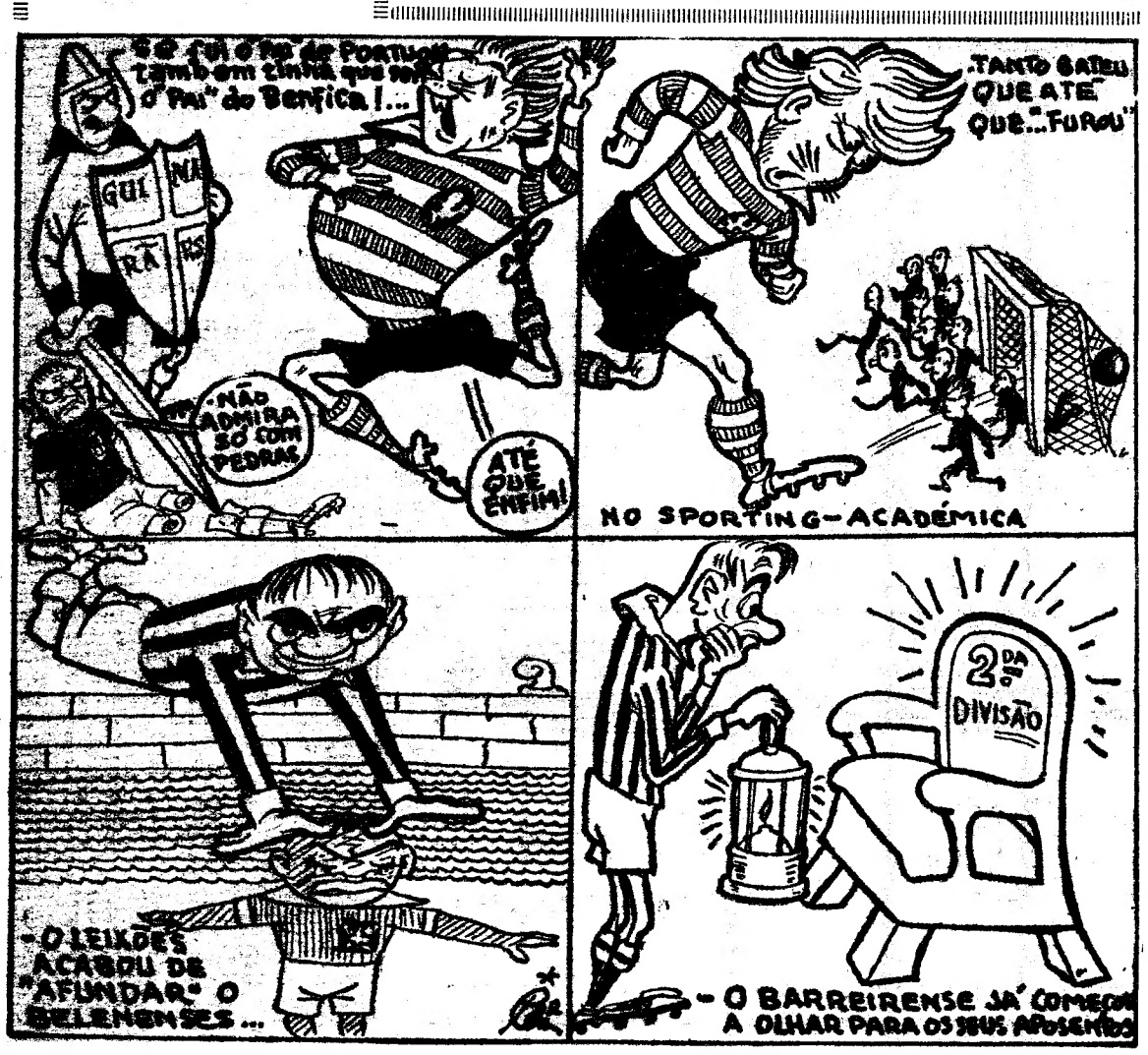
O médio-centro, Piumi, do Valenciennes, fez parte da Selecção de Esperanças.

O médio-esquerdo Herbin, do Saint-Etienne, é um dos elementos de mais categoria, sendo internacional em Juniores, Esperanças, Militar e França (B).

O sector atacante possui também jogadores de boa categoria. Exceptuando o extremo-direito Mitoraj, do Saint-Etienne, que faz a sua estreia internacional, temos:

O interior-direito, Alba, do Nice, (internacional em Juniores, Esperanças e Militar); o avançado-centro Bonnel, do Valenciennes, (internacional em Esperanças e Militar); o interior-esquerdo Dellofre, do Valenciennes, (também internacional em Juniores e Esperanças); e o extremo-esquerdo Sauvage, do Stade de Reims (internacional em Juniores, Esperanças e Militar).

Deve ser a linha atacante um dos sectores mais poderosos da equipa.



MARROCOS eliminou Tunísia

por «moeda ao ar»

PALERMO (Sicília), 23 — Ao fim do tempo regulamentar, o Marrocos e a Tunísia estavam empatados a uma bola, no jogo que disputavam aqui, da eliminatória para a Taça do Mundo de Futebol. Jogados os 30 minutos do prolongamento, o empate mantinha-se, pelo que foi decidido recorrer á «moeda ao ar», cabendo ao Marrocos a passagem á eliminatória seguinte. — (A. N. I.).

Confidências e inconfidências do gente do desporto

Quando Otto Vieira assumiu as funções de treinador do Futebol Clube do Porto, António Morais estava na lista das transferências. O Salgueiros e o Vitória de Guimarães interessavam-se pelo jovem extremo porque por cada transferência o Porto pretendia 50 contos, dos quais 25 % eram para o atleta. Quando, porém, tudo parecia prestes a consumar-se, Otto Vieira decidiu que Morais ficasse.

*

O popular atleta benfiquista Hélio Duarte tem o seu «ganha-pão» no Benfica, como cobrador das quotas dos associados. E como a longa distancia é o seu forte, percorre, diáriamente, nada mais nada menos que seis ruas: Castelo, Penha de França, Graça, Sapadores, Mouraria e Alfama.

*

Contava, então, Lucio, 28 anos, quando ingressou na primeira categoria da Portuguesa do Rio. Recebeu, nessa altura, três mil e quinhentos cruzeiros e estreou-se num jogo contra o S. Cristóvão no lugar de extremo direito. O seu objectivo, porém, era vir á Europa, o que conseguiu, após alguns jogos efectuados no Rio de Janeiro. Veio, efectivamente, ao Velho Continente, em Fevereiro de 1955, integrado na Portuguesa do Rio.

*

Um momento, alto na carreira do estudante Araujo foi a sua estreia na primeira categoria do Benfica. Até porque o adversário se chamava Sporting e a sua estreia foi coroada com um magnífico triunfo, por 2-0.

*

Otto Glória que, envergou as camisolas do Vasco da Gama, do Olaria e do Botafogo, despediu-se da actividade, como jogador, aos 24 anos de idade. Um ano depois, sem prejuízo dos seus estudos, concluía o curso de treinador. Logo assumiu a orientação das equipas de principiantes, juniores e aspirantes do Vasco da Gama, conseguindo, nessa mesma época, o título de Campeão Carioca nas três categorias.

J. Ferreira, Manuel Marques, Álvaro Conde, Aldegalega, Dias Santos, F. Filipe, Fernando Candido, Miguel Jesus, Manuel Faria e Jaime Coelho, componentes da equipa do Sporting vencedora do «Cross dos Dez»

Para o Sporting

o «Cross dos Dez»

sem apelo nem agravo

No «Cross dos Dez» o Sporting pôde dar um ar da sua capacidade global. Pela primeira vez, na história destas competições, um clube apresentou duas equipas. Este êxito coube, na verdade, ao Sporting que com esta iniciativa não só pôs em movimento homens verdadeiramente especializados em pista (Neves da Silva, Fernando Moniz, Veiga Raposo, etc.), mas também, revelou novos processos e fórmulas para manter entre os seus representantes uma boa condição física.

Dentro deste princípio podemos dizer que nem o terreno tornado escorregadio, traiçoeiro, lamaçal nalguns pontos, devido ás constantes chuvas, produzem efeitos desastrosos entre os participantes. Dos 58 que partiram, apenas, 4 não chegaram — percentagem que nos indica que o grau de preparação não passou em claro. E' certo que o esforço foi violento, mas, também, é certo; que os atletas responderam com poder físico, torneando, assim, o obstáculo que era de ponderar.

Só homens como: Joaquim Ferreira (operado recentemente), Manuel Marques, Alvaro Conde, Dias Santos, Francisco Filipe, Fernando Candido, Miguel Jesus, Manuel Faria, Jaime Coelho e Vítor Camilo podiam ser os grandes obreiros do êxito «leonino». Mas, na verdade, também se não houvesse réplica condigna por parte dos benfiquistas Maximiano Pinheiro, Hélio Duarte ,Carlos Tavares, Manuel de Almeida, José Alves, Ernesto Guilhas, Julio Carmo, Vítor Lopes, Joaquim Reis e António Martins, o triunfo «leonino», não poderia ser classificado como sacrifício. Houve luta, para dar realidade e expressão á vitória do Sporting.

A dureza da passada imposta simultaneamente por Joaquim Ferreira e Maximiano Pinheiro, os dois condutores da competição, só pôde ser igualada nos primeiros momentos da corrida por uma vintena de atletas e depois apenas pelos corredores «leoninos» Manuel Marques, Alvaro Conde e Aldegalega, que perseguiam os dois primeiros a uma dezena de metros.

E' claro que o «Cross dos Dez», proporcionou algumas surpresas e entre elas há que destacar o que fizeram po rexemplo, Arlindo Lopes, do Sporting e Armindo Ferreira, do Benfica, ambos dois jovens com largas perspectivas á sua frente. Por outro lado, a competição também proporcionou algumas desilusões e neste caso tomamos como apontamento as actuações de Manuel José, Mário Gil e Joaquim Soares, do Sporting e ainda de Manuel Firmino, Vítor Sequeira, Negrão Belo e Bacarote Silva, do Benfica.

Finalmente, a organização para não ser surpreendida por qualquer «acidente», apresentou-se em força, policiando, devidamente todos os locais do percurso.

JOSÉ BATALHA

HANDEBOL DE ONZE

O Benfica

deu um passo de gigante

para a conquista do "Regional"

Tinha muito interesse a quinta jornada, da segunda volta, do Campeonato de Lisboa de handebol de onze, pois englobava o encontro entre as equipas do Benfica e do Sporting, que desde a jornada inicial vêm a travar luta ardorosa e entusiástica pela posse do título.

Não admirou, portanto, que o desafio entre os dois rivais fosse presenciado por assistência numerosa que seguiu, atentamente, as várias fases do encontro.

Os «leões» principiaram o desafio da melhor maneira e cedo se colocaram na situação de vencedores, por 2-0.

O Benfica, porém, não se atemorizou com a desvantagem e quando o intervalo chegou já usufruiam dois golos de vantagem (4-2).

No segundo tempo, os donos da «casa» continuaram a ser a melhor equipa no terreno e os golos, a seu favor, foram surgindo normalmente, a ponto de chegarem a estar a vencer, por 7-3.

Os «leões» reagiram, minoraram o resultado, mas mostraram-se incapazes de contrariar o merecido triunfo dos donos da «casa».

Os Almadenses receberam a visita da equipa marvilense. A equipa da outra margem do Tejo, que tem vindo a realizar uma excelente segunda volta, triunfou com inteiro merecimento e com toda a justiça, por 5-0, resultado certo, pois a sua superioridade nunca esteve em dúvida.

No Restelo, o Belenenses logrou mais um triunfo. Desta vez o seu opositor foi o conjunto do Alverca que, durante todo o encontro replicou com todo o entusiasmo ao melhor valor global dos donos da «casa».

Finalmente, no prélio entre o Cova da Piedade e o Liberdade travou-se uma partida equilibrada, que terminou com a vitória, por margem ampla, da equipa do Liberdade.

Após a jornada de ontem a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	12	10	1	1	116-45	33
Benfica	11	10	—	1	103-43	31
Almada	12	5	2	5	56-51	24
Belenenses..	12	6	—	6	63-75	24
C. Piedade...	12	5	1	6	47-65	23
Alverca	11	3	3	5	44-51	20
Liberdade ..	12	4	—	8	34-81	20
Oriental	12	—	1	11	40-92	12

A equipa do Benfica de handebol de onze

Portugal-França entre militares

A interrupção dos Campeonatos Nacionais de Futebol é aproveitada, no próximo domingo, para dois outros acontecimentos desportivos de não menos importancia: o início da Taça de Portugal (que passará a disputar-se no ultimo domingo de cada mês) e a realização do desafio Portugal-França, a contar para o Campeonato Internacional Militar do C. I. S. M. de 1961.

A organização deste encontro, de inegável interesse e importancia, levou a alterar-se o calendário da «Taça», como já foi anunciado, com a antecipação, para sábado, do jogo Atlético-Sporting e a troca de «mãos» dos desafios Vianense-Belenenses e Caldas-Oriental — de forma a que no domingo não haja mais nenhuma partida de futebol em Lisboa, além do Portugal-França, selecções militares, no Estádio Nacional.

Os desportistas lisboetas terão, assim, oportunidade de apoiarem a equipa nacional, nesta difícil tarefa, perante adversário tão valoroso.

Para melhor se avaliar a categoria da selecção militar da França, basta referir este pormenor: todos os seus elementos são internacionais.

Uns na selecção de amadores, outros na das esperanças, outros, ainda, olímpicos ou na de juniores, ou na equipa militar — todos no conjunto formam uma equipa de bom cartel.

O guarda-redes Samoy, do Roubaix, é internacional amador, fez parte da selecção das Esperanças da França e serviu, ainda, o seu país, nos Jogos Olímpicos.

O defesa-direito, Courtin, do Lens, é já internacional militar e da selecção de Esperanças.

O defesa-esquerdo, Dutto, do Lyonnais, é internacional junior e militar.

O médio-direito Cornu, do Nice, conta três internacionalizações diferentes: França (B), Selecção de Esperanças e Militar.

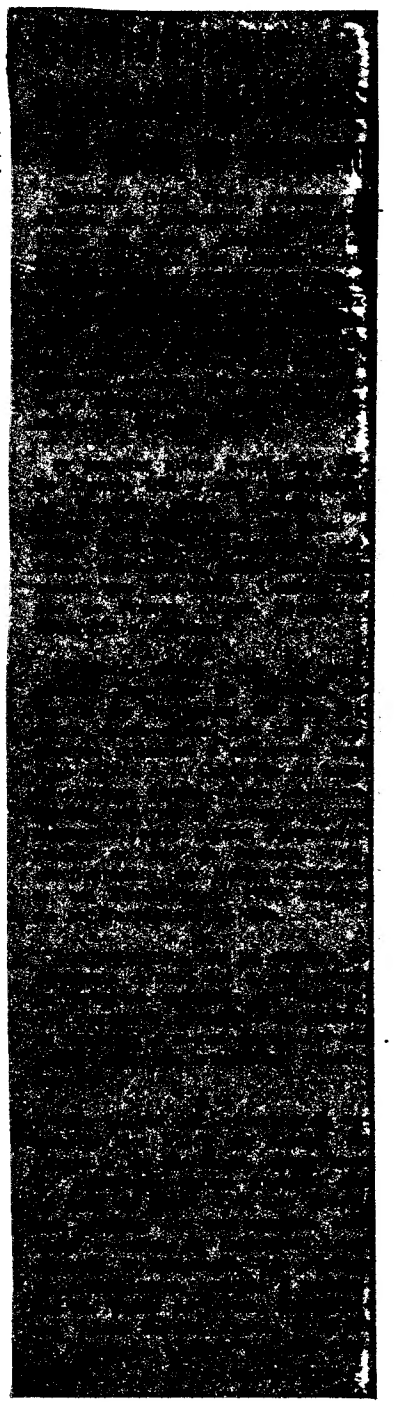
O médio-centro, Piumi, do Valenciennes, fez parte da Selecção de Esperanças.

O médio-esquerdo Herbin, do Saint-Etienne, é um dos elementos de mais categoria, sendo internacional em Juniores, Esperanças, Militar e França (B).

O sector atacante possui também jogadores de boa categoria. Exceptuando o extremo-direito Mitoraj, do Saint-Etienne, que faz a sua estreia internacional, temos:

O interior-direito, Alba, do Nice, (internacional em Juniores, Esperanças e Militar); o avançado-centro Bonnel, do Valenciennes, (internacional em Esperanças e Militar); o interior-esquerdo Dellofre, do Valenciennes, (também internacional em Juniores e Esperanças); e o extremo-esquerdo Sauvage, do Stade de Reims (internacional em Juniores, Esperanças e Militar).

Deve ser a linha atacante um dos sectores mais poderosos da equipa.



O lápis de Pargana comenta...

MARROCOS eliminou Tunísia

por «moeda ao ar»

PALERMO (Sicília), 23 — Ao fim do tempo regulamentar, o Marrocos e a Tunísia estavam empatados a uma bola, no jogo que disputavam aqui, da eliminatória para a Taça do Mundo de Futebol. Jogados os 30 minutos do prolongamento, o empate mantinha-se, pelo que foi decidido recorrer á «moeda ao ar», cabendo ao Marrocos a passagem á eliminatória seguinte. — (A. N. I.).